

# RELATÓRIO E CONTAS 2025



**ÍNDICE**

<b>RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>II. A TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. – PERFIL.....</b>	<b>6</b>
1. IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES.....	6
2. ÓRGÃOS SOCIAIS .....	7
3. HISTÓRIA E APRESENTAÇÃO.....	8
4. MISSÃO E VALORES .....	9
5. CÓDIGO DE ÉTICA E SISTEMA DE GESTÃO DE CONFORMIDADE.....	10
6. ORGANIZAÇÃO .....	11
<b>III. RELATO DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA DE 2025 .....</b>	<b>14</b>
<b>IV. RELATO DA ATIVIDADE EM 2025 .....</b>	<b>19</b>
IV.1. CONSTRUÇÃO .....	20
IV.1.1. PORTUGAL .....	21
IV.1.2. ANGOLA.....	29
IV.1.3. BRASIL .....	30
IV.1.4. MOÇAMBIQUE.....	32
IV.1.5. OUTROS MERCADOS .....	33
IV.2. CONCESSÕES E SERVIÇOS .....	35
<b>V. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO PERÍODO .....</b>	<b>36</b>
<b>VI. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA.....</b>	<b>37</b>
<b>VII. INFORMAÇÕES LEGAIS OBRIGATÓRIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>39</b>
<b>I. BALANÇO.....</b>	<b>40</b>
<b>II. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA .....</b>	<b>41</b>
<b>III. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO .....</b>	<b>42</b>
<b>IV. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>43</b>
<b>V. ANEXO .....</b>	<b>44</b>
1. NOTA INTRODUTÓRIA .....	44
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO .....	44
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	46
4. FLUXOS DE CAIXA .....	57
5. PARTES RELACIONADAS .....	58
6. ATIVOS INTANGÍVEIS .....	63
7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	64
8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO .....	65
9. IMPARIDADE DE ATIVOS.....	66

10.	GOODWILL .....	67
11.	PARTICIPACÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL .....	68
12.	GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS .....	72
13.	INVENTÁRIOS .....	72
14.	CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO .....	73
15.	RÉDITO .....	73
16.	PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES .....	<b>74</b>
17.	EFEITOS DAS ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO .....	76
18.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO .....	76
19.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS .....	80
20.	GARANTIAS E COMPROMISSOS .....	86
21.	RESULTADOS FINANCEIROS .....	88
22.	GASTOS COM O PESSOAL .....	89
23.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS .....	89
24.	OUTROS RENDIMENTOS .....	90
25.	OUTROS GASTOS .....	90
26.	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS .....	91
27.	LOCAÇÃO OPERACIONAL .....	93
28.	CAPITAL .....	94
29.	OUTRAS INFORMAÇÕES .....	95
30.	EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO .....	95
	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2025 .....	<b>97</b>

# **RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

## I. INTRODUÇÃO

Este Relatório de Gestão e respetivas contas referem-se a uma análise individual da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A., sendo as informações globais e consolidadas do Grupo Teixeira Duarte, em que esta se insere, apresentadas e desenvolvidas no âmbito dos documentos de prestação de contas da Teixeira Duarte, S.A., a sociedade cotada de topo do Grupo e acionista única da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A..

Neste Relatório de Gestão apresenta-se primeiro o Perfil da Empresa, seguido do Relato da Informação Financeira de 2025 e o Relato da Atividade em 2025, neste último caso reportando a operação da Empresa nas suas diferentes áreas de atuação, das suas sucursais, participadas e agrupamentos que atuam no setor da Construção e nas operações no âmbito das Concessões e Serviços conectadas com a atividade de construção.

Segue-se depois as Perspetivas de Evolução Futura, as Informações Legais Obrigatórias e conclui-se com a Proposta de Aplicação de Resultados.

As demonstrações financeiras individuais da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. aqui juntas são elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

## II. A TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. – PERFIL

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES

#### Identificação da Sociedade

TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

Sede: Lagoas Park, Edifício 2 – 2740-265 Porto Salvo

Capital Social: € 280.000.000

Número Único de Pessoa Coletiva e de Matrícula na Conservatória  
do Registo Comercial de Cascais (Oeiras) 500 097 488

Titular do Alvará de Construção n.º 24 – PUB

#### Certificações



A Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., tendo por base as normas ISO 45001, ISO 9001, ISO 14001 e SA 8000, têm implementado Sistemas de Gestão, respetivamente, nas áreas da Segurança e Saúde no Trabalho, Qualidade, Ambiente e Responsabilidade Social, certificados pela Bureau Veritas Certification, cujo âmbito da certificação é “Projeto, Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, Incluindo Tecnologia de Fundações, Fabrico de Betão Pronto, Pré-fabrico de Armaduras, Oficina Mecânica e Construção Metálica, Laboratório de Materiais, Assistência técnica e Gestão de Equipamentos”.

A Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. certificou o seu Sistema de Gestão de Segurança da Informação na norma ISO 27001:2022, que avalia a Segurança da Informação, Cibersegurança e Proteção de Dados. Certificado emitido pela SGS, abrangendo a “Gestão das operações e manutenção dos equipamentos e comunicação do DATACENTER”.

## 2. ÓRGÃOS SOCIAIS

Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: - Carlos Jorge Cavaca Ferraz  
Secretária: - Ana Carolina Madeira Rodrigues Caetano

### Conselho de Administração

Presidente: - Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte  
Administradores: - Paulo Alfredo de Carvalho Serradas  
- Sérgio Paulo Reis Pereira  
- Gustavo Nuno Banazol Capelo Cariano de Villas-Boas Lebreiro  
- José Luís Gregório dos Santos  
- Miguel Pinto Ramalho Talone

### Fiscal Único

Efetivo: - Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por  
Luís Pedro de Freitas Roldão – ROC  
Suplente: - João Carlos Henriques Gomes Ferreira – ROC

### 3. HISTÓRIA E APRESENTAÇÃO

#### **História**

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." é uma empresa portuguesa cujo início de atuação remonta a 1921, data do arranque da atividade individual do seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, o qual, tendo concluído o primeiro curso de Engenharia Civil ministrado no Instituto Superior Técnico e que desempenhou funções de bastonário da Ordem dos Engenheiros, foi, desde sempre, reconhecido pelos seus pares pela sua valia técnica e de inovação.

A Teixeira Duarte prosseguiu a sua atuação marcada por esse cunho, assumindo-se sempre como uma verdadeira Casa de Engenharia, sendo que as primeiras áreas de atuação da Empresa foram a captação de águas, furos, trabalhos hidrológicos e perfurações geológicas de grande profundidade.

Em função do seu carácter de Casa de Engenharia, cedo se envolveu em trabalhos de maior complexidade, tendo, a partir dos anos 30, alargado a sua atuação a outras vertentes da geotecnia e das fundações, executando trabalhos em algumas empreitadas emblemáticas na cidade de Lisboa.

A sua valia técnica e disponibilidade de recursos humanos capazes, permitiram-lhe a oportunidade de realizar, nos anos 50, trabalhos de geotecnia e fundações na Índia e de injeções de betão na barragem do Biópio, em Angola.

Contudo, só já nos anos 60 é que a empresa alarga a sua atuação às edificações e em meados dos anos 80 à área das infraestruturas, executando diversos tipos de obras desde pontes, autoestradas, barragens, obras subterrâneas. Nos anos 90 consolida uma posição também nas obras ferroviárias e marítimas.

Este crescimento sustentado resultou do grande número de concursos lançados e de infraestruturas desenvolvidas em Portugal nestes períodos, permitindo à Teixeira Duarte alargar a sua capacidade técnica, os seus recursos humanos e de equipamentos, bem como da produção, de estudos e de projetos.

Internacionalmente, desde os finais dos anos 70, princípio dos anos 80, que a Teixeira Duarte circunscreveu a sua atuação a Portugal, Venezuela desde 1978, Angola desde 1979, Moçambique desde 1982 e a China (Região Administrativa Especial de Macau) desde 1984 - Países com raízes históricas e culturais próximas de Portugal.

#### **Apresentação**

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." desenvolve a sua atividade, diretamente e através das suas sucursais e subsidiárias – com destaque para a "E.P.O.S. - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A." (EPOS S.A.) e para a "SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A." (SOMAFEL, S.A.), - bem como, mediante a participação em sociedades e agrupamentos constituídos para a execução de projetos e empreitadas específicas. Atua nas áreas da Geotecnia e Fundações, das Edificações, das Infraestruturas (incluindo Obras Marítimas e Reabilitação), da Metalomecânica, das Obras Subterrâneas e das Obras Ferroviárias, nos mercados estratégicos de Portugal, Angola, Brasil e Moçambique. Complementarmente, aproveita oportunidades de atuação noutras geografias, no âmbito de contratos específicos, designadamente na área de Infraestruturas em Cabo Verde, de Obras Subterrâneas em Espanha e no Peru, e de Obras Ferroviárias no Gabão.

A sua dimensão, expressa nas suas seis áreas de atuação e na sua dispersão geográfica refletida nos seus quatro mercados estratégicos e nos demais em que tem atuado com carácter mais pontual, bem como as alterações de conjunturas económicas

e geopolíticas e até mesmo de mudanças internas levaram a um reposicionamento estratégico que a Empresa assume como prioritário e cuja concretização já vem tendo frutos na operação e na organização.

A Teixeira Duarte quer evoluir naquilo que faz; mas – sobretudo – na forma como faz, e, por isso, sabe que é **Engenho** – refletido no sucesso das soluções de engenharia e na eficiência da execução dos projetos e empreitadas que abraça; que é a **Verdade** que a faz evoluir e confiar nas capacidades demonstradas e, ao mesmo tempo, criar laços com clientes e fornecedores fazendo deles parceiros; e por fim, sabe que é **Compromisso** com os objetivos e obrigações assumidas para com todos os stakeholders e é por isso que sabe que, para continuar a honrar e cumprir com o que é, também está a evoluir e a acreditar, de forma unida e alinhada entre todos, nesse designio de compromisso entre a própria empresa e seus colaboradores, com clientes, com fornecedores, com quem apoia e acredita na Teixeira Duarte, com a comunidade e com os acionistas.

São muitas as frentes em que, ao longo dos seus já mais de 100 anos de história, a “construção” da Teixeira Duarte melhorou as vidas das pessoas: seja pela inicial captação de águas e furos artesanais; ou pela habitação de qualidade e dignidade; seja pelas escolas que potenciam melhor educação; pelos hospitais que acolhem e resolvem os problemas de saúde de cada cidadão; pelos tribunais e demais edifícios de entidades públicas essenciais ao bom funcionamento de uma qualquer comunidade; pelas infraestruturas essenciais, relacionadas à eletricidade, a outras formas de energia, à água, ao gás, às minas e extração de matérias primas; pelos escritórios, fábricas e demais espaços de trabalho essenciais ao desenvolvimento da economia; até aos aeroportos, linhas de comboio ou estradas que nos ligam interna e externamente uns aos outros e ao mundo. Esse é também o orgulho da Teixeira Duarte, essa é também a certeza de contribuir pela atividade e pela forma como a faz – e que melhor se expõe no relato de atividade não financeira, integrado neste relatório de gestão – para um mundo efetivamente melhor.

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." prosseguiu, nestes seus 100 anos de história, o posicionamento de uma Casa de Engenharia que atua com base na sua Missão e Valores e, desse modo, continua a “Fazer, contribuindo para a construção de um mundo melhor.”

#### 4. MISSÃO E VALORES

A Missão e os Valores da Teixeira Duarte sempre foram transmitidos a todos os trabalhadores pelo exemplo e pela prática diária e constituem a essência da sua ética e moldam a conduta dos seus colaboradores, tendo sido enunciados na Teixeira Duarte como um reflexo fiel do seu passado e como pilares para o seu futuro.

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. tem um Código de Ética e Conduta que consagra a missão e os valores que definem a Ética da Teixeira Duarte e estabelece regras que os reforçam, desenvolvem ou complementam, definindo assim a Conduta de todos os destinatários.

O núcleo central da Ética da Teixeira Duarte assenta na sua missão e valores, que de seguida se enunciam:

A **Missão** – Fazer, contribuindo para a construção de um mundo melhor – define o que move os seus Colaboradores no dia-a-dia, e constitui o objetivo partilhado por todos independentemente da sua área de atuação, geografia, ou equipa de trabalho.

“**Fazer**”, porque se pretende sempre fazer acontecer.

“**Contribuindo**”, porque devemos ter a noção que ninguém faz nada sozinho.

Para a “**Construção**”, da qual somos parte.

De “**um mundo melhor**”, que é o objetivo que todos partilhamos dentro e fora da Teixeira Duarte.

Os **Valores** são o modo como se deve agir para alcançar esse objetivo e caracterizam o envolvimento da Empresa com todas as partes relacionadas. São eles:

**Engenho** - Valor baseado na origem da Teixeira Duarte: "Uma casa de Engenharia", onde, a partir da investigação e domínio dos princípios da ciência, se inova e se desenvolvem conhecimentos e técnicas para aplicar, com eficiência e o mínimo de desperdício, na resolução de questões práticas, formando, incentivando e confiando nas pessoas “da casa”.

**Verdade** – Consiste na reta apreciação dos factos, expondo as coisas tais como são, com boa-fé e rigor, assumindo os erros e as limitações tal como os sucessos e as capacidades e reportando sempre de forma transparente e adequada aos âmbitos de atuação e responsabilidades do Grupo.

**Compromisso** – Corresponde à forma responsável e empenhada com que se aceitam os desafios e as responsabilidades, assente na importância da “Palavra dada” e no cumprimento de todas as obrigações, tanto para com terceiros como na lealdade e cumplicidade para com os próprios colegas e para com a Empresa em si, com respeito pelo próximo, pela dignidade de toda a pessoa humana e pela sustentabilidade da comunidade.

## 5. CÓDIGO DE ÉTICA E SISTEMA DE GESTÃO DE CONFORMIDADE

O “Código de Ética e Conduta do Grupo Teixeira Duarte”, aprovado pelo Conselho de Administração da Teixeira Duarte, S.A. em 2018, consagra os valores e a missão da Teixeira Duarte, definindo os princípios de ética e conduta que devem orientar a atuação de todas as entidades integradas no seu perímetro de consolidação. Estabelece, com carácter obrigatório, um conjunto de regras que abrangem:

- (I) Regras Gerais de Conduta, que orientam para o cumprimento da lei, o respeito pela pessoa humana e pela comunidade, a preservação do ambiente e a conformidade com as regras internas;
- (II) Regras de Conduta Aplicáveis na Relação entre Colaboradores e a Empresa, que reforçam os compromissos fundamentais para a prevenção de conflito de interesses, o respeito mútuo, o cumprimento das regras laborais e a gestão responsável da informação; e
- (III) Regras de Conduta entre Colaboradores e Terceiros, incluindo autoridades públicas, clientes, fornecedores e concorrência, abordando temas como a independência, a colaboração institucional, a prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo e da corrupção.

Em coerência com estas disposições, o Código reforça a responsabilidade dos seus Destinatários Diretos e Indiretos na aplicação das referidas normas instituídas, incumbindo-os de zelar pela sua observância, integrá-lo no exercício das suas funções, divulgá-lo sempre que pertinente e comunicar eventuais irregularidades através dos meios disponibilizados no “Canal de Ética” do Grupo Teixeira Duarte.

O Código de Ética e Conduta é suportado por um conjunto de documentos normativos internos que integram o Sistema de Gestão da Conformidade do Grupo Teixeira Duarte, designadamente:

- O “Procedimento Geral para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho”, que estabelece princípios e mecanismos destinados à prevenção, deteção e erradicação de situações de assédio no contexto laboral;
- A “Política de Comunicação de Irregularidades”, que operacionaliza as regras de comunicação de irregularidades previstas no Código de Ética e Conduta e assegura a conformidade com a Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro, o Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, e as recomendações do Instituto Português de Corporate Governance; e
- O “Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR), que identifica os principais riscos associados à matéria de corrupção e avalia o respetivo grau de probabilidade e impacto - financeiro, operacional e reputacional – nas entidades elegíveis ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro.

Todos estes instrumentos, juntamente com outras políticas e procedimentos internos, encontram-se refletidos nos pilares estratégicos do “Programa de Compliance” estabelecido para o triénio 2025-2027, reforçando o compromisso do Grupo Teixeira Duarte com a promoção contínua de uma cultura de integridade e com a consolidação do seu Sistema de Gestão da Conformidade.

A Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. aderiu integralmente a este Código de Ética e Conduta, aprovado pelo Conselho de Administração da TD, S.A., que consagra a missão e os valores que definem a Ética da Teixeira Duarte e estabelece regras que os reforçam, desenvolvem ou complementam, definindo assim a Conduta de todos os destinatários.

## **6. ORGANIZAÇÃO**

No âmbito normal da evolução das estruturas organizacionais, destaca-se o triplo objetivo assumido de (1) “fazer diferente para fazer melhor” – acompanhando também as inovações e evoluções tecnológicas mais modernas e de topo do setor (2) um alinhamento estratégico e orgânico e (3) uma liderança forte e unida com as suas estruturas de topo – e que se materializou internamente no reforço feito no Conselho de Administração da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. e na constituição de uma Comissão Executiva Operacional que lidera (e está a fazer evoluir) os modelos de produção e comercial e de interação entre ambas as respetivas estruturas de forma mais alinhada e complementar –, bem como a reorganização da gestão global por geografias, que são alguns dos exemplos da melhoria objetiva que se está a conseguir e que se acredita que vai aumentar os resultados da Teixeira Duarte, cumprindo a sua missão e propósito de contribuir para a efetiva “construção” de um mundo melhor”.

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. passou a ter, além do seu Conselho de Administração, a referida Comissão Executiva Operacional e alterou algumas das suas estruturas de apoio, incluindo e destacando algumas com maior relevância relacionadas com a nova interação entre as equipas comerciais e de produção e – com o objetivo de otimização na gestão de meios, e para implementar um maior rigor e uniformização no controlo de custos e nos planeamentos das obras – optou-se por uma centralização de todos os meios de produção e pela criação de uma nova área de apoio de Planeamento e Controlo de Custos, passando as estruturas organizacionais a serem as abaixo indicadas no organograma da empresa, refletindo as suas áreas de atuação, as principais geografias em que opera e as suas estruturas de apoio.

Como acima exposto na “Apresentação” da empresa, a “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.” desenvolve a sua atividade nas áreas da Geotecnia e Fundações, das Edificações, das Infraestruturas (incluindo Obras Marítimas e Reabilitação), da Metalomecânica, das Obras Subterrâneas e das Obras Ferroviárias, em diversos mercados, com destaque para as quatro apostas estratégicas que são Portugal, Angola, Brasil e Moçambique e onde existem estruturas organizacionais

próprias que se articulam com as das áreas de atuação, numa otimização que permite também a expansão a outras geografias em situações pontuais como acima mencionado.

Todas as referidas áreas operacionais e geográficas dividem as valências de produção e comerciais em estruturas que são essenciais na formação de quadros dirigentes e no acompanhamento da sua carreira e que integram Áreas de Atuação e Direções, dispondo também de um conjunto de Estruturas de Apoio específicas para este setor da Construção, em particular nas áreas de Aprovisionamentos; Cofragens, Armaduras e Betões; Comercial; Inovação; Gestão de Equipamento; Logística das Propostas; Planeamento e Controlo de Custos; Recursos Humanos e Sistemas de Gestão, bem como de um Polo Operacional instalado no Montijo, numa área superior a 100.000 m<sup>2</sup> e que constitui uma enorme valia adicional para o Grupo e para os serviços prestados aos seus clientes.

A Empresa conta também com uma importante Direção de Projetos, através da qual se desenvolvem e executam Estudos e Projetos Técnicos de Engenharia, para todo o Grupo Teixeira Duarte que se têm revelado de grande importância na apresentação tecnicamente fundamentada de propostas e projetos. Cabe ainda a esta estrutura a coordenação e implementação do BIM (Building Information Modeling) no âmbito de todo o Grupo Teixeira Duarte, com a consolidação da formação interna e externa, desenvolvimento de projetos nesta tecnologia e criação de procedimentos internos.

Para além de todas aquelas estruturas mais diretamente ligadas à área operacional da Empresa, existe um conjunto de Estruturas Centrais e Serviços com especiais responsabilidades de apoio transversal, que constituem a denominada Área Corporativa.

Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.
 

---

**Conselho de Administração**

Manuel Maria Teixeira Duarte  
 Paulo Serradas  
 Sérgio Pereira  
 Gustavo Lebreiro  
 Luis Santos  
 Miguel Talone

**ÁREA CORPORATIVA**

Assessor Administração  
 Alexandre de Jesus

Auditoria Interna  
 Mário Faria

Compliance  
 Carlos Ferraz

Comunicação  
 Erica Beauvalet

Contabilidade  
 Tiago Fernandes  
 Sérgio Castro

Finanças  
 Sérgio Pereira  
 Pedro Cruz

Jurídicos  
 Ricardo Teixeira

Processos Partilhados  
 André Henriques

Recursos Humanos  
 José Ferreira da Costa

Societário e Corporativo  
 Carlos Ferraz

Sustentabilidade  
 Erica Beauvalet

Tecnologias de Informação  
 Rui Pedroso  
 Rui Miranda

**ÁREA OPERACIONAL**

Comissão Executiva Operacional  
 Paulo Serradas  
 Gustavo Lebreiro  
 Luis Santos  
 Miguel Talone

Áreas de Atuação  
 Geotecnia e Fundações  
 Miguel Rocha

Metalomecânica  
 Carlos Russo  
 Henrique Nicolau

Obras Subterrâneas  
 Carlos Russo

Obras Ferroviárias  
 Rui Costa

**Edificações e Infraestruturas**
**Portugal**

Fernando Martins  
 Hélder Matos  
 Carlos Guedes  
 Gonçalo Fialho  
 Pedro Ferreira  
 Nuno Martins  
 Jorge Barata  
 Paulo Ganhão  
 Manuel Fernandes

**Angola**

Daniel Pires

**Brasil**

José Rosa  
 Bruno Paisana  
 Ricardo Barcelos  
 Pedro Salvador

**Mozambique**

Carlos Timóteo

**Outros Mercados**

Gustavo Lebreiro  
 Carlos Timóteo  
 Nuno Martins

**Estruturas de Apoio**

Aprovisionamentos  
 Rosa Almeida

Cofragens, Armaduras e Betões  
 Caetano Machado

Comercial  
 Miguel Talone  
 Paulo Pinto Guedes

Gestão de Equipamento  
 Rodrigo Ouro

Inovação  
 Rita Moura

Estudos e Propostas  
 João Pedro Lopes  
 Pedro Nunes  
 Mário Baptista

Planeamento e Controlo de Custos  
 Carlos Monteiro  
 João Santos

Projetos  
 Laura Esteves

Recursos Humanos  
 Rui Palma

Sistemas de Gestão  
 Cláudia Tavares

### III. RELATO DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA DE 2025

Os números aqui expostos refletem o resultado da atuação da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", das suas sucursais, assim como agrupamentos e sociedades suas participadas, ali incluídas através da aplicação do método de equivalência patrimonial, conforme nota 11 do anexo às demonstrações financeiras.

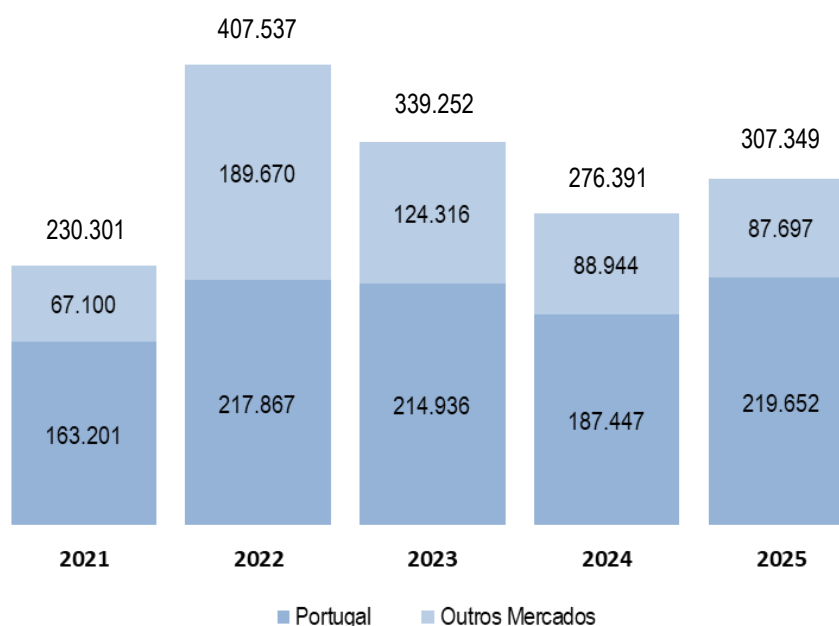
#### PRINCIPAIS INDICADORES DA ATIVIDADE

	2021	2022	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
Número médio de trabalhadores	2.612	2.218	2.233	1.916	1.709	(10,8%)
Vendas e serviços prestados	230.301	407.537	339.252	276.391	307.349	11,2%
EBITDA	(80.381)	(8.375)	3.109	30.665	15.511	(49,4%)
Margem EBITDA / Vendas e serviços prestados	-	-	0,9%	11,1%	5,0%	(54,5%)
Resultado líquido	(112.940)	(21.620)	(1.949)	6.965	30.073	331,8%
Ativo	1.142.764	1.254.088	1.144.530	1.023.503	1.043.450	1,9%
Passivo	859.591	975.767	916.964	792.349	791.122	(0,2%)
Capitais próprios	283.173	278.321	227.566	231.154	252.328	9,2%
Endividamento líquido	526.214	598.402	543.565	465.066	454.066	(2,4%)
Autonomia financeira	24,8%	22,2%	19,9%	22,6%	24,2%	1,6 p.p.
Liquidez geral	1,22	1,20	1,21	1,32	1,43	8,8%

(Valores em milhares de euros)

Para uma abordagem global da atuação da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. ao longo do ano de 2025, apresenta-se agora um conjunto de indicadores de gestão e de análise financeira reportados a esse período, que não só relevam na avaliação interna da própria Empresa, como se integram nos referenciais de mercado e nos requisitos comerciais da atuação no setor da Construção.

#### Evolução das Vendas e serviços prestados



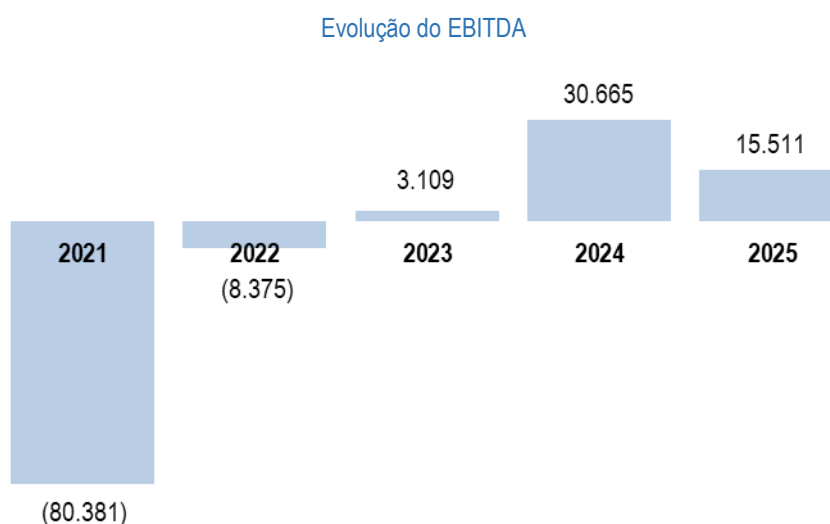
(Valores em milhares de euros)

Em 2025, as **Vendas e serviços prestados** atingiram o montante de 307.349 milhares de euros, traduzindo um crescimento de 11,2% face a 2024. Este desempenho reflete uma recuperação parcial face à contração verificada nos períodos de 2023 e 2024, bem como a evolução da atividade nos mercados onde a Empresa opera.

O mercado interno manteve-se como o principal contributo para o volume total, totalizando 219.652 milhares de euros, registando um acréscimo de 17,2% face a 2024.

Ao nível internacional, destacaram-se os contributos do Brasil, Angola e Cabo Verde, que registaram um acréscimo dos serviços prestados relativamente ao período anterior. Em Moçambique, a atividade manteve-se em níveis reduzidos, enquanto na Colômbia e no Kuwait os valores registados refletem ajustamentos pontuais ocorridos no período.

No seu conjunto, a distribuição por mercados evidencia a continuidade da atividade da Empresa nos principais mercados geográficos, com predominância do mercado interno. Neste contexto, os mercados externos, que representaram 32,2% das vendas e dos serviços prestados em 2024, passaram a representar 28,5% em 2025.

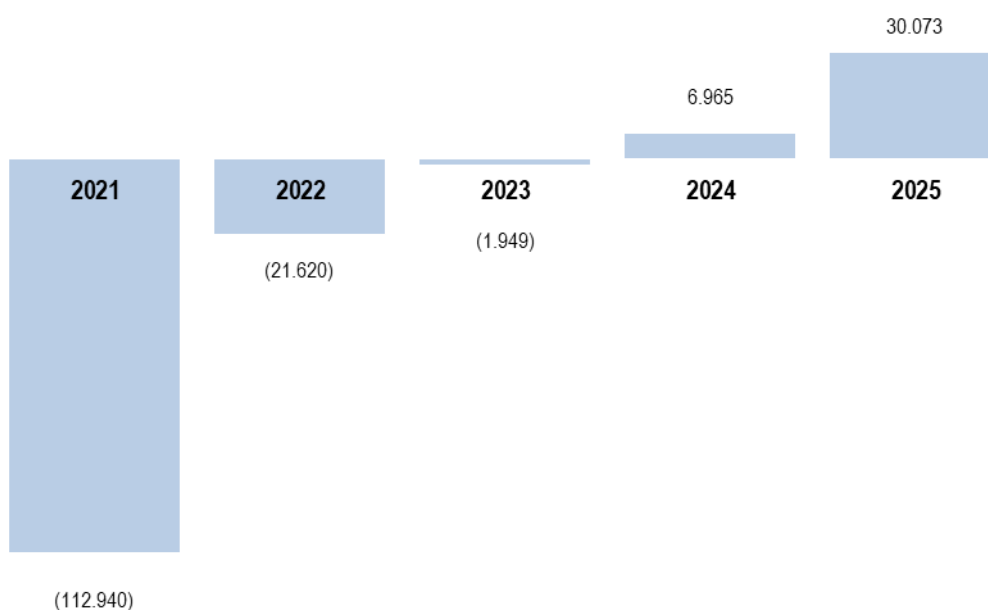


(Valores em milhares de euros)

O **EBITDA** totalizou 15.511 milhares de euros, inferior aos 30.665 milhares de euros registados em 2024 (-49,4%), evidenciando, ainda assim, a capacidade da Empresa em gerar cash flow operacional no período.

Em consequência, a margem EBITDA situou-se em 5,0%, face a 11,1% no período anterior, refletindo a evolução verificada no nível de atividade e na estrutura de custos operacionais do período.

### Evolução do Resultado Líquido

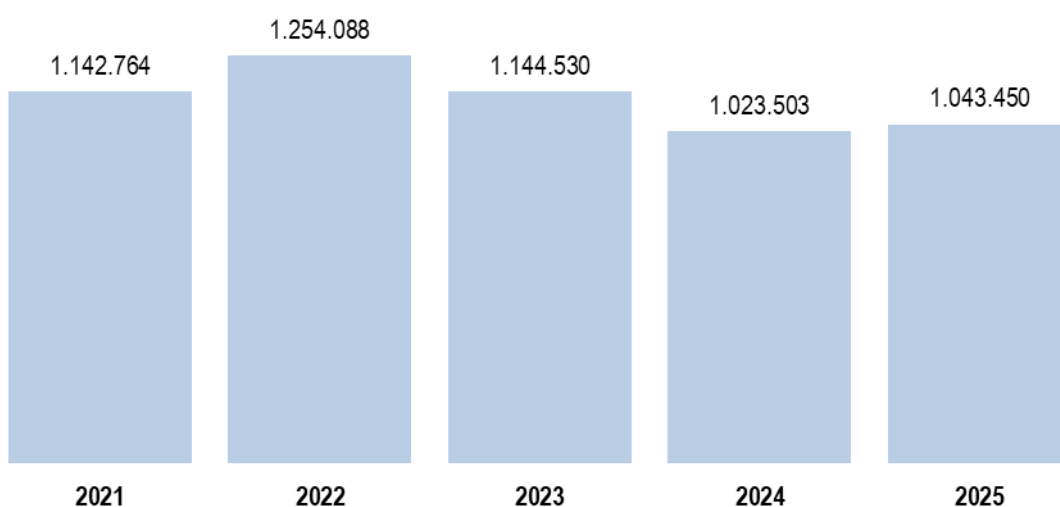


(Valores em milhares de euros)

O **Resultado Líquido do período** registou um aumento expressivo face ao período homólogo, no montante de 23.108 milhares de euros, atingindo 30.073 milhares de euros (+331,8%), contribuindo para o reforço dos Capitais Próprios.

Para além do desenvolvimento da atividade da Empresa, este indicador foi influenciado por outros fatores relevantes, dos quais se destaca o resultado financeiro líquido positivo, impulsionado pelo aumento dos juros e rendimentos similares obtidos, que totalizaram 80.157 milhares de euros no período, incorporando o efeito da aplicação do Método do juro efetivo a determinadas tranches do acordo de refinanciamento celebrado com os três principais bancos, apesar do acréscimo dos gastos financeiros suportados.

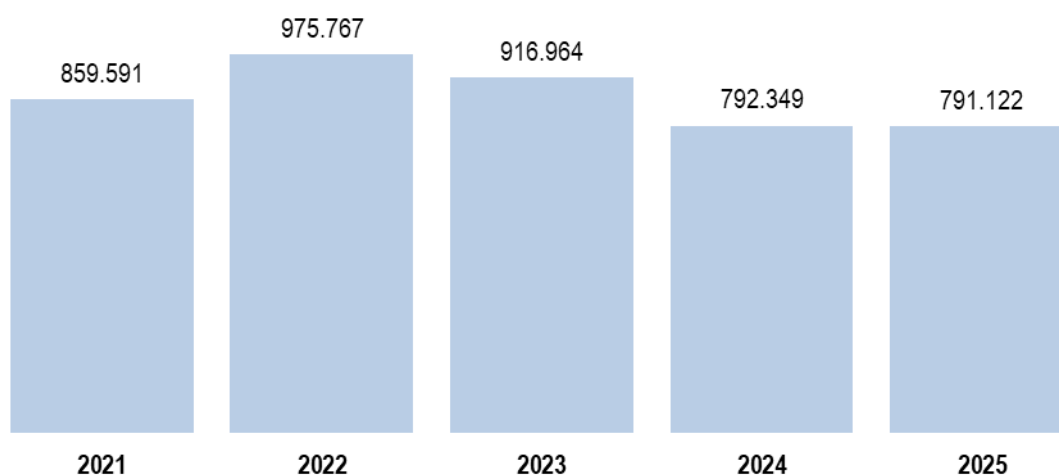
### Evolução do Ativo



(valores em milhares de euros)

O total do **Ativo** manteve-se relativamente estável, fixou-se em 1.043.450 milhares de euros (+1.9%), refletindo níveis consistentes de investimento e uma utilização eficiente dos ativos operacionais.

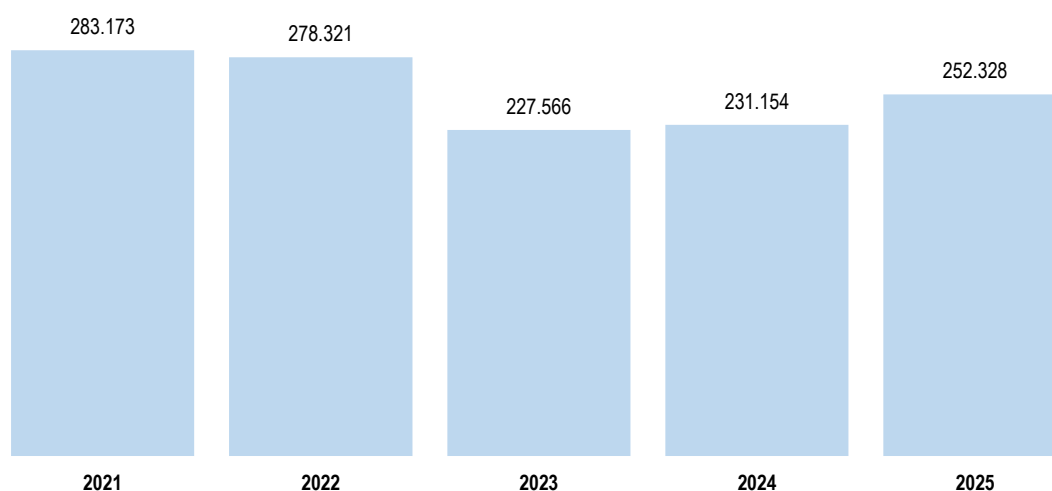
#### Evolução do Passivo



(Valores em milhares de euros)

O total do **Passivo** registou uma ligeira diminuição de 0,2% face ao período homólogo, atingindo o montante 791.122 milhares de euros. A estabilidade verificada nesta rubrica evidencia disciplina financeira e controlo do nível de endividamento, contribuindo para uma estrutura financeira mais equilibrada.

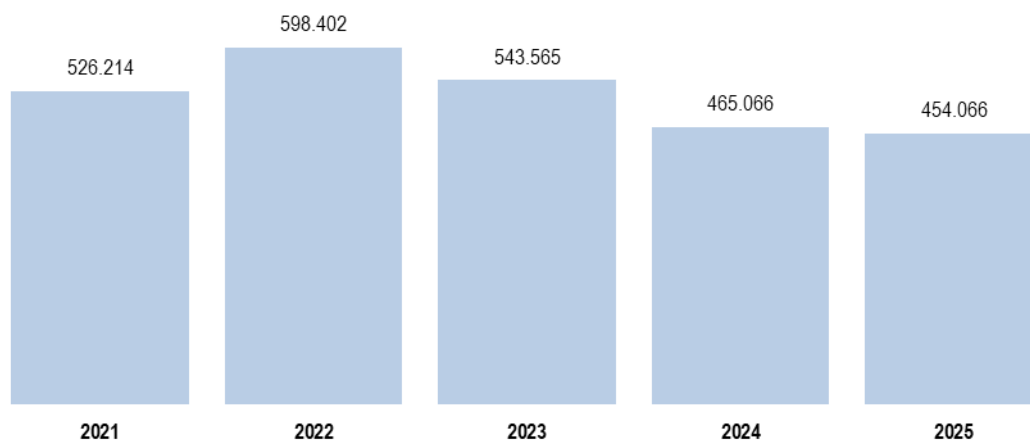
#### Evolução do Capital Próprio



(Valores em milhares de euros)

O **Capital Próprio** aumentou para 252.328 milhares de euros (+9,2%), refletindo essencialmente o impacto do resultado líquido do período. Este reforço patrimonial melhorou a estrutura de capitais e aumentou a capacidade financeira da Empresa, reforçando a sua solvabilidade, ou seja, a capacidade de cumprir os compromissos financeiros no médio e longo prazo.

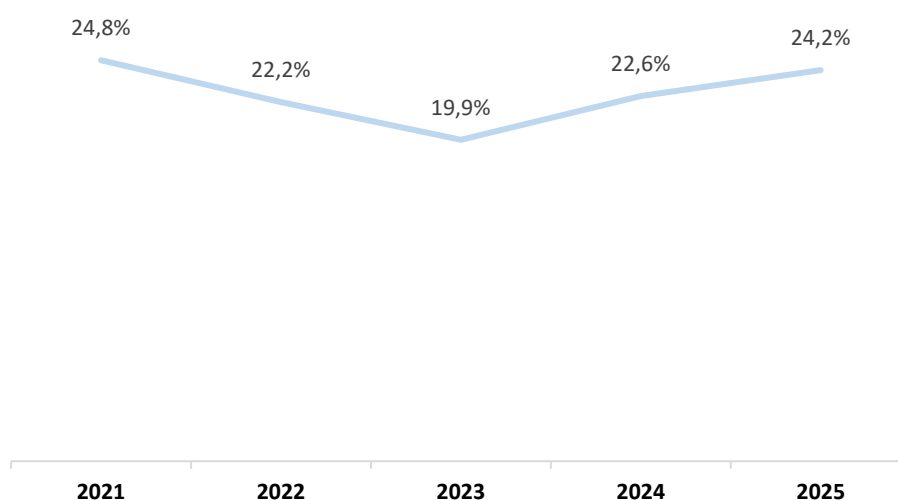
#### Evolução do Endividamento Líquido



(Valores em milhares de euros)

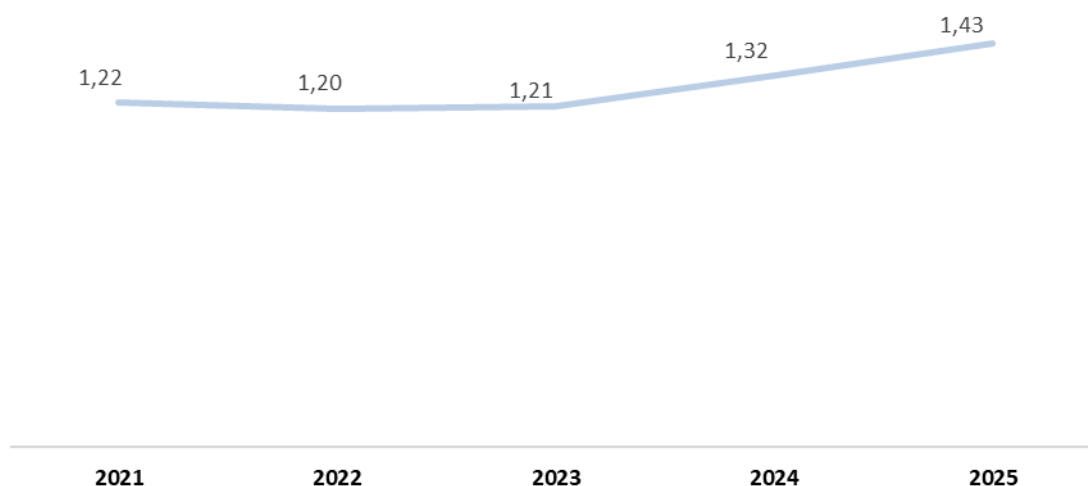
O **Endividamento Líquido** reduziu-se de 465.066 milhares de euros para 454.066 milhares de euros (-2,4%), reforçando a solidez da posição financeira da Empresa. A diminuição registada nos últimos anos decorre de uma gestão mais eficiente dos fluxos de caixa operacionais, bem como de uma utilização mais racional dos instrumentos de financiamento, conduzindo a uma menor dependência de dívida remunerada.

#### Evolução da Autonomia Financeira



A **Autonomia Financeira** fixou-se em 24,2% em 31 de dezembro de 2025, representando um acréscimo de 1,6 p.p. face ao período anterior. Esta evolução resulta do reforço dos capitais próprios relativamente ao total do ativo, refletindo uma menor dependência de capitais alheios e uma maior capacidade de absorção de risco, traduzindo uma melhoria da estrutura de financiamento de longo prazo.

#### Evolução da Liquidez Geral



A **Liquidez Geral** registou uma evolução favorável em 31 de dezembro de 2025, passando de 1,32 para 1,43 (+8,8%). Esta variação traduz o reforço do fundo de maneo, resultante do aumento relativo dos ativos correntes face ao passivo corrente, indicando uma melhoria da cobertura das responsabilidades de curto prazo e um perfil de liquidez mais robusto.

#### IV. RELATO DA ATIVIDADE EM 2025

##### Âmbito do Relato da Atividade

Os números acima expostos no capítulo anterior (Relato de Informação Financeira) refletem o resultado da atuação da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", das suas sucursais, assim como agrupamentos e sociedades suas participadas, ali incluídas através da aplicação do método de equivalência patrimonial, conforme nota 11 do anexo às demonstrações financeiras.

Os relatos que se seguem referem-se à atuação da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", das suas sucursais, assim como das sociedades e agrupamentos em que participa e que operam no setor da Construção e nas operações no âmbito das Concessões e Serviços conectadas com a atividade de construção.

Desse conjunto, para além das sucursais da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." e de diversos ACEs em que participa, destacam-se as participadas "EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A." (e suas sucursais), a

SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias” (e suas sucursais), a “Teixeira Duarte Algérie, SPA”, a “EMPA, Serviços de Engenharia, S.A.” (no Brasil), a “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Colômbia), S.A.S”, a “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.” e a “Teixeira Duarte Madeira, S.A.”.

Assim, neste relatório apresenta-se, de seguida, o relato da atividade conjunta da “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.” e de todas essas entidades no setor da Construção (Capítulo IV.1.), e depois um capítulo em que se realçam as atuações no âmbito das Concessões e Serviços (Capítulo IV.2.).

#### **IV.1. CONSTRUÇÃO**

Na sua atuação, a “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.” assumiu-se sempre como uma verdadeira casa de Engenharia. Desde grandes infraestruturas como pontes, barragens, estradas e outras obras públicas, bem como hospitais e grandes edifícios que constituem marcos históricos, a marca Teixeira Duarte é reconhecida como um sinónimo de conhecimento e experiência, sendo uma presença constante no mercado da construção.

A atuação da Empresa é caracterizada por intervenções em projetos de elevada complexidade técnica e dimensão, tanto em empreitadas públicas como privadas, contando com recursos humanos altamente especializados e tecnicamente preparados, apoiados por equipamentos próprios de vanguarda tecnológica.

Dentro do Setor da Construção a Teixeira Duarte divide as suas valências naquilo a que designa seis **Áreas de Atuação**:

**Geotecnia e Fundações**, na qual através do seu corpo técnico, das suas equipas de reconhecimento Geológico e Geotécnico e da Direção de Projetos, desenvolve para os seus clientes soluções técnicas de engenharia na interface solo-estruturas à medida de cada “desafio” e que realiza também os respetivos trabalhos de construção com meios e tecnologias próprias, seja para tratamento de solos, reforço de fundações, fundações indiretas, escavações e contenções periféricas, contenções de taludes, entre outros trabalhos da especialidade.

**Edificações**, assente na construção e reabilitação de todo o tipo de edifícios, nomeadamente de grande dimensão e complexidade, públicos ou privados e destinados às mais variadas utilizações e segmentos, desde residencial a escritórios, comércio, área hospitalar, hoteleira, serviços e construção industrial.

**Infraestruturas**, onde as empresas do Grupo Teixeira Duarte reúnem um vasto e diversificado conjunto de obras executadas, nomeadamente, estradas e autoestradas, pontes e viadutos, barragens, túneis, ferrovias, gares ferroviárias e interfaces, obras e trabalhos marítimos, fluviais e portuários, construção ambiental e ainda infraestruturas de produção de energia, água e gás natural e saneamento, incluindo obras de Reabilitação (reforço estrutural ou restauro) de Património edificado.

A **Metalomecânica** é a área de atuação vocacionada para a construção metálica, especialidade que domina nas suas vertentes de fabrico e montagem, salientando-se ainda a sua especialização na área da mecânica, nomeadamente no domínio de sistemas de movimentação sincronizada. Estas valências integradas habilitam o Grupo ao estudo, desenvolvimento e implementação de soluções técnicas de elevada complexidade e precisão, nomeadamente na produção, montagem e movimentação de estruturas de grande porte.

Nas **Obras Subterrâneas** o Grupo Teixeira Duarte é detentor de 100% do capital de uma empresa especialista, a “E.P.O.S. - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.” (EPOS, S.A.), que, desde 1986, atua na indústria de construção civil e

obras públicas e privadas, especialmente as de carácter subterrâneo e a realização de trabalhos na área das explorações mineiras.

E nas **Obras Ferroviárias** o Grupo Teixeira Duarte é detentor de 100% do capital de uma empresa especialista, a "SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.", que é, desde 1956, vocacionada para a construção, renovação e conservação de infraestruturas ferroviárias incluindo a sua eletrificação (catenária), que, para além da valia técnica, da experiência de várias décadas a trabalhar em diversos mercados, da capacidade de equipamentos e recursos humanos especializados, distingue-se por trabalhar em quatro bitolas distintas, nas especialidades simultâneas de via e de catenária.

Em 2025, a Teixeira Duarte e as suas sucursais, participadas e agrupamentos operaram nos mercados históricos e estratégicos de Portugal, Angola, Brasil e Moçambique, bem como noutros com operações ainda em conclusão ou com contratos específicos como são os casos da Argélia, Cabo Verde, Colômbia, Espanha, Gabão e Perú.

Será o desempenho nessas geografias – e dentro delas em cada uma das referidas Áreas de Atuação – que se analisará de seguida:

#### IV.1.1. PORTUGAL

A área de atuação da **Geotecnia e Fundações** vem centrando a sua atividade na aplicação das tecnologias de construção que interagem com os maciços (sejam solos ou rochas), mais concretamente na execução de fundações indiretas ou profundas de diferentes estruturas, nas escavações em âmbito urbano com recurso a contenções periféricas, nos tratamentos de reforço geomecânico dos taludes e maciços e também na impermeabilização dos mesmos.

No ano de 2025, pese embora as dificuldades no que tange aos meios de produção, em particular na disponibilidade de mão de obra especializada, foi possível manter a operação num nível elevado de rendimento, o que acabou por se refletir num resultado amplamente positivo.

Foi ainda possível terminar o ano com uma carteira de encomendas para 2026 similar ao produzido em 2025, o que nos leva a crer que 2026 será igualmente um ano muito positivo.

Importante salientar que no final de 2025 demos início ao necessário processo de renovação dos nossos equipamentos base, através de um plano de Investimentos que se prolongará durante os próximos anos.

Dos casos de empreitadas cujos subsequentes edifícios também foram executados pela Teixeira Duarte, destacam-se:

- Escavação, Contenção Periférica e Fundações Indiretas dos Lotes 1, 2 e 3 do Empreendimento “Garridas” situado em Benfica;
- Fundações Indiretas do Lote 42 do Empreendimento “Vila Rio” em Vila Franca de Xira;
- Início da empreitada de Escavação, Contenção Periférica e Fundações Indiretas dos Lotes 16 e 20 também no Empreendimento “Vila Rio” em Vila Franca de Xira.

Noutros âmbitos, realçam-se os seguintes trabalhos:

Integrados em obras de edificações:

- Contenção periférica e Fundações Indiretas do Empreendimento EFANOR na Sra da Hora – Matosinhos;

- Contenção periférica e Fundações Indiretas do Empreendimento CASAL DO MONTE em Loures;
- Contenção periférica do novo HOTEL ÉDEN no Estoril;
- Contenção periférica e Fundações Indiretas do HOTEL HIDDEN AWAY em Lisboa;
- Escavação, Contenção periférica, Fundações Indiretas, Aterros e Estruturas de Betão Armado da HILCROWN BUSINESS TOWER em V. N. de Gaia.

Integrados em obras de arte e infraestruturas:

- Prospeção Geotécnica no âmbito do Concurso para a Alta Velocidade, Lote A – CONSÓRCIO LUSOLAV - AVACE ACE e AVAN Norte;
- Na CIMPOR em Alhandra prosseguiu-se com diversas empreitadas de reforço de Fundações Indiretas;
- Também para a SECIL em Maceira deu-se início a uma empreitada de reforço de fundações Indiretas com microestacas;
- Fundações Indiretas com estacas de grande diâmetro na nova Ponte sobre o Rio Lima em Viana do Castelo;
- Reforço e Proteção de Taludes de Escavação na CONTINENTAL MABOR em V. N. de Famalicão;
- Construção da Ensecadeira do Pilar Provisório 1 da Ponte Ferreirinha da nova Linha Ruby para o Metro do Porto;
- Fundações Indiretas para os caminhos de rolamento na nova Doca Seca no Estaleiro da WEST SEA em Viana do Castelo;
- Construção de um novo Dolphin de Atracação na SOVENA em Almada.

Ao longo do ano de 2025, a empresa realizou também várias obras de fundações indiretas, industriais e residenciais, com estacas de fundação pela metodologia de trado contínuo, bem como diversos trabalhos de prospeção e reconhecimento geológico-geotécnico, incluindo sondagens à rotação com recolha contínua de amostras e posteriores ensaios laboratoriais.

No âmbito das **Edificações**, durante o ano de 2025, prosseguiu-se a atividade no domínio dos edifícios de habitação, tanto para a imobiliária interna como para clientes externos, manteve-se a atuação nos edifícios de serviços e escritórios, reforçou-se a presença na área da construção industrial com a ampliação do âmbito da empreitada para o cliente Cimpor e a adjudicação de mais duas empreitadas, uma para o cliente Secil e outra para o cliente Lusosider. De realçar também a continuidade no âmbito da área da construção hospitalar, historicamente uma área de grande relevo e importância para a Teixeira Duarte.

Destacam-se, no âmbito do segmento residencial, os seguintes projetos:

- Para a “OCM Capital Partners”, a conclusão da construção do empreendimento habitacional sito nos Lotes 19 e 21 do “Parque dos Cisnes”, em Miraflores;
- Em Cascais, para a “Grand Bay Residences - SICAFI, S.A.”, no âmbito da empreitada “Entrada Nascente de Cascais”, em curso continuamente, nas suas diversas fases, desde 2019, deu-se sequência aos trabalhos de acabamentos e instalações especiais do Lote 1;
- Concluiu-se o empreendimento residencial e hoteleiro “Legacy”, em Cascais, para a “REFORMOSA”;
- Continuaram os trabalhos de reabilitação e ampliação do Edifício Rua Garrett, nº 53 e 67, em Lisboa, para a “Barlow Invest NV”.

Destacam-se, ainda, no âmbito do segmento residencial e para cinco sociedades de investimento imobiliárias (SICI), entregues aos três principais mutuantes, no âmbito do acordo de refinanciamento realizado em 27 de março de 2025, os seguintes projetos:

- Conclusão da construção do Lote 1 e 3 do empreendimento “Vila Rio”, na Póvoa de Santa Iria;
- Continuação da construção dos edifícios habitacionais dos Lote 6 e 9 do empreendimento “Vila Rio”, na Póvoa de Santa Iria, em Vila Franca de Xira;
- Início da construção do edifício habitacional do “Kori”, Lote 42 do empreendimento “Vila Rio”, na Póvoa de Santa Iria, em Vila Franca de Xira;
- Continuação da construção do edifício “Kori V16” em Vila Nova de Gaia;
- Continuação da construção do edifício Multifamiliar, “Vintage 18” em Vila Nova de Gaia;
- Início da construção do edifício “Kori Q26” em Vila Nova de Gaia;
- Início da construção do edifício “Garridas” em Lisboa.

No âmbito de escritórios, serviços e comércio, destacam-se:

- Continuação da Empreitada da 2ª Fase da Torre de Escritórios do Centro Comercial Colombo e respetivo Parque de Estacionamento”, em Lisboa, para a “SONAE SIERRA”, com uma solução técnica estrutural de elevada complexidade;
- Conclusão da fase de demolições e estrutura de betão armado e o início da fase de acabamentos, instalações especiais e paisagismo da empreitada de construção do empreendimento hoteleiro - Villa Helena - para a Lime Stone Capital, de insígnia Aethos Hotels, na Freguesia de Arroios em Lisboa;
- Conclusão da empreitada de execução de acabamentos e instalações especiais das Fases 1, 2 e 3 do empreendimento turístico Verdelago em Altura, Faro;
- Empreitada de renovação da área da piscina, ginásio e sala de Pilates do hotel Portobay Falésia, em Olhos de Água, Albufeira;
- Início da empreitada de execução de acabamentos e instalações especiais das Fases 4, 5 e 6 do empreendimento turístico Verdelago em Altura, Faro.

No âmbito do segmento da construção industrial, no qual a Teixeira Duarte já trabalhou muitos anos com sucesso, destacam-se:

- A conclusão da empreitada de construção civil da Ampliação do Complexo Industrial de Sines da Repsol Polímeros, para a “TECNIMONT, S.A.”;
- A continuidade da empreitada de “Upgrade da Linha 7 do Centro de Produção de Alhandra (UPG L7 – CPA – Construção Civil)” no Projeto UPG L7 – CPA, para a Cimpor em Alhandra;
- Início da empreitada de “Desmantelamento, demolição e construção das fundações da torre de ciclones”, para a Secil Maceira.

Na área hospitalar, destaque para a Continuação da empreitada de construção do novo Hospital da Luz Ribatejo em Santarém, para a Luz Saúde.

Na área das **Infraestruturas**, a Teixeira Duarte prosseguiu o cumprimento das suas obrigações nas empreitadas em curso, otimizou as prestações nas mesmas e obteve novos contratos resultantes de um posicionamento assumido nos últimos anos de maior prudência em função da conjuntura do mercado, tendo neste ano em análise atuado em todas as suas três sub-áreas de atuação: Infraestruturas, Reabilitação e Obras Marítimas e Portuárias.

Destacam-se, no âmbito das Infraestruturas, as seguintes empreitadas:

- Conclusão da execução de intervenções para a garantia de acessibilidades a pessoas de mobilidade reduzida da Estação Praça de Espanha da Linha Azul para a “Metropolitano de Lisboa, E.P.E.”;
- Continuação dos trabalhos de construção, em Consórcio, da Empreitada IP2 –Variante Nascente de Évora para a “IP, Infraestruturas de Portugal, S.A.” - A Variante tem 12.794 km de extensão e uma orientação predominante Norte/Sul, a qual incluirá Dupla Faixa de rodagem, restabelecimentos desnivelados e interligação com a rede existente através dos seguintes nós: Nó de Vale de Figueiras, Nó da Fonte Boa do Degebe e Rotunda de Ligação à EN18. O traçado inicia-se no Nó de Évora Nascente da A6 imediatamente após a praça de portagem prolongando o alinhamento de saída da praça de portagem e transformando o atual entroncamento com a E.N. 18;
- Início dos trabalhos de construção de Ponte sobre o Rio Mondego, Eurovelo 1, inserida na Rota Costa Atlântica, na Figueira da Foz, para a Câmara Municipal da Figueira da Foz – Ponte com comprimento total de 395m e tabuleiro com largura útil de 6,5 m, sendo 3,0 m para via ciclável/pedonal e 3,5 m para via rodoviária. Ponte constituída por três trechos distintos, um tramo misto aço-betão com 30 m de extensão, um arco atirantado metálico com 120 m de vão e 9 vãos de 25 m cada, em betão armado pré-esforçado;
- Execução da Empreitada de realização das obras de Urbanização do Empreendimento Habitacional Villas Santa Marta para TD AM, S.A. – Tendo por âmbito a execução da Rede Viária, das Redes de Abastecimento de Água e Combate a Incêndio, das Redes de Águas Residuais Domésticas e Pluviais, das Infraestruturas de Gás e das Infraestruturas Elétricas de Iluminação Pública, Telecomunicações, Média e Baixa Tensão, bem como dos Arranjos Paisagísticos;
- Início da Empreitada de Conceção/Construção, destinada à Obra de prevenção, controlo e mitigação de cheias na bacia de drenagem da Ribeira de Massamá, ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, em Tercena, no concelho de Oeiras para os Serviços Intermunicipalizados de Águas e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora (SIMAS) - A empreitada tem por objetivo a conceção de projeto e construção de infraestrutura hidráulica de prevenção, controlo e mitigação de cheias na bacia de drenagem da Ribeira de Massamá, com a construção de uma “box-culvert” ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, em Tercena, no Concelho de Oeiras, incluindo o desvio de todas as infraestruturas afetadas e reposição dos pavimentos existentes.

Na sub-área da Reabilitação:

- Continuação dos trabalhos de Construção civil referentes à empreitada “IC17 CRIL - Túnel do Grilo - Requalificação da Infraestrutura e dos Sistemas de Segurança - Em Regime Conceção/Construção”, para a “IP, Infraestruturas de Portugal, S.A.” - A Empreitada prevê a requalificação ao nível dos requisitos de segurança, de eficiência energética e de sustentabilidade deste túnel, já com vinte anos de serviço, de modo a garantir o melhor nível de serviço e a exploração integrada da rede adjacente e o cumprimento da Diretiva Europeia 2004/54/CE e respetiva transposição

para a legislação Portuguesa (Decreto-Lei n.º 75/2014, de 13 de maio), relativa aos requisitos mínimos de segurança para os túneis da rede rodoviária transeuropeia e rede rodoviária nacional;

- Conclusão dos trabalhos da “Empreitada de Remoção das patologias existentes e reparação das fachadas do EDIFÍCIO VODAFONE – Porto” para a AF PORTFÓLIO IMOBILIÁRIO - Fundo de Investimento Imobiliário Aberto. Os trabalhos integram o tratamento das fachadas e paramentos exteriores, incluindo a reparação de betão, a colmatação de fissuras de diversas aberturas e aplicação de acabamento de modo a homogeneizar os paramentos. A substituição de diversos vãos, únicos neste tipo de edifício face aos diversos requisitos de projeto foram um desafio acrescido;
- Execução da empreitada “Reabilitação do Cais do Terminal da Trafaria” para a OZ – Energia, S,A – A empreitada visou dotar o Terminal da Trafaria das condições operacionais e segurança para a carga e descarga de navios de gás e outros combustíveis e contemplou a reabilitação e reforço das estruturas de betão armado do cais e duques d'alba, reforço e substituição da estrutura metálica do piperack das linhas de abastecimento, substituição de passadiços metálicos de acesso aos duques d'alba, substituição de acessórios de cais (defensas e cabeços de amarração) e reconstrução dos passadiços técnicos para as operações de amarração dos navios.

Na sub-área das infraestruturas portuárias e marítimas:

- Foram concluídos, através de agrupamento de empresas que a Teixeira Duarte integra, da “Empreitada de Reparação do Molhe de Proteção, do Muro Cortina e das Infraestruturas do Porto Comercial de Ponta Delgada, no Âmbito dos Prejuízos Decorrentes do Furacão Lorenzo” (que assolou o arquipélago dos Açores a 2 e 3 de outubro de 2019), para a “Portos dos Açores, S.A.” - A intervenção de reforço envolveu a pré-fabricação de blocos cúbicos tipo Antifer de pesos compreendidos entre 250 e 670 kN e posterior disposição dos mesmos no extradorso do molhe, ao longo de 5 setores que totalizam a extensão de 1.110 m, estabelecendo “prismas de sacrifício” na base do manto de proteção da obra de abrigo, com bermas à cota +3,5 m (ZH) e larguras compreendidas entre 20 e 30 m;
- Também no Porto de Ponta Delgada, Açores, mas para a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, foram concluídos os trabalhos da empreitada de “Restabelecimento das Condições de Segurança e Operacionalidade do Cais a realizar no Depósito POL NATO de Ponta Delgada (DPNPD) - Fase 2”. A empreitada foi realizada em consórcio;
- Executados os trabalhos referentes à empreitada de Recarga da Cabeça Provisória do Molhe do Porto da Ericeira para a Direção-Geral de Recurso Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM);
- Continuação, pelo consórcio liderado pela Teixeira Duarte, da empreitada do prolongamento do Quebra-Mar exterior e das acessibilidades marítimas do Porto de Leixões, para a “APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.”, tendo atingido no ano a importante extensão total de projeto (300 m) referente ao prolongamento do quebra-mar exterior;
- Através de agrupamento de empresas que a Teixeira Duarte integra, da “Empreitada de Construção do Novo Porto das Lajes das Flores”, para a “Portos dos Açores, S.A.” foram iniciados os trabalhos contratualizados. Esta empreitada envolve a execução de dragagens e demolições, a execução de um novo quebra-mar (incluindo um muro cortina), um novo cais comercial e terraplano, totalmente infraestruturados (incluindo assinalamento marítimo). Do ponto de vista das estruturas de apoio ao porto, serão reordenados os sectores norte e sul, incluindo a execução

de um terminal marítimo, uma portaria, uma oficina de apoio, um armazém e novos equipamentos flutuantes e acessórios de apoio à marina;

- Foi adjudicada à Teixeira Duarte, encontrando-se em fase de preparação, a “Empreitada de Reparação do Molhe Norte da Barra do Douro e do Molhe do Touro” para a “APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.”. Esta empreitada envolve trabalhos de reparação de anomalias ao nível da fundação do molhe através do seu recalce e a reparação da superestrutura com recurso a injeção de resina em fissuras e selagem por meio da aplicação de ancoragens passivas. Inclui ainda a dragagem e reperfilamento do molhe do Touro situado junto à margem norte. Por último o molhe será dotado de nova iluminação.

Relativamente à Ilha da Madeira, geografia onde a operação em regime contínuo foi retomada em 2024, registou-se em 2025 um crescimento sustentado, destacando-se as seguintes empreitadas:

- Para a ISS - MADEIRA INTERNATIONAL SHARING SCHOOL - MADEIRA, S.A. prosseguiram os trabalhos referentes à Empreitada de “Adaptação do Seminário da Encarnação para a Instalação da Futura Internacional Sharing School do Funchal”;
- Para a Petit Hotels – Exploração Hoteleira, Lda. iniciaram-se os trabalhos referentes à Empreitada “Remodelação e Ampliação do Hotel Chapelaria na Zona Velha”;
- Para a Trendy Landmark, Lda. Executou-se a “Construção do Showroom Ferreiras, Edifício de Comércio e Serviços”;
- Para a Emacom, Telecomunicações da Madeira, Unipessoal Lda. e EEM – Empresa de Electricidade da Madeira S.A., iniciou-se a empreitada de obras, que congrega as seguintes prestações: os trabalhos de construção civil referentes ao data center nas Virtudes e respetiva redundância em Machico, no âmbito da execução do investimento RAM - TD-C19-i05-RAM; e a construção do edifício da subestação elétrica nas Virtudes;
- Como marco importante na operação da Teixeira Duarte na Região Autónoma da Madeira, regista-se que no final do ano foram iniciados os trabalhos da Empreitada de “Demolição dos Cinemas do Madeira Shopping”, a primeira empreitada contratualizada à empresa Teixeira Duarte – Madeira, S.A..

No ano de 2025 a atividade da **Metalomecânica** desenvolveu-se em Portugal e no Brasil, atuando diretamente para clientes externos, ou de forma integrada com outras áreas do Grupo, destaca-se no seu já vasto portefólio, projetos de reabilitação e construção de pontes e viadutos metálicos ou mistos, edifícios, estruturas metálicas diversas, construções industriais, equipamentos hidromecânicos e equipamentos móveis. Em complemento desenvolve-se também atividade de mecânica, na reparação e adaptação de equipamentos, com particular enfoque em máquinas mineiras.

Nas instalações fabris no Pólo Operacional da Teixeira Duarte manteve-se a atividade de fabrico de estruturas metálicas para diversas obras do Grupo e para clientes externos, bem como a reparação de equipamentos.

Na área de fabrico de estruturas metálicas, manteve-se o nível de Certificação EXC4 no âmbito da norma EN 1090.

Destaca-se, em 2025, a execução dos seguintes contratos em Portugal:

- “Empreitada de Reforço e Reparação de Pórticos/Semi-Pórticos de Plena Via e na Ligação à Rede Exterior, na A9 – Circular Regional Externa de Lisboa e A10 – Auto-Estrada Bucelas/Carregado – Lote B”, para a BRISA – Concessão Rodoviária, S.A.;
- “Empreitada de Fornecimento e Montagem de Cais Metálico da Estação de Chelas da Linha Vermelha”, para o Metropolitano de Lisboa, E.P.E.;
- “Empreitada de Criação de Acesso aos Dispositivos de Observação no Vale a Jusante da Barragem e Respetiva Proteção - Aproveitamento Hidroelétrico de Santa Luzia”, para a EDP- Gestão e Produção de Energia, S.A.;
- “Fornecimento de Contentores para Instalação de Unidades de Produção de Hidrogénio”, para a UTIS – Ultimate Technology to Industrial Savings, Lda;
- “Empreitada Linha do Sul – Ponte do Zambujal (troço desativado) - Remoção da Antiga Ponte Metálica “ para a Infraestruturas de Portugal, S.A.;
- Início da “Empreitada de Fornecimento de uma Comporta Ensecadeira para o Descarregador de Cheias de Caniçada”, para a EDP – Gestão e Produção de Energia, S.A..

Para as obras do Grupo, destaca-se a participação em diversas empreitadas, nomeadamente:

- Trabalhos relativos a Anchor Bolts na obra “Repsol Alba Project Sines – I04 Civil Works” para a TECNIMONT;
- Estruturas metálicas para obra de Galeria Comercial no Lagoas Park para a TDGI, S.A.;
- Estruturas metálicas para a obra do Edifício na Rua Garret nº53 e 57;
- Estruturas metálicas para obra na CIMPOR Alhandra – Upgrade Linha 7;
- Estruturas metálicas e passadiços, no âmbito da Empreitada para a OZ Trafaria – Reabilitação do Cais de Serviço;
- Trabalhos associados à substituição e beneficiação de aparelhos e apoio em viadutos, e, fornecimento de Pórticos de Sinalização, no âmbito da Empreitada do IP2 em Évora;
- Estruturas metálicas para a “International Sharing School” no Funchal, na RAM;
- Estruturas metálicas e revestimentos para a obra “Data Center de Machico e Virtudes”, na RAM;
- Estruturas metálicas e revestimentos para a obra “Adaptação do Edifício das Caldeiras”, para a Lusosider, S.A.;
- Início do fabrico de estruturas metálicas no âmbito da “Empreitada de Construção da Ponte sobre o Rio Mondego – Eurovelo 1 – Rota da Costa Atlântica”, para a Câmara Municipal da Figueira da Foz;
- Início dos trabalhos para a substituição dos aparelhos de apoio na Ponte Ferroviária de Alcácer do Sal.

Na especialidade Mecânica, valência dedicada à reparação, manutenção e adaptação de equipamentos, atividade desenvolvida nas instalações oficiais no Pólo Operacional Teixeira Duarte e nas Oficinas em Neves Corvo, deu-se continuidade e intensificou-se a colaboração com a EPOS, S.A., empresa do Grupo, e, com o principal cliente, a SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves Corvo, S.A.

Também com a SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves Corvo, S.A., foi renovado o contrato de “Assistência Técnica” para reparação e manutenção de equipamentos mineiros nas instalações do cliente. Esta parceria, que persiste há vários anos, confirma a confiança do cliente nos serviços prestados pela Teixeira Duarte.

Na atividade comercial tem-se mantido uma ação atenta no mercado português, com estudos e apresentação de propostas em número significativo, esperando-se uma taxa de sucesso que permita incrementar o volume de atividade. Para este

mercado acresce a expectativa decorrente de projetos de infraestruturas previstos com apreciável componente de estruturas metálicas, nomeadamente para os viadutos metálicos para o Consórcio da Linha de Alta Velocidade, Fase 1, no troço Porto-Oiã, bem como outros projetos que se aguarda com expectativa as respetivas tomadas de decisão.

Nas **Obras Subterrâneas** manteve-se a tendência crescente dos anos mais recentes, tendo-se registado um incremento da atividade relativamente a 2024.

Em **Portugal**, na Mina de Neves Corvo, foi dada continuidade ao contrato celebrado com o cliente “SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves Corvo, S.A.” no final do ano 2023, e com termo previsto a 31 de outubro de 2026. O volume de negócios na Mina de Neves Corvo em 2025 registou um incremento face ao ano 2024.

Nas Minas de Aljustrel deu-se continuidade aos trabalhos que fazem parte do contrato designado por “Trabalhos de escavação, contenção e transporte nas Minas de Aljustrel”, celebrado em novembro de 2022 com o cliente “ALMINA – Minas do Alentejo S.A.”, em conjunto com o primeiro adicional de março de 2023, para a execução de uma nova rampa para infraestrutura mineira, a partir da superfície.

Ainda em Portugal, a EPOS concluiu os trabalhos de escavação e suporte primário da Caverna e túneis da Linha Rosa e Linha Rubi para o cliente FERROVIAL / ALBERTO COUTO ALVES – LINHA CIRCULAR, A.C.E., no âmbito da “Empreitada de execução da Linha Circular: Troço Praça da Liberdade - Casa da Música” adjudicada a este ACE pela Metro do Porto, S.A..

Relativamente às **Obras Ferroviárias**, a diminuição dos rendimentos deveu-se à natural conclusão de obras associadas ao Programa Ferrovia 2020, sendo que as obras planeadas para o Programa Nacional de Investimentos 2030, têm sofrido sucessivos atrasos no seu lançamento a concurso. Destaca-se a conclusão das empreitadas da Linha da Beira Alta, troços Cerdeira/Vilar Formoso e Celorico/Guarda, bem como no corredor internacional sul, o troço Évora/Elvas (maior obra ferroviária de via nova dos últimos 100 anos), bem como as obras de modernização da ligação ferroviária entre Sines e a Linha do Sul e o terminal da Repsol em Sines.

Igualmente, para o Cliente IP – Infraestruturas de Portugal, S.A, verificou-se um crescimento e bom desempenho nas atividades associadas ao contrato de Manutenção dos Lotes 1 e 2 (representa 70% da rede ferroviária nacional), por intermédio do ACE – SOMEFER (onde a SOMAFEL é líder com participação de 36,5%).

O segundo semestre de 2025 foi marcado pelo início de duas empreitadas relevantes, a ampliação da estação de Alfarelos, na Linha do Norte, e a eletrificação do troço Marco de Canavezes – Régua, na Linha do Douro.

No mercado nacional, as perspetivas para os próximos anos, nesta área de atuação, mantêm-se promissoras, quer pela carteira de obras já angariadas, quer pelo planeamento do lançamento dos novos concursos públicos, associados à construção das linhas de alta velocidade, no eixo atlântico e no troço Lisboa – Madrid.

#### IV.1.2. ANGOLA

O ano de 2025, no setor da Construção, continuou marcado por inúmeros desafios e dificuldades, condicionando fortemente a recuperação da atividade.

Ainda assim, registou-se um crescimento do volume de negócios nas diferentes áreas de atuação, fruto da aposta continuada na capacidade e qualidade técnica e no cumprimento dos compromissos, fortalecendo as parcerias que permitem um crescimento gradual e sustentado da atividade.

A área da **Geotecnia**, apesar desta conjuntura e incerteza do mercado, continuou a registar um crescimento da sua atividade em relação a 2024, com um desempenho assinalável, participando em projetos privados e públicos, com destaque para as seguintes empreitadas:

- Conclusão das Fundações por estacas e Contenção periférica da Casa do Artista para a Kora em Luanda;
- Para a Sociedade Mineira de Catoca em Saurimo, foram executadas sondagens, instalação de instrumentação na Barragem de Rejeitos da Mina, e caracterização hidrogeológica da bacia hidrográfica da barragem;
- Execução de prospeção Geotécnica para a fábrica de Cimentos da Cimangola em Luanda;
- Execução de fundações por estacas para a empresa internacional Bessac – Soletanche Bachy Group, no Soyo, no âmbito do “Quilumba/Mabuqueiro Gas Project”;
- Trabalhos diversos de fundações para a Induve SA, Indústrias Angolanas;
- Início da empreitada de Conceção Execução, da proteção da estação de tratamento de águas residuais do Sumbe, para o Ministério da Energia e Águas de Angola, projeto financiado pelo Banco de Desenvolvimento Africano;
- Empreitada de conceção execução, das fundações para o novo Instituto Superior Politécnico na cidade do Kuito. Província do Bié;
- Reconhecimento Geotécnico no Edifício do Ministério das Finanças em Luanda;
- Execução de fundações indiretas da Ponte sobre o rio Cambongo no âmbito da circular externa da Cidade do Sumbe;
- Execução de estacas e ensaios de carga para o projeto de Águas de Luanda, Sistema 4, BITA;
- Conclusão das Fundações por estacas para as Linhas de Transmissão de energia no âmbito do projeto de Gove-Matala;
- Conclusão das Fundações por estacas e contenção periférica para o novo edifício sede do Banco BIR em Luanda.

Na área das **Edificações**, registou-se igualmente um acréscimo de atividade relativamente a 2024, com especial destaque para as seguintes empreitadas:

- Retoma da empreitada de betão armado do Hospital Geral da Catumbela para a empresa “Alkra Technologies FZ-LLC” após uma suspensão prolongada dos trabalhos;
- Conclusão da estrutura de betão armado e alvenarias de uma unidade hospitalar para a rede de saúde privada angolana “Clínica Sagrada Esperança”, em Cabinda, dotada de dois blocos operatórios e vinte e uma camas de internamento;
- Conclusão da estrutura de betão armado e início da empreitada de Acabamentos e Especialidades da Reabilitação e Construção da Casa do Artista, Palácio da Música e do Teatro, para a Kora, em Luanda;

- Conclusão da Empreitada de renovação e ampliação da Embaixada da Suíça em Luanda.

Neste contexto, apesar das dificuldades resultantes do cenário económico mais adverso, os projetos em carteira e em estudo, deixam antever um aumento de atividade para o ano de 2026.

#### IV.1.3. BRASIL

Neste país a operação foi desenvolvida junto de clientes privados.

Na área da **Geotecnia**, manteve-se uma forte atividade no mercado residencial de São Paulo complementada com atividade em obras de infraestruturas em diferentes regiões do país, onde destacamos:

- *Conclusão dos trabalhos para o Empreendimento “Loomi CSA” para a “EPSON ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS / TD-SP”;*
- Conclusão dos trabalhos para o Empreendimento “DAMATA201” para a “SOLIDI ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA”;
- Conclusão dos trabalhos para o Empreendimento “AÇAI CLUB” para a “ICH AÇAI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA”;
- Continuação na execução da fundação para Implantação de um Sistema Monotrilho Linha 15 – Prata do Metrô de São Paulo, para o “CONSÓRCIO EXPRESSO IPIRANGA”;
- Continuação na execução da fundação no âmbito das obras civis para a implantação da Linha 15 - Prata do Metro, para o “CONSÓRCIO EXPRESSO MONOTRILHO LESTE”;
- Continuação dos trabalhos de contenção em parede diafragma e fundações para as Obras da Ligação da Estação São Joaquim (Linha 1 Azul com a Linha 6 Laranja do Metrô de SP), para o “CONSÓRCIO TCG”;
- Empreendimento “Heaven” para a “LAVVI EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIOS S/A”;
- Início dos trabalhos para o Empreendimento “Ampliação do Shopping São José”, localizado em São José dos Pinhais – PR, para a “EBR ENGENHARIA CIVIL LTDA”;
- Empreendimento “TLV LEONARDO DA VINCI” para a “TIBÉRIO CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES S/A”;
- Empreendimento “Bosque Vila Nova” para a “R. YAZBEK LTDA”;
- Empreendimento “Amáz” para a “CNL CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA”;
- Início da execução das estacas de fundação para a Ponte Bacaba sobre o Rio Paraupebas, localizado em Canaã dos Carajás – PA;
- Início da execução das estacas de fundação para a 2ª fase das obras de modernização das infraestruturas do Terminal Portuário de Navegantes, localizado em Navegantes – SC, para a “BESIX – ECB LTDA.”;
- Início dos trabalhos para o Empreendimento “ATTO DESIGN”, localizado no Rio de Janeiro-RJ, para a “ORIGEM INCORPORADORA”.

No âmbito das **Edificações**, destaque para o aumento do volume de contratos e angariação de novos clientes, conferindo uma maior robustez à carteira de encomendas desta área de atuação.

Destacam-se as seguintes empreitadas:

- Conclusão da execução dos serviços para a implantação completa das obras de construção do Porto Futuro 02, compreendendo todos os trabalhos de implantação, construção e reformas, do empreendimento localizado no município de Belém, Estado do Pará, para a VALE, onde se realizou, em novembro 2025, a 30.ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30);
- Conclusão de projetos e obras civis, por empreitada global, em regime EPC, de prédios do "Pack 3", para a fábrica de veículos da Toyota do Brasil, Ltda, para expansão do seu complexo industrial em Sorocaba, no Estado de São Paulo;
- Continuação do contrato de Pré-Construção e Construção para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na cidade de João Pessoa, no Estado do Paraíba;
- Início do Contrato de Pré-Construção e Construção para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina;
- Continuação do contrato de Prestação de Serviços de Reforma, Adequação e ampliação de 3 Subestações – Osasco, Santa Rita e Santa Terezina, no Estado de São Paulo para a Concessionária das Linhas 8 e 9 (Motiva / CCR) do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA;
- Início do Contrato de Reforma de 6 Estações em São Paulo, para a Concessionária das Linhas 8 e 9 (Motiva / CCR) do Sistema de Trens Metropolitano de São Paulo SA;
- Início do Contrato de Serviços de Acabamento e Instalações, do Hospital Tatuapé, para a Rede Hospitalar Rede D'Or, em Tatuapé, São Paulo.

Na atividade desenvolvida em 2025 na área das **Infraestruturas**, destacam-se os seguintes contratos:

- Continuação do Contrato para a Descaraterização da Barragem de Campo Grande, no Município de Mariana, Estado de Minas Gerais, para a VALE;
- Continuação do contrato para Execução de Obras Civis, Drenagens, Terraplanagens, Obras de Arte Especiais e Outras Atividades referente à Construção do Pacote 1B da Fico – Ferrovia de Integração Centro – Oeste com Fornecimento de Materiais, no Estado de Goiás, para a VALE;
- Conclusão do contrato de prestação de Serviços para Elaboração do Projeto Executivo com Desenvolvimento da Engenharia Detalhada da Ponte Projeto Bacaba, em Canaã dos Carajás, Estado do Pará, para a Salobo Metais SA (VALE);
- Início do contrato de empreitada para a Construção da Ponte Bacaba no Projeto de Expansão Mina do Sossego, em Canaã dos Carajás, Estado do Pará para a Salobo Metais SA (VALE);
- Início do contrato de empreitada para Execução das Obras Preliminares na Barragem Xingu, situada na Mina de Alegria, Município de Mariana, Estado de Minas Gerais.

A atividade da **Metalomecânica** no Brasil refletiu um crescimento face ao ano anterior, alicerçado essencialmente na participação em obras internas na componente da sua especialidade:

- Estrutura Metálica no âmbito do contrato para projetos e obras civis, por empreitada global, em regime EPC, de prédios do "Pack 3", para a fábrica de veículos da Toyota do Brasil, Ltda, para expansão do seu complexo industrial em Sorocaba, no Estado de São Paulo;
- Estrutura Metálica no âmbito contrato para execução dos serviços para a implantação completa das obras de construção do Porto Futuro 02, compreendendo todos os trabalhos de implantação, construção e reformas, do empreendimento localizado no município de Belém, Estado do Pará, para a VALE, onde se realizou, em novembro 2025, a 30.ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30);
- Ponte Rio do Bois no âmbito contrato para Execução de Obras Civis, Drenagens, Terraplanagens, Obras de Arte Especiais e Outras Atividades referente à Construção do Pacote 1B da Fico – Ferrovia de Integração Centro – Oeste com Fornecimento de Materiais, no Estado de Goiás, para a VALE;
- Estrutura Metálica na Estação de Jandira no âmbito do Contrato de Reforma de 6 Estações em São Paulo, para a Concessionária das Linhas 8 e 9 (Motiva / CCR) do Sistema de Trens Metropolitano de São Paulo SA.

Na área das **Obras Subterrâneas** destaque para a angariação no último trimestre do ano de um contrato, junto do cliente Salobo Metais SA. (VALE), para execução de desaguamento reparação e manutenção de rampa exploratória de Igarapé-Bahia. A assinatura deste contrato, com duração prevista de aproximadamente dois anos, permitiu o regresso das Obras Subterrâneas à atividade operacional no Brasil.

As **Obras Ferroviárias** no Brasil, registaram um forte decréscimo de atividade produtiva, mas de forte atividade comercial.

Assim, para o Cliente CSN – Companhia Siderúrgica Nacional, foi iniciado, no último trimestre do ano, um novo lote de 108km, no Estado do Ceará, na Transnordestina, uma das maiores obras ferroviárias do mundo ocidental. Esta nova obra foi contratada, em sequência dos trabalhos já realizados, na mesma linha, em cerca de 160km.

Para o Cliente VALE, no Estado de Goiás, foi assinado no último mês do ano, importante contrato para instalação de superestrutura de via, em 308km da Ferrovia de Integração Centro Oeste, com um prazo de execução de, aproximadamente, dois anos.

#### IV.1.4. MOÇAMBIQUE

Em 2025 o setor da construção continuou a ser confrontado com inúmeros desafios, numa conjuntura económica extraordinariamente difícil, agravada por tensões pós-eleitorais e por uma conjuntura mundial desfavorável, que continuam a limitar o seu potencial de expansão.

Na área da **Geotecnia**, destacam-se os seguintes trabalhos:

- Conclusão dos trabalhos de contenção periférica e estacas de fundação do Edifício Sidónio Tower em Maputo para a “H&B Investimentos”;
- Conclusão dos trabalhos de Prospecção e reconhecimento geológico-geotécnico da futura ponte sobre o Rio Licungo, em Mocuba para a Millennium Challenge Account – MCA Moçambique;

- Execução de estacas de fundação na Ponte do Km 41 da linha de caminho de ferro de Ressano Garcia, para os CFM, Caminhos de Ferro de Maputo.

Na área das **Edificações**, a atividade centrou-se nos seguintes projetos:

- Continuação da construção do Edifício Sede do Conselho Constitucional, na cidade de Maputo;
- Continuação da construção da estrutura e alvenarias do edifício habitacional, Sidónio Tower, para a “H&B Investimentos Imobiliários”;
- Fecho dos trabalhos de arquitetura para a TSK Moçambique, em Temane, no âmbito da Central Térmica;
- Início dos trabalhos de melhoria de infraestruturas no Parque de Gestão de Tráfego de Pessene par o MPDC – Maputo Port Development Company.

A atividade das **Infraestruturas** em Moçambique durante o ano de 2025, sofreu um incremento, relativamente a 2024, destacando-se os seguintes trabalhos:

- Início e conclusão da Empreitada de Reabilitação da Infraestrutura Desportiva do Estádio da Machava, Lotes 5, 6 e 8, para os CFM;
- Início da Empreitada de Construção da Ponte do Km 41 da Linha de Ressano Garcia, para os CFM.

Nas **Obras Ferroviárias** destaca-se:

- Execução, aproximadamente, de 200km de ataques mecânicos pesados na Linha de Sena, tendo os restantes 60km, associados a este contrato, serem concluídos no primeiro trimestre de 2026, para a “Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, E.P.”.

#### **IV.1.5. OUTROS MERCADOS**

Como acima referido, além dos quatro mercados estratégicos de atuação da Teixeira Duarte neste Setor da Construção, existem também outros países em que o Grupo atua com carácter mais pontual, cuja atividade em 2025 abaixo se descreve, sendo eles: Argélia, Cabo Verde, Colômbia, Espanha, Gabão e Perú.

Na **Argélia**, a conjuntura política e económica continuou a condicionar o desenvolvimento da atividade, com algumas das empreitadas suspensas sendo que, neste enquadramento, foi possível concluir as negociações com autoridades locais tendentes ao encerramento de três dos dossiers em aberto, acautelando-se os interesses das partes, prosseguindo as negociações com vista à conclusão de dois dos projetos.

Em **Cabo Verde**, cabe destacar a conclusão bem-sucedida da Fase 1A do projeto dos Aeroportos de Cabo Verde, bem como a contratação da Fase 1B, assegurando a continuidade da intervenção do consórcio liderado pela Teixeira Duarte, no âmbito do contrato Engineering, Procurement and Construction Agreement celebrado com a Cabo Verde Airports, S.A. (Grupo VINCI).

A Fase 1A, correspondente à primeira etapa do programa de investimentos aeroportuários, integrou intervenções de reabilitação e modernização de infraestruturas em sete ilhas, contemplando o melhoramento e a adaptação de pistas à regulamentação aeroportuária internacional, em função da classe de cada infraestruturas, bem como a melhoria dos acabamentos e das funcionalidades das aerogares. Foram ainda implementadas soluções técnicas orientadas para a

eficiência energética e para a sustentabilidade ambiental, nomeadamente através da instalação de sistemas de produção de energia com menor impacto ambiental.

O projeto caracterizou-se por uma mobilização significativa de equipas técnicas, meios humanos e equipamentos, quer ao nível do desenvolvimento dos projetos de execução, quer na realização dos trabalhos in situ, implicando uma gestão logística particularmente exigente, atendendo à execução simultânea em múltiplas geografias insulares.

A contratação da Fase 1B, formalizada no final de 2025, representa o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido na fase anterior, o reforço da relação de confiança com o cliente e a consolidação da parceria, assegurando a continuidade da presença da Teixeira Duarte neste mercado. Esta nova fase contempla intervenções de ampliação, reabilitação e modernização das infraestruturas aeroportuárias nas mesmas sete ilhas, incluindo novos melhoramentos e adaptações de pistas à regulamentação aeroportuária internacional, bem como a ampliação e qualificação das aerogares, ao nível dos acabamentos e das funcionalidades. Adicionalmente, serão implementadas soluções técnicas orientadas para a sustentabilidade ambiental, designadamente sistemas de reaproveitamento de águas, tratamento de águas residuais e gestão de resíduos.

Neste contexto, perspetivam-se condições favoráveis para a manutenção e desenvolvimento da atividade em Cabo Verde, quer através de novas oportunidades associadas à Cabo Verde Airports, S.A., quer por via da participação em futuros concursos, nomeadamente no domínio das infraestruturas estruturantes do país, contribuindo para o reforço da presença do Grupo e para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde.

Na **Colômbia**, destacar a conclusão do projeto de construção de um “Cut and Cover” designado “Deprimido Calle 72”, em Bogotá, para a concessionária “Metro Línea 1”.

A Teixeira Duarte mantém-se atenta a este mercado, visando aproveitar as oportunidades que possam surgir e analisando, de forma cuidadosa, a viabilidade de permanência da sua presença, destacando-se a este propósito o contexto macro do setor de obras públicas, que apresenta uma perspetiva positiva de investimento por parte do Estado.

Em **Espanha**, a Teixeira Duarte atua só na área das Subterrâneas, tendo-se mantido a atividade concentrada em grande medida na prestação de serviços no setor mineiro, complementada, em 2025, com um contrato de execução de revestimento com betão projetado em poços na Mina de Aguas Teñidas.

Deu-se continuidade à execução dos dois contratos de prestação de serviços de manutenção, Mina de Aguas Teñidas, em Huelva, para a “MATSA – Mina de Aguas Teñidas, S.A.U.”: um para equipamentos mineiros e outro para manutenção de camiões, ambos assinados em outubro de 2020 pelo prazo de cinco anos, estando perspetivada a sua renovação para os próximos anos.

No **Gabão**, o Grupo atua através da SOMAFEL, S.A., no âmbito das obras ferroviárias, tendo em 2025 prosseguido a realização do contrato de prestação de serviços de ataques pesados, para a “SETRAG – Société d’Exploitation du Transgabonais” (concessionária da linha de 650km designada de “Transgabonais”), com perspetivas de continuidade para os anos seguintes.

No **Peru**, em 2024, a Teixeira Duarte atuou na área das Obras Subterrâneas, através da EPOS, S.A., tendo angariado seis novos contratos no Metro de Lima para o cliente “Consórcio Construtor M2 Lima”, e um contrato com um novo cliente nesta geografia, o Consorcio formado pelas empresas Yura S.A., Banco Internacional del Peru, Sociedade Minera Cerro Verde.

Para além da continuidade, em 2025, dos trabalhos pertencentes a oito subempreitadas contratadas anteriormente, foram contratados três novos contratos ainda no final de 2024, para o cliente “Consórcio Construtor M2 Lima”, a que se juntaram mais três novos contratos para o mesmo cliente ainda no decurso de 2025, designadamente:

- Contrato da subempreitada designada por “Ejecución de Galeria en Mina y Conexión a Paso Inferior Existente E-13 Estacion Central”, assinado a 5 de novembro de 2024, por um prazo de 3 meses e um valor de 0,8 milhões de euros;
- Contrato para execução da escavação, suporte e restantes obras civis dos poços de ventilação “PV4-04 e PV4-06 Linea 4”, assinado em 30 de dezembro de 2024 por um valor de 0,94 milhões de euros e um prazo de 6 meses;
- Contrato para a execução das obras civis dos poços de ventilação PV06 e PV07, formalizado em 30 de dezembro de 2024 por um valor 2,20 milhões de euros e por um prazo de 9 meses;
- Contrato para a execução das obras civis do poço de ventilação PV4-05, Linea 4, assinado em 22 de julho de 2025 por um valor 0,51 milhões de euros e por um prazo de 6 meses;
- Contrato para a execução de “Relleno en Pozos de Ventilación PV4-4, PV4-5 y PV4-6, assinado em 25 de agosto de 2025 por um valor 0,47 milhões de euros e por um prazo de 2 meses;
- Contrato para a execução de obras civis dos poços de ventilação PV-05 Linea 2 e PV4-07/PV4-07 BIS Linea 4, assinado em 31 de outubro de 2025 por um valor de 3,7 milhões de euros e por um prazo de 15 meses;
- Já com o cliente “CONSORCIO CONFORMADO POR LAS EMPRESAS YURA S.A.; BANCO INTERNACIONAL DEL PERU; SOCIEDAD MINERA CERRO VERDE”, foi assinado, a 29 de janeiro de 2025, um contrato de empreitada para a construção de um túnel rodoviário, parte integrante da construção da Via Regional Arequipa – La Joya. por um valor de 23,5 milhões de euros e um prazo de 780 dias.

## IV.2. CONCESSÕES E SERVIÇOS

Apresentam-se aqui umas breves referências à participação da “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.” no Setor das Concessões e Serviços, designadamente em sequência da realização de empreitadas de obras públicas por si realizadas.

A “**TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A.**” (TDHOSP), na qual a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. tem atualmente 10% do respetivo capital social, é uma sociedade que tem por objeto a gestão do edifício onde opera o Hospital de Cascais por um período de 30 anos, compreendendo as atividades de conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e manutenção.

A partir da conclusão da construção do Edifício do Hospital de Cascais, em fevereiro de 2010, a atividade da TDHOSP concentrou-se na gestão e manutenção do edifício hospitalar, bem como na gestão e exploração do respetivo parque de estacionamento.

O exercício em apreciação, o décimo oitavo ano civil de atividade da TDHOSP, voltou a pautar-se pelo cumprimento dos diversos parâmetros de avaliação do Contrato de Gestão, nomeadamente: Serviço, Disponibilidade e Satisfação.

Neste período foram emitidos relatórios regulares com carácter mensal que evidenciam um bom desempenho por parte desta sociedade, pelo que é expetável o recebimento de uma avaliação, de “Muito Bom”, para o ano de 2025. No âmbito das atividades previstas no Contrato de Gestão, a TDHOSP realizou pequenos trabalhos de alteração ao edifício, solicitados e custeados pela Entidade Gestora do Estabelecimento e aprovados pela Entidade Pública Contratante.

Com vista a melhorar os processos internos de gestão, realizou-se a Auditoria de Recertificação do Sistema de Gestão da Qualidade, ao abrigo da Norma NP ISO 9001:2015.

A "**AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.**", constituída em 15 de janeiro de 2009, é uma sociedade na qual a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções é titular de uma participação de 21,5% do respetivo capital social e que é subconcessionária para as atividades de conceção, projeto, construção, aumento do número de vias, financiamento, exploração e conservação de lanços de autoestrada, estrada regional e conjuntos viários associados no distrito de Setúbal. A AEBT concluiu as atividades de construção dos seus lanços em novembro de 2012, com uma extensão de 25,6 km, encontrando-se desde então a operar uma rede de 60,2 km. A Subconcessão tem, por objeto:

(i) Construção, exploração, operação e manutenção de dois lanços de autoestrada, A33/IC32 – Palhais / Coina e A33/IC32 – Casas Velhas / Palhais (que inclui a Ligação à Trafaria e a Ligação ao Funchalinho), com cobrança de portagem aos utentes, exceto para o tráfego local, no que se refere ao último lanço da A33. A extensão destas vias totaliza cerca de 25,6 km;

(ii) Exploração, operação e manutenção dos lanços à data em serviço, IC32 – Coina / Montijo (IP1), IC3 – Montijo (IP1) / Alcochete, IC20 – Via Rápida da Caparica e IC21 – Via Rápida do Barreiro, perfazendo esta rede cerca de 34,6 km.

Para além das atividades normais de operação da rede subconcessionada, a atividade da AEBT em 2025 esteve focada na atividade de investimento, nomeadamente a conclusão do aumento de número de vias do IC20, o qual entrou em serviço no dia 2 de junho, conforme previsto. Para além deste evento, o ano de 2025 salientou-se pelo fim dos Pagamentos de Disponibilidade, e pelo início dos pagamentos da AEBT à IP.

Relativamente ao tráfego, registou-se no ano de 2025 um Tráfego Médio Diário (TMDA) de 36.013, o que corresponde a um acréscimo de 5,1% face ao período homólogo.

Para 2026, a atividade da AEBT continuará focada na atividade de execução do Contrato de Subconcessão, incluindo as contratuais atividades de manutenção de infraestruturas, pela sua natureza e relevância, e na resolução dos litígios pendentes com o Subconcedente.

## **V. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO PERÍODO**

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." não tem conhecimento de qualquer facto materialmente relevante, com impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025, que tenha ocorrido no período entre o final deste e a presente data.

Não obstante o acima referido, o Conselho de Administração está a acompanhar o conflito armado no Médio Oriente, iniciado em 28 de fevereiro de 2026, lançado pelos Estados Unidos da América e Israel contra o Irão, levando a um conflito armado de escala significativa na região do Médio Oriente, tendo o Irão procedido a retaliações subseqüentes com recurso a armamento balístico, gerando uma deterioração acentuada das perspetivas de estabilidade geopolítica global, com reflexos nos mercados financeiros internacionais, nomeadamente em termos de volatilidade dos preços das matérias-primas energéticas e pressão sobre as rotas de transporte marítimo do Golfo Pérsico e do Estreito de Ormuz. A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." monitoriza a evolução da situação, nomeadamente os seus efeitos sobre os custos de financiamento, a cadeia de abastecimento e a procura nos mercados em que opera.

Ainda no primeiro trimestre de 2026, Portugal continental foi atingido por uma sucessão de depressões atmosféricas severas, que constituíram um dos eventos meteorológicos mais intensos de que há registo em Portugal. A depressão “Kristin”, que atingiu o território nacional a 28 de janeiro de 2026, foi considerada pelo IPMA como possivelmente a tempestade mais violenta alguma vez registada, tendo provocado vítimas mortais e danos de enorme escala, nomeadamente, habitações, infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, redes de abastecimento elétrico, unidades industriais e património cultural. Face à gravidade da situação, o Governo declarou a situação de calamidade através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 15-B/2026, de 30 de janeiro, posteriormente prorrogada pelas Resoluções do Conselho de Ministros n.ºs 15-C/2026, de 1 de fevereiro, e 24-A/2026, de 5 de fevereiro. As tempestades tiveram impacto negativo na atividade económica nacional, concentrado sobretudo no primeiro trimestre de 2026, estimando-se que o choque climático penalize o crescimento do PIB em cerca de 0,1 pontos percentuais no conjunto do ano. A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." avaliou a sua exposição direta e indireta a este evento, designadamente no que respeita a ativos operacionais localizados nas regiões afetadas, contratos em curso e perturbações logísticas.

Tal como no caso do conflito no Médio Oriente, este evento é classificado como não ajustável nos termos da NCRF 24, porquanto as condições que lhe deram origem não existiam à data de relato de 31 de dezembro de 2025.

## **VI. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA**

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." prevê a continuidade das operações nos diferentes setores e mercados em que tem vindo a atuar, nos termos acima expostos para cada uma das geografias, setores e áreas de atuação, bem como da mais recente situação de guerra no Médio Oriente e pelas depressões atmosféricas severas que atingiram Portugal e das diversas consequências daí resultantes, designadamente as acima referidas.

## **VII. INFORMAÇÕES LEGAIS OBRIGATÓRIAS**

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da Sociedade não são titulares de quaisquer ações da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., nem realizaram quaisquer operações com ações da Sociedade durante o período de 2025.

Não se verificaram negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

A Sociedade não efetuou transações com ações próprias, sendo que em 31 de dezembro de 2025 a Empresa não detinha quaisquer ações próprias.

## VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido da “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.” apurado no período de 2025, no montante 30.073.170,49€ (trinta milhões, setenta e três mil, cento e setenta euros e quarenta e nove cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- Para reforço da Reserva legal	1.600.000,00 €
- Para Resultados transitados	28.473.170,49 €

Lagoas Park, 20 de abril de 2026

O Conselho de Administração,

---

(Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte)

---

(Paulo Alfredo de Carvalho Serradas)

---

(Sérgio Paulo Reis Pereira)

---

(Gustavo Nuno Banazol Capelo Cariano de Villas-Boas Lebreiro)

---

(José Luís Gregório dos Santos)

---

(Miguel Pinto Ramalho Talone)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## I. BALANÇO

Rubricas	Notas	31/12/2025	31/12/2024
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	13.106	12.250
Propriedades de investimento	8	-	43
Goodwill	10 e 11	3.973	8.860
Ativos intangíveis	6	1.355	1.781
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	11	280.727	288.602
Outros investimentos financeiros	19.1	8.750	10.664
Créditos a receber	19.1	3.739	9
Ativos por impostos diferidos	18	10.042	10.156
		<b>321.692</b>	<b>332.365</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários	13	3.107	3.126
Clientes	19.1 e 26	140.332	168.426
Estado e outros entes públicos	19.1	16.952	13.736
Outros créditos a receber	19.1	540.538	481.607
Diferimentos	19.1	4.533	4.807
Ativos não correntes detidos para venda	19.1	5	5
Caixa e depósitos bancários	4	16.291	19.431
		<b>721.758</b>	<b>691.138</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.043.450</b>	<b>1.023.503</b>
<b>Capital próprio e Passivo</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital subscrito	28	280.000	280.000
Reserva legal	28	46.000	45.600
Outras reservas	28	114.082	114.082
<b>Resultados transitados:</b>			
Resultados transitados		(49.280)	(45.744)
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		(104.406)	(100.763)
<b>Ajustamentos /outras variações no capital próprio:</b>			
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		104.406	100.763
Outros ajustamentos em ativos financeiros		(89.767)	(88.432)
Outras variações no capital próprio	17	(78.780)	(81.317)
		<b>222.255</b>	<b>224.189</b>
Resultado líquido do período	28	30.073	6.965
<b>Total do Capital próprio</b>		<b>252.328</b>	<b>231.154</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões	16.1	23.816	21.739
Financiamentos obtidos	19.2 e 26	252.385	240.949
Passivos por impostos diferidos	18	7.758	7
Outras dívidas a pagar	19.2 e 26	2.904	4.080
		<b>286.863</b>	<b>266.775</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	19.2 e 26	127.856	136.623
Adiantamentos de clientes	19.2 e 26	46.353	80.519
Estado e outros entes públicos	19.2 e 26	3.491	2.939
Financiamentos obtidos	19.2 e 26	217.453	243.548
Outras dívidas a pagar	19.2 e 26	79.753	40.861
Diferimentos	19.2	29.353	21.084
		<b>504.259</b>	<b>525.574</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>791.122</b>	<b>792.349</b>
<b>Total do Capital próprio e Passivo</b>		<b>1.043.450</b>	<b>1.023.503</b>

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de dezembro de 2025.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## II. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

<b>Rendimentos e gastos</b>	<b>Notas</b>	<b>2025</b>	<b>2024</b>
Vendas e serviços prestados	15	307.349	276.391
Subsídios à exploração		89	59
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	11 e 12	15.537	15.392
Varição nos inventários da produção	13	(20)	(56)
Trabalhos para a própria entidade	7	2.187	1.145
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	(51.654)	(42.798)
Fornecimentos e serviços externos	23	(192.412)	(179.870)
Gastos com o pessoal	22	(67.520)	(69.663)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	123	(104)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(437)	3.031
Provisões (aumentos/reduções)	16	(2.886)	(740)
Aumentos/reduções de justo valor		-	(1)
Outros rendimentos	24	9.477	32.445
Outros gastos	25	(4.322)	(4.566)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>15.511</b>	<b>30.665</b>
Gastos de depreciação e de amortização	6, 7 e 11	(10.005)	(9.908)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	7 e 9	214	250
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>5.720</b>	<b>21.007</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21	80.160	19.953
Juros e gastos similares suportados	21	(45.581)	(26.161)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>40.299</b>	<b>14.799</b>
Impostos sobre o rendimento do período	18	(10.226)	(7.834)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>30.073</b>	<b>6.965</b>
Resultado por ação		0,00011	0,00002

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2025.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

### III. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital						Resultado líquido do período	Total
		Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/outras variações do capital próprio			
Saldo em 1 de janeiro de 2024	1	280.000	45.600	114.082	(128.301)	(81.866)	(1.949)	227.566	
<b>Alterações no período:</b>									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	17	-	-	-	-	(1.876)	-	(1.876)	
Aplicação do método da equivalência patrimonial		-	-	-	-	(1.501)	-	(1.501)	
MEP - Lucros não atribuídos		-	-	-	(16.257)	16.257	-	-	
Aplicação de resultados		-	-	-	(1.949)	-	1.949	-	
	2	-	-	-	(18.206)	12.880	-	(3.377)	
Resultado líquido do período	3	-	-	-	-	-	6.965	6.965	
Resultado integral do período	4=2+3	-	-	-	-	-	-	3.588	
Saldo em 31 de dezembro de 2024	5=1+2+3	280.000	45.600	114.082	(146.507)	(88.986)	6.965	231.154	
Saldo em 1 de janeiro de 2025	6	280.000	45.600	114.082	(146.507)	(88.986)	6.965	231.154	
<b>Alterações no período:</b>									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	17	-	-	-	-	2.537	-	2.537	
Aplicação do método da equivalência patrimonial		-	-	-	-	(11.436)	-	(11.436)	
MEP - Lucros não atribuídos		-	-	-	(3.643)	3.643	-	-	
Aplicação de resultados	28	-	400	-	6.565	-	(6.965)	-	
Outras operações reconhecidas em capital próprio	28	-	-	-	(10.101)	10.101	-	-	
	7	-	400	-	(7.179)	4.845	(6.965)	(8.899)	
Resultado líquido do período	8	-	-	-	-	-	30.073	30.073	
Resultado integral do período	9=7+8	-	-	-	-	-	-	21.174	
Saldo em 31 de dezembro de 2025	10=6+7+8	280.000	46.000	114.082	(153.686)	(64.141)	30.073	252.328	

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2025.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

#### IV. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Descrição	Notas	2025	2024
<b>Atividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		334.796	250.092
Pagamentos a fornecedores		(256.097)	(265.205)
Pagamentos ao pessoal		(41.955)	(42.893)
Caixa gerada pelas operações		36.744	(58.006)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.449	488
Outros recebimentos/pagamentos		(26.794)	1.511
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>11.399</b>	<b>(56.007)</b>
<b>Atividades de investimento:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
- Ativos fixos tangíveis		(3.177)	(2.678)
- Ativos intangíveis		-	(36)
- Investimentos financeiros	4	(525)	(3.712)
- Outros ativos - Partes relacionadas		(128.840)	(78.281)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
- Ativos fixos tangíveis		283	596
- Investimentos financeiros	4	1.516	-
- Juros e rendimentos similares		19.393	12.551
- Dividendos	4	741	1.136
- Outros ativos - Partes relacionadas		56.799	77.697
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(53.810)</b>	<b>7.273</b>
<b>Atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
- Financiamentos obtidos	19.2	197.215	1.474.425
- Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	781
- Financiamentos obtidos - Partes relacionadas	19.2	309.009	520.102
- Outras operações de financiamento		-	78
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
- Financiamentos obtidos	19.2	(202.658)	(1.452.143)
- Amortização de contratos de locação financeira	19.2	(1.387)	(2.547)
- Juros e gastos similares		(15.156)	(22.766)
- Financiamentos obtidos - Partes relacionadas	19.2	(247.752)	(464.808)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>39.271</b>	<b>53.122</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>(3.140)</b>	<b>4.388</b>
Efeito das diferenças de câmbio		(430)	68
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	19.342	14.886
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	15.772	19.342

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração de fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2025.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## V. ANEXO

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. (adiante designada por “Teixeira Duarte” ou “Empresa”), número de pessoa coletiva 500.097.488, tem sede em Lagoas Park, foi constituída em 4 de janeiro de 1934 e tem como atividade principal a construção civil e obras públicas.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de euros.

Nos termos do art.º 7 do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, a Empresa está dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas, uma vez que a sua acionista Teixeira Duarte, S.A., apresenta contas consolidadas, nas quais são incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e das suas subsidiárias.

Em 27 de março de 2025, a EI01 - Empresa de Serviços Intragrupo, S.A. (“EI01”) assinou contratos com a Empresa, a Teixeira Duarte, S.A. (“TD SA”) e a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. (“TGPII SA”) (em conjunto denominadas “entidades do Grupo”) para a transferência, para a EI01, de dívida bancária que as entidades do Grupo detinham perante o Novo Banco, S.A., a Caixa Geral de Depósitos, S.A., a Caixa - Banco de investimento, S.A. e o Banco Comercial Português, S.A. (em conjunto denominados “Bancos”), no montante total de 654.396 milhares de Euros

Ainda no dia 27 de março de 2025, os Bancos e a EI01 acordaram em: (i) estabelecer um plano de refinanciamento de modo a permitir que os fluxos financeiros gerados pelo reembolso dos rendimentos dos seus créditos sejam suficientes para assegurar o pontual e integral cumprimento das suas obrigações (“Plano de reestruturação”) e (ii) submeter o Plano de Reestruturação ao Regime Extrajudicial de Recuperação de Empresas (“RERE”).

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras, que incluem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações do capital próprio, a Demonstração de Fluxos de caixa e Anexo, foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que veio introduzir no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) as alterações consideradas indispensáveis para garantir a sua conformidade com a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho, sendo consequentemente alteradas as Portarias e os Avisos relativos aos instrumentos contabilísticos que compõem o SNC.

Em 1 de janeiro de 2018, o Grupo Teixeira Duarte considerou as empresas de Angola e da Venezuela como pertencentes a economias hiperinflacionárias, dando cumprimento à aplicação da IAS 29, com impactos significativos nos capitais próprios das sociedades. Contudo, em 1 de janeiro de 2019, a economia angolana deixou de ser considerada como uma economia hiperinflacionária razão pela qual o Grupo Teixeira Duarte deixou igualmente de aplicar a IAS 29 às empresas domiciliadas naquela geografia.

Ainda em 31 de dezembro de 2018 o Grupo Teixeira Duarte alterou o modelo de mensuração de um conjunto de ativos de “classe homogénea”, do modelo de custo para modelo de revalorização, mantendo desde então este critério que se traduziu num aumento dos capitais próprios das empresas detentoras desses ativos.

Deste modo, as demonstrações financeiras das empresas para efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial, contemplam em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o conjunto de impactos acima referidos, com efeito relevante nos capitais próprios da Empresa.

Não foram derogadas quaisquer disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade, pelo que não há qualquer efeito nas demonstrações financeiras decorrentes desta situação.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com as do período anterior.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 BASES DE MENSURAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, exceto no que respeita às propriedades de investimento mensuradas ao justo valor, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

A Empresa integra todos os movimentos de sucursais eliminando as operações internas e, caso existam, os resultados derivados dos mesmos.

#### 3.2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

##### Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

##### a) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias, associadas e interesses em entidades conjuntamente controladas, são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou deduzido da diferença entre esse custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em subsidiárias, associadas e interesses em entidades conjuntamente controladas e a parte do investidor no justo valor líquido dos ativos e passivos contingentes identificáveis da participada, se positivas, são registadas como *Goodwill*. Nos casos em que o custo de aquisição é inferior ao justo valor dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada (*Goodwill* negativo) é registada como ganho do período em que ocorre a aquisição, na rubrica "Outros rendimentos".

As amortizações são calculadas, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para o *Goodwill* em causa. A amortização é realizada de acordo com a seguinte vida útil estimada:

	Anos de vida útil
<i>Goodwill</i>	10

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos por contrapartida de "Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos", e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios por contrapartida da rubrica de "Outros ajustamentos em ativos financeiros",

bem como pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Quando as perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos excedem o investimento efetuado nessas entidades é reconhecida uma provisão até ao limite da participação nas mesmas.

A classificação dos investimentos financeiros como entidades conjuntamente controladas é determinada com base em acordos que regulam o controlo conjunto.

#### b) Interesses em entidades conjuntamente controladas

As participações financeiras em entidades conjuntamente controladas são registadas de acordo com o método da equivalência patrimonial (MEP), sempre que exista controlo conjunto sobre a entidade participada.

De acordo com este método, os investimentos são inicialmente reconhecidos pelo respetivo custo de aquisição. Posteriormente, o valor contabilístico do investimento é ajustado para refletir a quota-parte da Empresa nos resultados líquidos da entidade participada, após a data de aquisição, bem como as variações ocorridas nos respetivos capitais próprios que não resultem de resultados reconhecidos.

A quota-parte da Empresa nos resultados das entidades conjuntamente controladas é reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica “Ganhos/perdas imputados de empreendimentos conjuntos”.

#### c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento respeitam a edifícios detidos para arrendamento, apreciação de capital, ou ambos. São inicialmente registadas pelo seu preço de compra ou pelo seu custo à data de construção (caso se trate de investimento de construção própria), incluindo qualquer dispêndio diretamente atribuível.

Após o reconhecimento inicial, todas as propriedades de investimento, incluindo as que se encontram em construção, são mensuradas pelo respetivo valor que reflete as condições de mercado à data do balanço. Todos os ganhos ou perdas provenientes de alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem e registado na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”.

O justo valor de cada propriedade de investimento é determinado através de avaliações efetuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

#### d) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis utilizados na produção, prestação de serviços ou para uso administrativo, são registados ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido da depreciação acumulada e perdas por imparidade, quando aplicáveis.

No entanto para uma classe homogênea de ativos, nomeadamente “Terrenos” e “Edifícios e outras construções”, o Grupo adotou em 31 de dezembro de 2018 o modelo da revalorização (valor revalorizado deduzido de depreciações acumuladas) como política contabilística para a mensuração subsequente desses ativos. Desta forma, a quantia revalorizada corresponde ao seu justo valor à data de revalorização.

As revalorizações serão efetuadas periodicamente, sempre que existam indícios de alteração de valor dos ativos, por avaliadores independentes de forma a assegurar que a quantia escriturada não difira materialmente daquela que seria determinada pelo uso do justo valor no fim do período de relato.

Se a quantia escriturada de um ativo for aumentada em resultado de uma revalorização, o aumento é reconhecido em capital próprio. Porém, o aumento poderá ser reconhecido nos resultados até ao ponto em que reverta um decréscimo de revalorização do mesmo ativo previamente reconhecido nos resultados.

Se a quantia escriturada de um ativo é diminuída em resultado de uma revalorização, a diminuição é reconhecida nos resultados. Porém, a diminuição é reconhecida em capital próprio até ao ponto de qualquer saldo credor existente no excedente de revalorização com respeito a esse ativo.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, de acordo com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido e cessa quando os ativos são alienados ou passam a ser classificados como ativos não correntes detidos para venda. A depreciação é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	3 - 10
Equipamento básico	1 - 10
Equipamento de transporte	4 - 14
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros ativos fixos tangíveis	7 - 8

As benfeitorias e beneficiações apenas são registadas como ativo nos casos em que correspondem à substituição de bens, os quais são abatidos, ou conduzam a um acréscimo dos benefícios económicos futuros.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados nas rubricas de “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Todos os trabalhos que a empresa realize para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinem aos seus ativos fixos tangíveis, são reconhecidos como ganho do período na rubrica “Trabalhos para a própria entidade”.

#### e) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente direitos contratuais sobre programas de computador e direitos de superfície, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de *software* são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a empresa. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para os ativos em causa. A amortização é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Programas de computador	3 - 6
Direitos de superfície	25 - 60

#### f) Locações

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; ou, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

#### g) Inventários

As matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as depreciações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização), o qual é inferior ao valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

São registados ajustamentos por imparidade de inventários pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização dos inventários, no caso de estes serem inferiores ao custo.

#### h) Imparidade dos ativos

À data de cada relato, ou sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade do mesmo.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados nas respetivas rubricas, consoante a sua natureza.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente, ou no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas respetivas rubricas.

A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

#### i) Regime do acréscimo

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados.

Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de “Outros créditos a receber” e “Diferimentos” no ativo e “Outras dívidas a pagar” e “Diferimentos” no passivo.

#### j) Gastos com financiamentos obtidos

Os gastos com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto na medida em que os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção e produção de ativos que levem um período substancial de tempo a ficarem preparados para o uso pretendido são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida após o início de utilização, ou final de produção ou construção do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso. Quaisquer rendimentos financeiros gerados por empréstimos obtidos antecipadamente e alocáveis a um investimento específico são deduzidos aos gastos financeiros elegíveis para capitalização.

#### k) Contratos de construção

A empresa reconhece os réditos e os gastos das obras em curso de acordo com o método do grau de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os gastos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes gastos

com os gastos estimados para completar a obra (os gastos orçamentados). A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os mais recentes indicadores de produção.

São constituídas provisões para contratos onerosos quando for provável que os gastos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo. A correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto. A quantia de tal perda é determinada independentemente: (i) de ter ou não começado o trabalho previsto no contrato, (ii) da fase de acabamento da atividade do contrato, ou (iii) da quantia de lucros que se espere que surjam noutros contratos que não sejam tratados como um contrato de construção único.

#### l) Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- A Empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- A Empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado à prestação de serviços, que no respeitante a prestação de serviços de construção segue a política referida na Nota 3 l), é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito proveniente de juros, royalties e dividendos é reconhecido quando seja provável que os benefícios económicos futuros fluam para a Empresa e o respetivo montante possa ser valorizado e mensurado com fiabilidade. O rédito referente aos juros deve ser reconhecido utilizando o método do juro efetivo, o rédito relacionado com royalties deve ser reconhecido segundo o regime do acréscimo e de acordo com a substância do seu contrato e, por fim, o rédito dos dividendos deve ser reconhecido quando for estabelecido o direito do acionista receber o pagamento.

#### m) Saldos e transações expressas em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em rendimentos e gastos de financiamento do período em que são geradas.

#### n) Instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

##### Ao custo amortizado:

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outros créditos a receber;
- Adiantamentos de clientes;
- Financiamentos obtidos; e
- Outras dívidas a pagar;

São ainda classificados na categoria “ao custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair financiamentos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

##### Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

As trocas de dívida ou modificações contratuais que representem uma modificação substancial de um passivo financeiro, são contabilizadas como uma extinção do passivo original e reconhecimento de um novo passivo ao justo valor. A diferença resultante é reconhecida imediatamente na demonstração dos resultados.

Os ativos e passivos financeiros reconhecidos no âmbito do refinanciamento do Grupo Teixeira Duarte ao abrigo do regime previsto na Lei nº 8/2018, de 2 de março, incluídos nas rubricas de Outros créditos a receber e Financiamentos obtidos, respetivamente, foram mensuradas, quando reconhecidos inicialmente, pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado.

#### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

#### Contas a receber (Clientes e Outros créditos a receber)

As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados. O ajustamento reconhecido é mensurado pela diferença entre o valor pelo qual as contas a receber se encontram reconhecidas e o valor atual dos fluxos de caixa descontados à taxa de juro efetiva determinada aquando do reconhecimento inicial.

#### Investimentos

Os investimentos são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

O reconhecimento subsequente dos investimentos segue as políticas definidas para cada categoria de instrumento financeiro, conforme aplicável.

#### Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes (ou operações descontinuadas) são classificados como detidos para venda se o respetivo valor for realizável através de uma transação de venda, ao invés de o ser através do seu uso continuado. Considera-se que esta situação se verifica apenas quando: (i) a venda é altamente provável; (ii) o ativo está disponível para venda imediata nas suas atuais condições; (iii) a gestão está comprometida com um plano de venda; e, (iv) é expectável que a venda se concretize no período de doze meses.

Os Ativos não correntes (ou operações descontinuadas) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor entre respetivo valor contabilístico ou o seu justo valor deduzido dos custos para a sua venda.

Os Ativos não correntes detidos para venda são mensurados, com base nos pressupostos presentes no primeiro parágrafo da NCRF 8, pelo menor valor entre a quantia escriturada e o justo valor deduzido dos custos associados à venda, bem como merecem distinção da sua apresentação no balanço.

#### Passivos financeiros e instrumentos de capital

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprio são contratos que evidenciam um interesse residual nos ativos da Empresa após dedução dos passivos.

Os instrumentos de capital próprio emitidos pela Empresa são registados pelo valor recebido líquido de custos suportados com a sua emissão.

#### Contas a pagar (Fornecedores e Outras dívidas a pagar)

As contas a pagar são reconhecidas inicialmente pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal.

#### Financiamentos obtidos e concedidos

Os financiamentos obtidos são registados inicialmente e reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e posteriormente mensurados pelo método de custo amortizado. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, sendo adicionados ao valor contabilístico do empréstimo caso não sejam liquidados durante o período.

Os financiamentos concedidos são registados inicialmente e reconhecidos no ativo pelo valor nominal pago, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e posteriormente mensurados pelo método de custo amortizado. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

#### **o) Responsabilidades com pensões**

A Empresa proporciona aos seus colaboradores um seguro de reforma de contribuição definida constituído no âmbito de uma política social e de incentivos aos trabalhadores. Caracterizando-se pela sua natureza facultativa, é por decisão exclusiva da Administração que se efetuam as contribuições/resgates que em cada momento se afigurem adequadas, tendo em consideração o desempenho e a situação económica e financeira da Empresa. Assim, as contribuições efetuadas são registadas como gasto na data em que são devidas.

Sem prejuízo da sua génese facultativa, a disponibilidade das contribuições efetuadas pela Empresa são exclusivamente as previstas na legislação fiscal aplicável.

#### **p) Imposto sobre o rendimento**

A Empresa encontra-se desde 1 de janeiro de 2003 sujeita ao Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, do qual é a Teixeira Duarte, S.A. (Empresa-mãe), desde 1 de janeiro de 2012, a Sociedade Dominante.

A rubrica relativa a "Imposto sobre o Rendimento do Período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido, sendo que este resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), conforme disposto na NCRF 25 - Impostos sobre o rendimento".

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável apurado pela Empresa, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros do Grupo suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que são igualmente registados na mesma rubrica.

No final de cada período é efetuada uma revisão dos impostos diferidos contabilizados, sendo o montante dos mesmos ajustado em função das expectativas de utilização futura.

#### q) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

#### r) Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita), resultante de um evento passado, para cuja resolução é provável ser necessário um dispêndio de recursos internos e cujo montante possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões é revisto e ajustado a cada data de balanço, de modo a refletir a melhor estimativa nesse momento. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não são possíveis evitar, os quais excedem os benefícios económicos (rendimentos) derivados do mesmo.

Adicionalmente, a Empresa reconhece provisões para garantias de obra a clientes sempre que existam obrigações contratuais de corrigir defeitos ou executar trabalhos complementares após a entrega da obra e até ao termo do período de garantia. Estas provisões correspondem à melhor estimativa dos custos esperados para o cumprimento dessas responsabilidades, são determinadas com base no histórico de intervenções de garantia, e são revistas periodicamente para incorporar alterações relevantes nas estimativas iniciais.

#### s) Conversão cambial

##### Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Empresa.

Nas demonstrações financeiras estão incluídos elementos com origem em diferentes moedas funcionais, de acordo com a moeda do ambiente económico em que a Empresa opera.

##### Transações e saldos

As transações em moeda diferente do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os rendimentos e gastos associados realizados no período, bem como os potenciais, são reconhecidos na Demonstração dos resultados.

##### Unidade operacional estrangeira e subsidiárias com moeda de relato diferente do euro

As demonstrações financeiras das unidades operacionais estrangeiras e subsidiárias com moeda de relato diferente do euro que possuam uma moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidas para a moeda de apresentação como se segue:

- Os ativos e passivos de cada Balanço são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras;
- Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de resultados são convertidos pela taxa de câmbio média; e,
- As diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como componente separado no capital próprio.

#### t) Classificação do balanço

São classificados, respetivamente, no ativo e no passivo como correntes, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis, que a Empresa não tenha o direito incondicional a diferir o seu pagamento por mais de 12 meses, a menos de um ano da data de balanço. Todos os outros ativos e passivos são classificados no ativo e passivo não corrente, respetivamente.

#### u) Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.3 JUÍZOS DE VALOR DO ÓRGÃO DE GESTÃO

Na preparação das demonstrações financeiras, a Empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, inventários, investimentos financeiros, Goodwill, ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; iii) estimativas totais de custos e de proveitos de contratos de construção; iv) provisões, incluindo por garantia de obra e por contratos onerosos; v) acréscimos e diferimentos; vi) avaliação de recuperabilidade de impostos diferidos, vii) modelo de revalorização na aplicação do método da equivalência patrimonial e viii) reconhecimento inicial e subsequente dos ativos e passivos financeiros reconhecidos no âmbito do refinanciamento do Grupo Teixeira Duarte ao abrigo do regime previsto na Lei nº 8/2018, de 2 de março.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes.

No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

### Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe de Caixa e depósitos bancários era o seguinte:

	31/12/2025	31/12/2024
Numerário	255	421
Depósitos à ordem	15.496	10.298
Depósitos a prazo	21	8.623
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>15.772</b>	<b>19.342</b>
Depósitos a prazo (superior a 3 meses)	519	89
	16.291	19.431

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

## Fluxos das atividades de investimento

Os pagamentos de investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

	2025	2024
Constituição de depósito a prazo (superior a 3 meses)	(519)	(89)
Aumento capital na TEIXEIRA DUARTE - Madeira, S.A.	-	(1.150)
<b>Aquisição de participações financeiras:</b>		
EMMAAV - Empresa de Manutenção de Alta Velocidade, S.A.	(6)	-
LUSOLAV - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	(3)
LUSOLAV II - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	(5)
LUSOLAV III - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	(3)
LUSOLAV IV - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	(5)
<b>Prestações suplementares concedidas a:</b>		
TDAR - Equipamentos, Lda.	-	(2.303)
LUSOLAV - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	95
LUSOLAV II - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	60
	(525)	(3.712)

Os recebimentos de investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

	2025	2024
Alienação de participação na LUSOLAV II, S.A.	5	-
Alienação de participação na Gruaçoires, Lda.	6	-
Reembolso de Fundo de compensação do trabalho - F.C.T.	155	-
Reembolso de prestações acessórias da TDAR - Equipamentos, Lda.	1.350	-
	1.516	-

Os recebimentos provenientes de dividendos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

	2025	2024
TDHOSP, S.A.	223	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	518	1.136
	741	1.136

## 5. PARTES RELACIONADAS

### Empresa-mãe controladora final

Identificação: Teixeira Duarte, S.A.

Sede: Lagoas Park, Edifício 2, Porto Salvo, Oeiras.

### Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais e do órgão de gestão da empresa

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram as seguintes:

	2025	2024
Administradores executivos:		
Benefícios de curto prazo	731	918

As remunerações atribuídas aos membros da alta direção da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram as seguintes:

	2025	2024
Órgão de gestão:		
Benefícios de curto prazo	1.211	4.816

#### Saldos e transações

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e as suas partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Na sequência da operação de fusão, em 2025, todos os direitos e obrigações das sociedades TEDAL – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., TDO – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., IMOTD – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e TDH - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., foram transmitidos para a TEIXEIRA DUARTE – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.

Os principais saldos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, com partes relacionadas podem ser detalhados como segue:

	Clientes (Nota 19.1)		Adiantamentos de clientes (Nota 19.2)		Fornecedores (Nota 19.2)		Financiamentos obtidos (Nota 19.2)	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
<b>Empresa-mãe:</b>								
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	2.184	4.044	-	-	2.065	6.310	-	-
	<b>2.184</b>	<b>4.044</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.065</b>	<b>6.310</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Subsidiárias:</b>								
Consortio Boyacá - La Guaira	607	8.564	-	-	-	(206)	-	-
DPLG - Des. do Terminal Esp. de Contentores do Porto de la Guaira, Soc. Unip. LDA.	3	3	-	-	-	-	-	-
EMPA, S.A. - Serviços de Engenharia, S.A.	327	96	-	-	489	165	342	69
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	36	1.167	-	-	-	34	17.270	15.770
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	95	1.454	-	-	862	867	4.890	6.730
TD MADEIRA, S.A.	1	-	-	-	-	20	-	945
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	-	-	-	-	(37)	(52)	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), LDA.	18.399	20.501	-	-	16.232	14.664	28.050	21.922
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia) S.A.S	2.485	2.614	-	-	211	193	261	253
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), LDA.	1.999	4.027	-	-	934	5.040	119	10.454
TEIXEIRA DUARTE ALGERIE, SPA	4	4	-	-	12.168	13.365	-	-
TEIXEIRA DUARTE CONSTRUCTION SERVICES, LLC	529	588	-	-	-	-	-	-
UTE DE VIANA	-	6	-	-	-	-	-	-
	<b>24.485</b>	<b>39.024</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>30.859</b>	<b>34.090</b>	<b>50.932</b>	<b>56.143</b>
<b>Associadas:</b>								
Gruaçoires, LDA.	-	-	-	-	-	(17)	-	-
TDAR - Equipamentos, LDA.	11	-	-	-	116	166	-	-
	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>116</b>	<b>149</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>								
CONSTRUS.A.LAMONDE, ACE	-	-	-	-	-	1	-	250
DOURO LITORAL, ACE	-	3	-	-	-	-	-	-
METROLIGEIRO - Construção de Infraestruturas, ACE	9	9	-	-	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - SOMAFEL - VIADUTOS DO CAMPO GRANDE, ACE	42	69	-	-	4	37	-	-
TEIXEIRA DUARTE - SOPOL - Metro Superfície, ACE	-	-	-	-	48	48	-	-
	<b>51</b>	<b>81</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>52</b>	<b>86</b>	<b>-</b>	<b>250</b>
<b>Outras partes relacionadas:</b>								
ALVALADE - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, LDA.	860	618	-	-	3.753	4.245	-	-
ANGOPREDIAL - Empreendimentos Imobiliários (SU), LDA.	83	179	-	-	-	-	-	-
AUTO 8 (SU), LDA.	9	64	-	-	1	3	-	-
AUTO COMPETIÇÃO ANGOLA (SU), LDA.	89	84	-	-	-	-	-	-
AVENIDA - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, LDA.	72	934	-	-	-	-	-	-
C + P.A. - Cimento e Produtos Associados, S.A.	-	-	-	-	-	127	2.555	61.140
CND - Companhia Nacional de Distribuição (SU), LDA.	11.104	19.616	-	-	16.901	26.330	1.683	653
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS (SU), LDA.	271	245	-	-	1	18	-	-
CS ADVANTAGE	41	93	-	-	-	-	-	-
DCG - Distribuição e Comércio Geral (SU), LDA.	698	605	-	-	-	-	-	-
EDUCARE - Atividades Educativas e Culturais (SU), LDA.	666	571	-	-	15	(2)	-	316
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS 01	-	-	-	-	-	-	246.754	-
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A. - Suc. Brasil	-	-	-	-	-	-	2.693	3.041
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A. - Suc. Colômbia	148	168	-	-	8	-	-	-
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A.	-	87	-	-	10	34	1.067	2.350
Fundo De Investimento Imobiliário Fechado TDF	2.673	2.673	1.368	1.368	5	6	-	-
Garridas - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente TEIXEIRA DUARTE REAL ESTATE, S.A.)	-	4.540	3.867	-	-	-	-	-
GO CORP TRAVEL SOLUTIONS - Agência de Viagens, S.A.	-	27	-	-	44	44	7.145	8.265
HENDA HOTELARIA	114	929	-	-	16	4	-	-
HOTEL BAÍA (SU), LDA.	522	453	-	-	420	478	421	-
HOTEL TRÓPICO, S.A.	227	574	-	-	12	11	-	-
IMOTD - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	28	-	-	-	4	-	29.370
Kori Lagoas - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente TD AM, S.A.)	506	-	-	-	-	-	-	-
LAGOAS HOTEL, S.A.	-	161	-	-	51	56	2.250	1.910
Quinta de Cravel - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente QUINTA DE CRAVEL - Imobiliária, S.A.)	1.472	-	-	-	-	-	-	-
SOCIEDADE HOTEL TIVOLI, LDA.	13	29	-	-	-	-	-	-
SOMAFEL - Obras Ferroviárias e Marítimas, Ltda	-	-	-	-	-	13	-	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. - Delegação Moçambique	-	5	-	-	1.029	-	-	-
TDA - Comércio e Indústria (SU), LDA.	1.702	1.536	-	-	180	329	-	-
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	342	156	-	-	-	-	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, LDA.	-	21	72	-	-	4	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	28	2.095	-	-	25	69	9.600	6.825
TDH - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	11	-	-	-	-	-	200
TDO - Investimento e Gestão, S.A.	558	320	-	-	2.726	2.511	4.888	4.898
TDO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	390
TDSP - Participações, Ltda	-	1	-	-	-	-	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, LDA.	1.581	1.374	-	-	-	6	-	-
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	6	-	3.115
TEIXEIRA DUARTE - Distribuição, S.A.	-	289	-	-	183	808	-	1.235
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	279	430	-	-	605	722	126.539	-
TIVOLI BEIRA - Hotelaria e Serviços, LDA.	6	8	-	-	-	-	-	-
V-8 - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente V8 - Gestão Imobiliária, S.A.)	8.862	633	-	-	2	1	-	-
Vila Rio Alma e Sal - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.)	23.901	11.022	-	-	-	-	-	-
Outros	71	(8)	-	-	1	(215)	-	(1)
	<b>56.898</b>	<b>50.571</b>	<b>5.307</b>	<b>1.368</b>	<b>26.001</b>	<b>35.612</b>	<b>405.595</b>	<b>123.707</b>
	<b>83.629</b>	<b>93.720</b>	<b>5.307</b>	<b>1.368</b>	<b>59.093</b>	<b>76.247</b>	<b>456.527</b>	<b>180.100</b>

	Diferimentos Ativos (Nota 19.1)		Diferimentos Passivos (Nota 19.2)		Créditos a receber/Outros créditos a receber (Nota 19.1)		Outras dívidas a pagar (Nota 19.2)	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
<b>Empresa-mãe:</b>								
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	-	-	-	-	476.440	404.857	3.059	1.154
	-	-	-	-	476.440	404.857	3.059	1.154
<b>Subsidiárias:</b>								
Consórcio Boyacá - La Guaira	-	-	-	-	-	1	-	-
DPLG - Des. do Terminal Esp. de Contentores do Porto de la Guaira, Soc. Unip. LDA.	-	-	-	-	21	23	-	-
EMPA, S.A. - Serviços de Engenharia, S.A.	-	-	-	-	610	50	33	164
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	-	-	-	-	37	-	-	57
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	-	-	-	-	3.413	18	5.865	604
TD MADEIRA, S.A.	-	-	-	-	144	7	463	3
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	-	-	-	-	19	22	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), LDA.	-	-	-	-	10.160	8.975	435	201
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia) S.A.S	-	-	-	-	835	965	248	13
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), LDA.	-	-	-	-	-	(199)	176	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), LDA.	-	-	-	-	641	129	28.648	17.663
TEIXEIRA DUARTE ALGERIE, SPA	-	-	-	-	-	396	-	-
TEIXEIRA DUARTE CONSTRUCTION SERVICES, LLC	-	-	-	-	50	43	-	-
UTE DE VIANA	-	-	-	-	-	1.336	-	-
	-	-	-	-	15.930	11.766	35.868	18.705
<b>Associadas:</b>								
Gruaços, LDA.	-	-	-	-	12	17	-	-
TDAR - Equipamentos, LDA.	-	-	-	-	41	49	-	-
	-	-	-	-	53	66	-	-
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>								
CONBATE, ACE	-	-	-	-	121	110	-	-
CONSTRUS A.LAMONDE, ACE	-	-	-	-	251	-	-	1
METROLIGEIRO - Construção de Infraestruturas, ACE	-	-	-	-	11	11	-	-
TEIXEIRA DUARTE - SOMAFEL - VIADUTOS DO CAMPO GRANDE, ACE	-	-	-	2	28	1	6	11
	-	-	-	2	411	122	6	12
<b>Outras partes relacionadas:</b>								
ALVALADE - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, LDA.	-	-	-	-	65	73	-	-
C + P.A. - Cimento e Produtos Associados, S.A.	-	-	-	-	172	-	-	167
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A. - Suc. Angola	-	-	-	-	2	1	538	611
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A. - Suc. Brasil	-	-	-	-	1	2	-	-
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A. - Suc. Peru	-	-	-	-	-	-	(82)	93
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A.	-	-	-	-	5	-	-	63
Garridas - SIC Imobiliária Fechada, S.A.(anteriormente TEIXEIRA DUARTE REAL ESTATE, S.A.)	-	-	-	-	-	507	-	-
GO CORP TRAVEL SOLUTIONS - Agência de Viagens, S.A.	-	-	-	-	9	72	-	25
IMOTD - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	61
RECOLTE, Servicios Y Medioambiente, S.A. Sociedade Unipersonal	-	-	-	-	1.355	-	12	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. - Delegação Moçambique	-	-	-	-	-	-	273	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. - Est. Estável Argélia	-	-	-	-	351	271	-	-
TDA - Comércio e Indústria (SU), LDA.	-	-	-	-	2	3	-	43
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	-	-	-	-	7	-	1.098	80
TDGI FACILITIES E MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES, Ltda	-	-	-	-	14	2	-	(18)
TDH - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	13
TDO - Investimento e Gestão, S.A.	-	-	-	-	12	-	2.822	2.992
TDSP - Participações, Ltda	-	-	-	-	-	-	34	541
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	9	-	4.305
TEIXEIRA DUARTE - Distribuição, S.A.	-	-	-	-	297	2	3	62
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	125	126	-	-	139	6	3.371	132
TEIXEIRA DUARTE PERU - Ingenier y Construcion, Soc. Anonim Cerrada	-	-	-	-	262	295	(12)	(12)
Outros	1	(2)	-	-	103	89	(150)	78
	126	124	-	-	2.796	1.332	7.907	9.236
	126	124	-	2	495.630	418.143	46.840	29.107

As principais transações realizadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, com partes relacionadas foram como segue:

	Vendas e serviços prestados (Nota 15)		Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 15 e 21)		Outros Rendimentos (Nota 24)		Aquisições de imobilizado (Nota 7)		Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (Nota 13)	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
<b>Empresa-mãe:</b>										
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	-	-	17.578	10.508	-	2.022	-	-	-	-
	-	-	17.578	10.508	-	2.022	-	-	-	-
<b>Subsidiárias:</b>										
EMPA, S.A. - Serviços de Engenharia, S.A.	-	-	-	-	317	880	-	-	(4)	25
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	1.561	1.437	-	-	234	370	-	-	3	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	684	772	13	-	164	311	-	-	-	16
TD MADEIRA, S.A.	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), LDA.	154	341	-	-	50	38	-	-	-	6
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia) S.A.S	-	-	-	(14)	9	256	-	189	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), LDA.	158	123	-	-	619	818	250	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE ALGERIE, SPA	-	386	-	-	43	19	-	108	-	-
	2.571	3.059	13	(14)	1.436	2.692	250	297	(1)	47
<b>Associadas:</b>										
TDAR - Equipamentos, LDA.	15	61	-	-	195	-	-	-	-	-
	15	61	-	-	195	-	-	-	-	-
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>										
CONSTRUS.ALAMONDE, ACE	251	1	-	-	-	-	-	-	-	-
DOURO LITORAL, ACE	-	25	-	-	-	1.720	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - SOMAFEL - VIADUTOS DO CAMPO GRANDE, ACE	806	462	-	-	(2)	-	-	-	-	-
	1.057	488	-	-	(2)	1.720	-	-	-	-
<b>Outras Partes Relacionadas:</b>										
ALVALADE - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, LDA.	590	428	-	-	136	247	-	-	-	-
ANGOPREDIAL - Empreendimentos Imobiliários (SU), LDA.	137	88	-	-	-	-	-	-	-	-
AVENIDA - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, LDA.	3	721	-	-	71	61	-	-	-	-
CND - Companhia Nacional de Distribuição (SU), LDA.	2.714	2.120	-	-	316	162	-	1	-	128
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS (SU), LDA.	100	103	-	-	-	-	-	48	-	-
CS ADVANTAGE	-	-	-	-	249	214	-	-	-	-
DCG - Distribuição e Comércio Geral (SU), LDA.	262	194	-	19	-	-	-	-	-	-
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A.	207	176	-	3	1	1	-	-	-	-
Fundo De Investimento Imobiliário Fechado TDF	-	8.674	-	-	-	-	-	-	-	-
Garridas - SIC Imobiliária Fechada, S.A.(anteriormente TEIXEIRA DUARTE REAL ESTATE, S.A.)	3.617	4.903	-	-	-	-	-	-	-	-
HENDA HOTELARIA	438	2.249	-	-	205	1.016	-	-	-	-
HOTEL BAÍA (SU), LDA.	275	178	-	-	122	304	-	-	-	-
HOTEL TRÓPICO, S.A.	630	439	-	-	221	348	-	-	-	-
Kori Lagoas - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente TD AM, S.A.)	1.603	14	-	-	-	-	-	-	-	-
LAGOAS HOTEL, S.A.	212	132	-	-	-	-	-	-	-	-
Quinta de Cravel - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente QUINTA DE CRAVEL - Imobiliária, S.A.)	3.547	4.662	-	-	-	-	-	-	-	-
TDA - Comércio e Indústria (SU), LDA.	735	799	-	-	-	30	553	495	-	-
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	613	35	-	-	-	-	-	-	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	2.041	1.972	-	-	19	23	9	-	9	4
TDGI Manutenção, ACE	103	73	-	-	-	-	-	-	-	-
TDO - Investimento e Gestão, S.A.	237	263	-	-	-	-	-	-	-	-
TDSP - Furnas Empreendimentos Imobiliários SPE, Ltda	-	244	-	-	-	-	-	-	-	-
TDSP - Participações, Ltda	-	-	-	-	-	1.996	-	-	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, LDA.	555	350	-	-	182	161	-	-	-	2
TEIXEIRA DUARTE - Distribuição, S.A.	403	373	-	4	6	1	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	649	431	141	-	-	-	-	-	-	-
V-8 - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente V8 - Gestão Imobiliária, S.A.)	14.360	6.423	-	-	-	-	-	-	-	-
Via Rio Alma e Sal - SIC Imobiliária Fechada, S.A. (anteriormente TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.)	34.292	11.232	-	-	2	-	-	-	-	-
Outros	550	552	-	16	92	4	-	-	-	9
	68.873	47.828	141	42	1.622	4.568	562	544	9	143
	72.516	51.436	17.732	10.536	3.251	11.002	812	841	8	190

	Fornecimentos e serviços externos (Nota 23)		Gastos com o Pessoal (Nota 22)		Juros e gastos similares suportados (Nota 21)		Outros Gastos (Nota 25)	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
<b>Empresa-mãe:</b>								
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	4.975	3.766	-	-	-	586	-	-
	4.975	3.766	-	-	-	586	-	-
<b>Subsidiárias:</b>								
EMPA, S.A. - Serviços de Engenharia, S.A.	493	(415)	1.359	404	323	266	2	166
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	38	1	-	-	753	402	-	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	3.599	3.520	-	-	112	179	-	-
TD MADEIRA, S.A.	463	-	-	-	7	24	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), LDA.	302	309	42	140	4.187	1.803	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia) S.A.S	11	-	-	-	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), LDA.	219	19	-	-	924	578	-	-
	5.125	3.434	1.401	544	6.306	3.252	2	166
<b>Associadas:</b>								
Gruaçores, LDA.	348	305	-	-	-	-	-	-
TDAR - Equipamentos, LDA.	1.401	642	-	-	-	-	12	-
	1.749	947	-	-	-	-	12	-
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>								
CONSTRUS A LAMONDE, ACE	-	-	-	-	2	6	-	-
TEIXEIRA DUARTE - SOMAFEL - VIADUTOS DO CAMPO GRANDE, ACE	100	92	-	-	16	18	-	-
	100	92	-	-	18	24	-	-
<b>Outras Partes Relacionadas:</b>								
C + P.A. - Cimento e Produtos Associados, S.A.	-	-	-	-	1.196	781	-	-
CND - Companhia Nacional de Distribuição (SU), LDA.	209	163	4	1	126	37	14	13
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A.	-	130	-	-	60	139	-	-
HOTEL TRÓPICO, S.A.	50	57	-	-	-	-	-	2
IMOTD - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	240	-	-
TDA - Comércio e Indústria (SU), LDA.	333	546	-	-	-	-	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	549	248	-	-	290	356	-	-
TDH - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	276	-	-
TDO - Investimento e Gestão, S.A.	-	-	-	-	200	669	-	41
TDO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	238	-	-
TDSP - Participações, Ltda	497	365	-	23	-	39	-	71
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	-	-	-	-	203	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Distribuição, S.A.	-	134	-	-	32	70	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	1.553	2.657	-	-	4.416	694	-	1
Outros	582	257	(69)	4	393	420	7	110
	3.773	4.557	(65)	28	6.713	4.162	21	238
	15.722	12.796	1.336	572	13.037	8.024	35	404

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>					
Programas de computador	5.647	93	(20)	-	5.720
Propriedade industrial e outros direitos	38.791	-	-	-	38.791
Ativos intangíveis em curso	6	2	-	-	8
	44.444	95	(20)	-	44.519
<b>Amortizações acumuladas:</b>					
Programas de computador	4.838	499	(20)	-	5.317
Propriedade industrial e outros direitos	8.878	22	-	-	8.900
	13.716	521	(20)	-	14.217
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>					
Propriedade industrial e outros direitos (Nota 9)	28.947	-	-	-	28.947
	28.947	-	-	-	28.947
<b>Valor líquido dos Ativos intangíveis</b>	<b>1.781</b>				<b>1.355</b>

Em 31 de dezembro de 2025 as adições referem-se essencialmente ao desenvolvimento e implementação de softwares/apps.

Em 31 de dezembro de 2025, as transferências e abates, incluem o montante de 19,5 milhares de euros referente à descontinuação do Software Oracle afeto ao suporte da IFRS 16.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>					
Programas de computador	5.299	214	115	19	5.647
Propriedade industrial e outros direitos	38.791	-	-	-	38.791
Ativos intangíveis em curso	264	85	(343)	-	6
	<b>44.354</b>	<b>299</b>	<b>(228)</b>	<b>19</b>	<b>44.444</b>
<b>Amortizações acumuladas:</b>					
Programas de computador	4.155	613	(13)	83	4.838
Propriedade industrial e outros direitos	8.856	22	-	-	8.878
	<b>13.011</b>	<b>635</b>	<b>(12)</b>	<b>83</b>	<b>13.716</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>					
Propriedade industrial e outros direitos (Nota 9)	28.947	-	-	-	28.947
	<b>28.947</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28.947</b>
<b>Valor líquido dos Ativos intangíveis</b>	<b>2.396</b>				<b>1.781</b>

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Trabalhos para a própria entidade (a)	Transferências e abates	Alienações	Reversões	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>							
Edifícios e outras construções	8.330	48	269	-	(253)	-	8.395
Equipamento básico	94.539	1.485	1.109	(742)	(2.910)	-	93.481
Equipamento de transporte	17.466	904	796	107	(205)	-	19.068
Ferramentas e utensílios	22.816	575	13	(92)	(289)	-	23.023
Equipamento administrativo	6.981	121	-	(16)	(111)	-	6.976
Outros ativos fixos tangíveis	798	-	-	-	-	-	798
Ativos fixos tangíveis em curso	107	520	-	(107)	-	-	520
	<b>151.037</b>	<b>3.653</b>	<b>2.187</b>	<b>(850)</b>	<b>(3.768)</b>	<b>-</b>	<b>152.261</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>							
Edifícios e outras construções	6.024	533	-	-	(236)	-	6.322
Equipamento básico	87.653	2.785	-	(674)	(2.412)	-	87.352
Equipamento de transporte	15.386	714	-	-	(205)	-	15.895
Ferramentas e utensílios	22.080	432	-	(87)	(280)	-	22.146
Equipamento administrativo	6.626	128	-	(16)	(108)	-	6.630
Outros ativos fixos tangíveis	769	6	-	-	-	-	775
	<b>138.538</b>	<b>4.598</b>	<b>-</b>	<b>(777)</b>	<b>(3.241)</b>	<b>-</b>	<b>139.120</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>							
Edifícios e outras construções (Nota 9)	248	-	-	-	-	(213)	35
Equipamento administrativo (Nota 9)	1	-	-	-	-	(1)	-
	<b>249</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(214)</b>	<b>35</b>
<b>Valor líquido dos Ativos fixos tangíveis</b>	<b>12.250</b>						<b>13.106</b>

- (a) Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de edifícios e outras construções, equipamento básico, equipamento de transporte e ferramentas e utensílios.

Em 31 de dezembro de 2025, as adições reconhecidas na rubrica de Equipamento básico referem-se essencialmente à reposição de equipamentos que foram abatidos durante o período, no âmbito do ciclo normal de renovação e substituição de ativos. As reversões registadas correspondem à atualização das perdas por imparidade anteriormente reconhecidas, na sequência da verificação de que deixaram de existir os indícios de imparidade que lhes deram origem.

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Ativos fixos tangíveis em curso” corresponde, essencialmente, ao montante de 441 milhares de euros relacionado com a aquisição de uma grua de lagartas hidráulica da marca Manitowoc. Este equipamento encontrava-se em trânsito na data de relato, sendo que a sua entrega e receção ocorreu no 1º trimestre de 2026.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Trabalhos para a própria entidade - (a)	Transferências e abates	Alienações	Reversões	Ajustamentos	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>								
Edifícios e outras construções	7.840	441	65	(11)	(5)	-	-	8.330
Equipamento básico	92.241	2.043	983	(519)	(1.854)	-	1.645	94.539
Equipamento de transporte	17.338	684	58	(2)	(612)	-	-	17.466
Ferramentas e utensílios	22.881	378	39	(84)	(398)	-	-	22.816
Equipamento administrativo	7.372	145	-	(453)	(107)	-	24	6.981
Outros ativos fixos tangíveis	803	20	-	(25)	-	-	-	798
Ativos fixos tangíveis em curso	-	107	-	-	-	-	-	107
	<b>148.475</b>	<b>3.818</b>	<b>1.145</b>	<b>(1.094)</b>	<b>(2.976)</b>	<b>-</b>	<b>1.669</b>	<b>151.037</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>								
Edifícios e outras construções	5.575	465	-	(11)	(5)	-	-	6.024
Equipamento básico	85.810	2.818	-	(284)	(1.378)	-	688	87.653
Equipamento de transporte	15.522	477	-	(1)	(612)	-	-	15.386
Ferramentas e utensílios	21.896	448	-	(83)	(181)	-	-	22.080
Equipamento administrativo	6.949	172	-	(394)	(107)	-	6	6.626
Outros ativos fixos tangíveis	775	7	-	(13)	-	-	-	769
	<b>136.527</b>	<b>4.387</b>	<b>-</b>	<b>(786)</b>	<b>(2.283)</b>	<b>-</b>	<b>694</b>	<b>138.538</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>								
Edifícios e outras construções (Nota 9)	474	-	-	-	-	(226)	-	248
Ferramentas e utensílios (Nota 9)	24	-	-	-	-	(24)	-	-
Equipamento administrativo (Nota 9)	1	-	-	-	-	-	-	1
	<b>499</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(250)</b>	<b>-</b>	<b>249</b>
<b>Valor líquido dos Ativos fixos tangíveis</b>	<b>11.449</b>							<b>12.250</b>

(b) Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de edifícios e outras construções, equipamento básico, equipamento de transporte e ferramentas e utensílios.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as adições de ativos fixos tangíveis incluem aquisições realizadas a partes relacionadas, no montante de 812 e 841 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Na mensuração da rubrica de Propriedades de investimento, a Empresa utiliza o critério do justo valor, conforme referido na Nota 3.2 (c).

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os montantes reconhecidos nesta rubrica apresentam-se como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Edifícios e outras construções	-	43

Em 31 de dezembro de 2025, não existiam propriedades de investimento detidas pela Empresa, pelo que não foi efetuado qualquer processo de avaliação nessa data.

As quantias referentes a Propriedades de investimento reconhecidas em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram:

	2025	2024
Rendimentos:		
Rendas de propriedades de investimento	1	5
Gastos operacionais diretos:		
Gastos com propriedades de investimento	(2)	(3)
	(1)	2

A rubrica “Gastos” é maioritariamente constituída por despesas de condomínio, taxa de conservação de esgotos e imposto municipal sobre imóveis.

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nas Propriedades de investimento foi o seguinte:

	2025	2024
Saldo em 1 de janeiro	43	41
Reduções	(43)	-
Variação no justo valor	-	2
Saldo em 31 de dezembro	-	43

A redução ocorrida no período findo em 31 dezembro de 2025 resulta da alienação de uma fração de um imóvel, operação que determinou o respetivo desreconhecimento do ativo e originou o reconhecimento de uma mais-valia no montante de 2 milhares de euros.

## 9. IMPARIDADE DE ATIVOS

As quantias referentes a perdas/reversões de ativos reconhecidos em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram:

	31/12/2025						
	Saldo inicial	Reforços	Diminuições		Regularizações/ transferências	Efeitos de conversão cambial	Saldo final
			Utilização direta	Reversão			
Dívidas a receber (Nota 19.1)	79.367	437	(5.267)	-	-	(782)	73.755
Inventários (Nota 13)	388	11	-	(134)	-	(26)	239
Investimentos financeiros (Nota 19.1)	10.655	-	-	-	-	-	10.655
Ativos fixos tangíveis (Nota 7)	249	-	-	(214)	-	-	35
Ativos intangíveis (Nota 6)	28.947	-	-	-	-	-	28.947
Outros devedores (Nota 19.1)	577	-	-	-	-	(14)	563
	120.183	448	(5.267)	(348)	-	(822)	114.194

	31/12/2024						
	Saldo inicial	Reforços	Diminuições		Regularizações/ transferências	Efeitos de conversão cambial	Saldo final
			Utilização direta	Reversão			
Dívidas a receber (Nota 19.1)	82.852	6.902	-	(10.123)	-	(264)	79.367
Inventários (Nota 13)	293	129	-	(25)	-	(9)	388
Investimentos financeiros (Nota 19.1)	10.655	-	-	-	-	-	10.655
Ativos fixos tangíveis (Nota 7)	499	-	-	(250)	-	-	249
Ativos intangíveis (Nota 6)	28.947	-	-	-	-	-	28.947
Outros devedores (Nota 19.1)	382	190	-	-	-	5	577
	123.628	7.221	-	(10.398)	-	(268)	120.183

A utilização direta das perdas por imparidade de dívidas a receber no período findo em 31 de dezembro de 2025, inclui o montante 4.132 milhares de euros, decorrente do *write-off* do saldo a receber da entidade Circuito de Compras São Paulo, SPE, na sequência da sua irrecuperabilidade, conforme decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. Este desreconhecimento foi efetuado mediante utilização da imparidade previamente reconhecida, não tendo impacto adicional em resultados no período, além do que já havia sido registado em períodos anteriores no âmbito da avaliação da recuperabilidade destes saldos.

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica dos clientes e outros devedores e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada pela gestão, dos riscos de cobrança existentes à data do fecho das demonstrações financeiras, os quais podem vir a divergir do risco efetivo a incorrer.

O custo dos inventários pode não ser recuperável se esses inventários estiverem danificados ou de se tornarem total ou parcialmente obsoletos.

A imparidade de inventários é ajustada pela avaliação efetuada pela gestão a cada data de reporte, com base no risco de recuperabilidade dos mesmos.

## 10. GOODWILL

As quantias referentes a *Goodwill* nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram:

	31/12/2025		
	Quantias brutas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas
Investimentos em subsidiárias:			
EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	43.567	(43.567)	-
SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	5.298	(1.325)	3.973
	48.865	(44.892)	3.973
	31/12/2024		
	Quantias brutas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas
Investimentos em subsidiárias:			
EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	43.567	(39.210)	8.713
SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	5.298	(795)	9.007
	48.865	(40.005)	17.720

No período findo a 31 de dezembro de 2025, com base no plano de negócio previsional e os resultados da atividade gerada em 2025 pelas das subsidiárias EPOS – Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A. e SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A., a gestão não identificou indícios de imparidade.

A Empresa tem registado no período findo em 31 de dezembro de 2025, um *Goodwill* no montante de 3.973 milhares de euros referente à participação na sociedade SOMAFEL – Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A., o qual, é amortizado por um período de 10 anos.

## 11. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Empresa tinha registado na rubrica Participações financeiras – método da equivalência patrimonial os seguintes montantes distintos por investimentos:

	31/12/2025	31/12/2024
Investimentos em subsidiárias	279.541	287.964
Investimentos em associadas	909	349
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	277	289
	280.727	288.602

As partes de capital em empresas subsidiárias, associadas e interesses em empreendimentos conjuntos, tiveram os seguintes movimentos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

	Subsidiárias	Associadas	Empreendimentos conjuntos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2024	270.872	236	2.043	273.151
Aumento	6.312	3	-	6.315
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:				-
- Efeito no resultado do período	15.179	247	(34)	15.392
- Efeito em capitais próprios	351	14	(1.720)	(1.355)
- Dividendos	(4.750)	(151)	-	(4.901)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	287.964	349	289	288.602
Saldo em 1 de janeiro de 2025	287.964	349	289	288.602
Redução	(590)	(1)	-	(591)
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:				-
- Efeito no resultado do período	14.932	617	(12)	15.537
- Efeito em capitais próprios	(11.712)	(9)	-	(11.721)
- Dividendos	(11.053)	(47)	-	(11.100)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	279.541	909	277	280.727

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a redução registada em partes de capital de empresas subsidiárias decorre da dissolução da subsidiária UTE Viana, operação que determinou a desconhecimento integral da participação financeira anteriormente detida.

A redução ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2025, em partes de capital de empreendimentos conjuntos, refere-se à cedência de quotas da Gruaçores Lda., no montante de 1 milhar de euros.

### Investimentos em subsidiárias

Em 31 de dezembro de 2025 a Empresa apresentava as seguintes participações financeiras em subsidiárias, mensuradas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
CBLG - Consorcio Boyacá - La Guaira	Av. San Juan Bosco, Edifício Centro Altamira, Piso 5, Oficina 54 - Venezuela	57,20%
DPLG - Sociedade Unipessoal, Lda.	Edifício 2, Lagoas Park - Oeiras	100,00%
EMPA - Serviços de Engenharia, S.A.	Rua Major Lopes, nº 800 - Belo Horizonte - Brasil	100,00%
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park - Oeiras	100,00%
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, SA	Edifício 2, Lagoas Park - Oeiras	100,00%
TEGAVEN - Teixeira Duarte Y Asociados, C.A.	Distribo Capital - Caracas - Venezuela	100,00%
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	01,Rue Amar Souiki, El Biar - Argel - Argélia	99,94%
TEIXEIRA DUARTE - Constructions Services (EUA), LLC	1030 Salem Rd Union - New Jersey - Estados Unidos da América	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia), S.A.S.	Carrera 11 N°94-02, Oficina 201, Bogota, D.C. - Colômbia	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	Rua Amílcar Cabral, nº 27 C - Luanda - Angola	80,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	Av. Dr. Mário Soares, nº 25, Apr. 26 e 28 - 3º andar - Macau	80,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	Av. Vinte e Quatro de Julho, nº 141 - Maputo - Moçambique	49,00%
TEIXEIRA DUARTE - Madeira, S.A.	Rua das Pretas nº 4, 4º D - Funchal - Ilha da Madeira	100,00%
TEIXEIRA DUARTE PERU - Ingenieria y Construcciones, S.A.C.	Av. Javier Prado Este, 560, Lima - Peru	80,00%

A principal informação financeira, ajustada para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial, relativa às empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é a seguinte:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado líquido	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	2025	2024	2025	2024
CBLG - Consorcio Boyacá - La Guaira	12	6	28	28	2	1	(13)	(6)
DPLG - Sociedade Unipessoal, Lda.	60	60	3	3	-	-	-	-
EMPA - Serviços de Engenharia, S.A.	39.653	27.049	23.728	12.642	86.649	74.747	1.615	(1.109)
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	60.855	65.588	39.828	44.551	77.874	77.089	4.342	4.782
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	46.330	46.193	29.372	27.511	41.064	51.857	2.716	3.830
TEGAVEN - Teixeira Duarte Y Asociados, C.A.	1	2	56	74	-	-	44	(58)
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	13.591	13.877	2.076	2.531	360	749	80	87
TEIXEIRA DUARTE - Construtions Services (EUA), LLC	284	335	578	642	-	-	(31)	(13)
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia), S.A.S.	1.224	1.291	2.943	2.913	143	(68)	(199)	(1.136)
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	368.852	380.095	120.103	118.643	20.716	12.075	9.075	9.588
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	168	193	1	1	-	-	4	(2)
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	46.954	61.843	17.879	27.721	24.419	23.216	(1.598)	431
TEIXEIRA DUARTE - Madeira, S.A.	1.535	1.076	818	56	739	24	(302)	(229)
TEIXEIRA DUARTE PERU - Ingenieria y Construcciones, S.A.C.	30	31	281	314	32	18	29	(4)
UTE VIANA	-	1.445	-	1.432	2	-	-	(7)
	579.549	599.084	237.694	239.062	252.000	239.708	15.762	16.154

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Teixeira Duarte – Engenharia e Construções (Angola), Lda. tem no seu capital próprio o montante de 5.441.606 milhares de Kwanzas, que ao câmbio daquelas datas atingem o montante respetivo de 5.088 milhares de euros e 5.731 milhares de euros, referente a prestações acessórias sujeitas ao regime das prestações suplementares. A variação ocorrida deve-se à alteração da taxa de câmbio.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a DPLG – Desenvolvimento do Terminal Especializado de Contentores do Porto de La Guaira, Sociedade Unipessoal Lda. tem no seu capital próprio o montante de 30 milhares de euros, referente a prestações acessórias sujeitas ao regime das prestações suplementares.

O detalhe dos investimentos em subsidiárias nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é como segue:

	Partes de capital	
	31/12/2025	31/12/2024
DPLG - Sociedade Unipessoal, Lda	27	27
EMPA - Serviços de Engenharia, S.A.	15.925	14.407
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	21.027	21.037
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, SA	16.958	18.681
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	11.508	11.339
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	198.999	204.576
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	134	153
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	14.246	16.720
TEIXEIRA DUARTE - Madeira, S.A.	717	1.020
UTE VIANA	-	4
	279.541	287.964

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, pode ser detalhado como segue:

	Ganhos / perdas		Ajustamentos de capital próprio		Dividendos		Aumentos / reduções	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
DPLG - Sociedade Unipessoal, Lda	(1)	(1)	1	(1)	-	-	-	-
EMPA - Serviços de Engenharia, S.A.	1.616	(1.109)	(97)	(4.260)	-	-	-	-
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	4.343	4.782	147	1.198	(4.500)	(1.750)	-	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, SA	2.716	3.830	(489)	(490)	(3.950)	(3.000)	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	7.260	7.671	(10.235)	3.445	(2.603)	-	-	5.162
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	4	(2)	(23)	(58)	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	(783)	211	(1.691)	1.019	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Madeira, S.A.	(302)	(229)	-	-	-	-	-	1.150
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	80	87	89	(559)	-	-	-	-
UTE VIANA	(1)	(2)	586	(2)	-	-	(590)	-
	14.932	15.238	(11.712)	292	(11.053)	(4.750)	(590)	6.312

Em 31 de dezembro de 2025, a Empresa tinha constituído provisões para partes de capital de empresas subsidiárias no montante de 2.278 milhares de euros (Nota 16.1).

#### Investimentos em associadas

Em 31 de dezembro de 2025 a Empresa apresentava as seguintes participações financeiras em associadas, mensuradas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
GRUAÇORES, Lda.	Estrada Nacional Nº3 -1º N57 3 - Rabo de Peixe - Açores	20,00%
GUAYAQUIL II - Consorcio Puente Daule	Avenida Francisco de Orellana, Guayaquil - República do Equador	20,00%
TDAR - Equipamentos, Lda.	Edifício 2, Lagoas Park - Oeiras	50,00%

A principal informação financeira, ajustada para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial, relativa às empresas associadas em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é a seguinte:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado líquido	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	2025	2024	2025	2024
GRUAÇORES, Lda.	3.793	356	3.603	255	1.708	1.650	89	55
GUAYAQUIL II - Consorcio Puente Daule	192	477	52	64	11	-	8	(11)
TDAR - Equipamentos, Lda.	4.191	5.421	605	330	2.825	1.283	1.195	486
	8.176	6.254	4.260	649	4.544	2.933	1.292	530

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a TDAR – Equipamentos, Lda. tem no seu capital próprio o montante de 1.900 milhares de euros, referente a prestações acessórias sujeitas ao regime das prestações suplementares.

O detalhe dos investimentos em associadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é como segue:

	Partes de capital	
	31/12/2025	31/12/2024
GRUAÇORES, Lda.	38	21
GUAYAQUIL II - Consorcio Puente Daule	28	83
TDAR - Equipamentos, Lda.	843	245
	909	349

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nos períodos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, pode ser detalhado como segue:

	Ganhos / perdas		Ajustamentos de capital próprio		Dividendos		Aumentos / reduções	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Gruaçores, Lda	18	12	-	-	-	-	(1)	-
GUAYAQUIL II - Consorcio Puente Daule	2	(7)	(10)	14	(47)	(151)	-	-
TDAR - Equipamentos, Lda	598	242	-	-	-	-	-	3
	618	247	(10)	14	(47)	(151)	(1)	3

### Interesses em empreendimentos conjuntos

Em 31 de dezembro de 2025 a empresa apresentava as seguintes participações financeiras em empreendimentos conjuntos, mensuradas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
CONBATE, A.C.E.	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	24,25%
CONSTRUSALAMONDE, A.C.E.	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	56,76%
DOURO LITORAL, A.C.E.	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	40,00%
METROLIGEIRO - Construção de Infraestruturas, A.C.E.	Rua Abranches Ferrão, N° 10 – 5° F, Lisboa	26,80%
TEIXEIRA DUARTE - SOMAFEL - Viatutos do Campo Grande, A.C.E.	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	78,00%
TEIXEIRA DUARTE / SOPOL - Metro de Superfície, A.C.E.	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	57,30%

A principal informação financeira, para efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial, relativa aos Empreendimentos conjuntos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é a seguinte:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado líquido	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	2025	2024	2025	2024
CONBATE, A.C.E.	15	115	504	554	-	98	(51)	(78)
CONSTRUSALAMONDE, A.C.E.	270	271	430	633	205	9	203	(87)
DOURO LITORAL, A.C.E.	694	767	2	45	-	-	(29)	(86)
METROLIGEIRO, A.C.E.	7	8	25	25	-	-	-	(1)
TEIXEIRA DUARTE - SOMAFEL, A.C.E.	260	78	260	78	1.238	710	-	-
TEIXEIRA DUARTE / SOPOL, A.C.E.	182	182	182	182	-	-	-	-
	1.428	1.421	1.403	1.517	1.443	817	123	(252)

O detalhe dos investimentos em empreendimentos conjuntos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é como segue:

	Partes de capital	
	31/12/2025	31/12/2024
DOURO LITORAL, A.C.E.	277	289

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, podem ser detalhados como segue:

	Ganhos / perdas		Ajustamentos de capital próprio	
	2025	2024	2025	2024
DOURO LITORAL, A.C.E.	(12)	(34)	-	(1.720)

Em 31 de dezembro de 2025, a Empresa tinha constituído provisões para partes de capital de empreendimentos conjuntos no montante de 214 milhares de euros (Nota 16.1).

## 12. GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Nos períodos findos de 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Empresa apresentava os seguintes montantes em resultados nos investimentos em participações financeiras subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos:

	2025	2024
Rendimentos:		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	16.634	16.835
Alienações	5	-
	16.639	16.835
Gastos:		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	(1.102)	(1.443)
	(1.102)	(1.443)
	15.537	15.392

Os rendimentos referentes a alienações registados no período findo em 31 de dezembro de 2025 dizem respeito à cedência de quotas da Gruaçores, Lda..

## 13. INVENTÁRIOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas de matérias-primas, subsidiárias e de consumo e produtos acabados e intermédios, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é como segue:

	31/12/2025							Perdas por imparidades acumuladas (Nota 9)	Quantias líquidas
	Quantias brutas						Saldo final		
	Saldo inicial	Regularizações	Efeitos de conversão cambial	Compras	Custo do período	Varição nos inventários da produção			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	3.417	-	443	51.063	(51.654)	-	3.269	(239)	3.030
Produtos acabados e intermédios em poder de terceiros	97	-	-	-	-	(20)	77	-	77
	3.514	-	443	51.063	(51.654)	(20)	3.346	(239)	3.107

	31/12/2024							Perdas por imparidades acumuladas (Nota 9)	Quantias líquidas
	Quantias brutas						Saldo final		
	Saldo inicial	Regularizações	Efeitos de conversão cambial	Compras	Custo do período	Varição nos inventários da produção			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	4.158	-	685	41.372	(42.798)	-	3.417	(388)	3.029
Produtos acabados e intermédios em poder de terceiros	153	-	-	-	-	(56)	97	-	97
	4.311	-	685	41.372	(42.798)	(56)	3.514	(388)	3.126

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Custos com matérias-primas, subsidiárias e de consumo, com partes relacionadas, ascenderam a 8 milhares de euros e 190 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

#### 14. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Empresa tinha as suas contas influenciadas pelos seguintes valores, referentes a contratos de construção em curso:

	2025	2024
Custos estimados de obras em curso	1.111.991	1.057.250
Custos incorridos em períodos anteriores	378.019	464.049
Custos incorridos no período	258.974	224.970
<b>Custos incorridos acumulados</b>	<b>636.993</b>	<b>689.019</b>
Valor dos contratos em curso	1.176.801	1.089.509
Rédito de períodos anteriores	384.076	459.798
Rédito do período	285.803	228.721
<b>Rédito acumulado</b>	<b>669.879</b>	<b>688.519</b>
Quantia de adiantamentos recebidos	22.668	27.918
Quantia de retenções	3.212	3.575

O rédito associado a contratos de construção é reconhecido de acordo com o método do grau de acabamento. A aplicação deste método pode originar diferenças temporais entre o rédito reconhecido e os valores faturados aos clientes, as quais são registadas, consoante a sua natureza, em créditos a receber ou em rendimentos diferidos.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos – Outros devedores” inclui os montantes de 8.178 milhares de euros e 36.493 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a rédito reconhecido por aplicação do grau de acabamento que, à data de encerramento do período, ainda não se encontrava faturado aos clientes (Nota 19.1).

Por sua vez, nos mesmos períodos, a rubrica “Rendimentos a reconhecer – Outros” inclui os montantes de 29.238 milhares de euros e 20.914 milhares de euros, respetivamente, relativos a montantes faturados que excedem o rédito reconhecido à data, igualmente decorrentes da aplicação do método do grau de acabamento aos contratos de construção em curso (Nota 19.2).

#### 15. RÉDITO

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o rédito reconhecido pela Empresa tinha a seguinte decomposição:

	2025	2024
Vendas	10	435
Serviços prestados	307.339	275.956
<b>Vendas e Prestações de serviços</b>	<b>307.349</b>	<b>276.391</b>
Royalties (Nota 24)	417	507
Juros (Nota 21 e Nota 24)	17.814	10.809
Dividendos (Nota 24)	493	-
	<b>326.073</b>	<b>287.707</b>

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o rédito de juros inclui juros e rendimentos similares obtidos (Nota 21), no montante de 17.802 milhares de euros e 10.806 milhares de euros, respetivamente, e outros rendimentos (Nota 24) no montante de 12 milhares de euros e 3 milhares de euros, respetivamente.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o rédito com partes relacionadas, ascendeu a 93.499 milhares de euros e 72.974 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as Vendas e serviços prestados da Empresa estavam geograficamente distribuídos da seguinte forma:

	2025			2024		
	Vendas	Serviços prestados	Total	Vendas	Serviços prestados	Total
Angola	-	25.130	25.130	-	18.285	18.285
Argélia	-	-	-	386	6.919	7.305
Brasil	-	44.631	44.631	-	33.413	33.413
Cabo Verde	-	18.612	18.612	-	14.875	14.875
Colômbia	-	(291)	(291)	-	3.889	3.889
Moçambique	-	151	151	-	756	756
Kuwait	-	(536)	(536)	-	10.421	10.421
Portugal	10	219.642	219.652	49	187.398	187.447
	10	307.339	307.349	435	275.956	276.391

## 16. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

### 16.1. PROVISÕES

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nas Provisões acumuladas foi como segue:

	31/12/2025						Saldo final
	Saldo inicial	Adicionais / reforços	Diminuições		Regularizações / transferências	Efeitos de conversão cambial	
			Utilização direta	Reversão			
Impostos	-	1.122	-	-	-	(51)	1.071
Garantias a clientes	11.676	4.688	-	-	-	(226)	16.138
Processos judiciais em curso	539	162	(33)	(419)	-	6	255
Contratos onerosos	1.573	259	-	(1.174)	-	(16)	642
Outras provisões	7.951	496	-	(2.248)	(271)	(218)	5.710
	21.739	6.727	(33)	(3.841)	(271)	(505)	23.816

	31/12/2024						Saldo final
	Saldo inicial	Adicionais / reforços	Diminuições		Regularizações / transferências	Efeitos de conversão cambial	
			Utilização direta	Reversão			
Garantias a clientes	11.525	308	-	(231)	-	74	11.676
Processos judiciais em curso	2.427	444	(1.395)	(872)	-	(65)	539
Contratos onerosos	2.268	949	-	(1.588)	-	(56)	1.573
Outras provisões	7.349	1.744	(1.342)	(14)	73	142	7.951
	23.569	3.445	(2.737)	(2.705)	73	95	21.739

As “Outras provisões” incluem provisões relativas a partes de capital as quais destinam-se a cobrir responsabilidades decorrentes de perdas em empresas participadas com capitais próprios negativos.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor das provisões relativas a partes de capital é de 2.492 milhares de euros e 3.167 milhares de euros, respetivamente.

No período findo em 31 de dezembro de 2025, o reforço das Provisões para clientes – obras em período de garantia, resulta da revisão das estimativas de risco associadas a obras cujo período de garantia se encontra ainda em curso. Este ajustamento reflete a melhor estimativa quanto às responsabilidades futuras prováveis no âmbito das obrigações contratuais de garantia,

incorporando potenciais intervenções corretivas, reclamações técnicas e eventuais encargos adicionais que possam surgir até à aceitação final dos trabalhos.

## 16.2. PASSIVOS CONTINGENTES

### Processos judiciais

- *Torres ESCOM, Luanda*

A Empresa é Ré num processo judicial em Angola, no qual o autor reclama uma indemnização total de USD 9.590.000, acrescida de juros de mora não quantificados, por alegados danos causados ao imóvel contíguo ao estaleiro da obra das Torres ESCOM. A seguradora ENSA recusou cobertura, pelo que a eventual exposição financeira recai integralmente sobre a Empresa.

Processualmente, as Rés foram inicialmente absolvidas da instância por ilegitimidade ativa (agosto de 2017). Posteriormente, foi admitido incidente de intervenção dos co-herdeiros, decisão esta que foi objeto de recurso pela Empresa, cujas alegações foram apresentadas em fevereiro de 2020, encontrando-se pendente a prolação de Acórdão. A inspeção judicial ao local teve lugar em maio de 2023.

Com base na avaliação efetuada pelos assessores jurídicos externos, a Empresa conclui que a probabilidade de saída de recursos não é provável, não sendo reconhecida provisão, em conformidade com a NCRF 21. A contingência é divulgada devido ao montante material envolvido e à pendência processual.

A Empresa não antecipa impactos materiais adversos na sua posição financeira, embora subsista incerteza inerente ao processo.

A Empresa encontra-se envolvida em diversos processos judiciais relacionados, essencialmente, com responsabilidade administrativa, responsabilidade civil e declarativa, cujo montante das ações ascende a, aproximadamente, 11.930 milhares de euros. Baseados nos pareceres dos advogados da Empresa, não foram estimadas nem registadas responsabilidades decorrentes do desfecho dos referidos processos nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025 por ter sido aferido o risco dos referidos processos como possível. Dada a natureza dos mesmos, a tempestividade da sua resolução depende da respetiva resolução judicial.

## 17. EFEITOS DAS ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO

As cotações utilizadas para converter para euros os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2025 e 2024, bem como para converter os resultados das operações desenvolvidas em países cuja moeda funcional é distinta do Euro, relativas aos períodos findos naquelas datas, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio de fecho			Câmbio médio		
	31/12/2025	31/12/2024	Variação	2025	2024	Variação
Bolívar Soberano Venezuelano (VES)	354,493500	54,075410	555,55%	354,493500	54,075410	555,55%
Dinar Argelino (DZD)	152,090000	141,250000	7,67%	148,878350	145,103850	2,60%
Dinar Kuwaitiano (KWD)	0,361500	0,319990	12,97%	0,344980	0,332070	3,89%
Dinar Marroquino (MAD)	10,712500	10,526700	1,77%	10,547680	10,776210	(2,12%)
Dinar Tunisino (TND)	3,369700	3,312600	1,72%	3,356620	3,367750	(0,33%)
Dirhan dos Estados Árabes Unidos (AED)	4,315000	3,815500	13,09%	4,129050	3,976120	3,85%
Dólar Americano (USD)	1,175000	1,038900	13,10%	1,124270	1,082640	3,85%
Escudo Cabo Verdiano (CVE)	110,265000	110,265000	-	110,265000	110,265000	-
Iene (JPY)	184,090000	163,060000	12,90%	169,016920	163,426920	3,42%
Kwanza Angolano (AON)	1.069,522000	949,483000	12,64%	1.028,209460	942,494230	9,09%
Libra Esterlina do Reino Unido (GBP)	0,872600	0,829180	5,24%	0,854590	0,846580	0,95%
Metical Moçambicano (MZN)	75,770000	67,450000	12,34%	72,565380	69,782310	3,99%
Novo Sol Peruano (PEN)	3,947000	3,911000	0,92%	4,007230	4,064000	(1,40%)
Pataca Macaense (MOP)	9,420800	8,310700	13,36%	9,026650	8,700320	3,75%
Peso Colombiano (COP)	4.413,066000	4.566,115740	(3,35%)	4.559,894570	4.415,000820	3,28%
Rand Sul Africano (ZAR)	19,468600	19,958090	(2,45%)	20,150240	19,915810	1,18%
Real Brasileiro (BRL)	6,469200	6,436300	0,51%	6,305610	5,865410	7,51%
Rial do Qatar (QAR)	4,288800	3,786300	13,27%	4,090620	3,945480	3,68%

As diferenças de conversão/câmbio líquidas reconhecidas em capital próprio, decorrentes da transposição das demonstrações financeiras de unidades operacionais cuja moeda funcional é diferente do Euro (Nota 3.2), nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

	Diferenças de conversão/câmbio líquidas
Saldo em 1 de janeiro de 2024	(79.441)
Diferenças de conversão/câmbio positivas	2.485
Diferenças de conversão/câmbio negativas	(4.361)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	<b>(81.317)</b>
Saldo em 1 de janeiro de 2025	(81.317)
Diferenças de conversão/câmbio positivas	5.878
Diferenças de conversão/câmbio negativas	(3.341)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2025</b>	<b>(78.780)</b>

## 18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a IRC à taxa de 20%, incidente sobre a matéria coletável. Importa referir que nos termos da Lei n.º 64/2025, de 6 de novembro, esta taxa será reduzida para 19%, 18% e 17% nos períodos de tributação que se iniciem durante o ano de 2026, 2027 e 2028, respetivamente.

Caso apure lucro tributável no período, fica ainda sujeita a Derrama Municipal, cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%, bem como a Derrama Estadual, incidente sobre a parcela do lucro tributável que exceda o montante de 1.500, 7.500 e 35.000 milhares de euros, às taxas de 3%, 5% e 9%, respetivamente.

Está ainda sujeita a tributação autónoma, aplicável às taxas e sobre as despesas, encargos e gastos previstos no artigo 88.º do Código do IRC.

Na sequência da aprovação da Lei do Orçamento do Estado para 2023, a qual entrou em vigor a 1 de janeiro de 2023, os prejuízos fiscais ainda disponíveis para reporte nessa data passaram a beneficiar de um período de reporte ilimitado, apesar de a sua dedução passar a estar limitada a 65% do lucro tributável de cada período (este limite é elevado em 10 pontos percentuais quando resulte da dedução de prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2020 e 2021).

De acordo com a legislação em vigor, em Portugal as declarações fiscais são passíveis de revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenha havido dedução de prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, aquele prazo pode ser alargado ou suspenso.

Relativamente a países onde a Empresa exerce a sua atividade através de Sucursais / Estabelecimentos Estáveis, o prazo de revisão das suas declarações fiscais varia entre os três e os seis anos.

O Conselho de Administração considera que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções fiscais àquelas declarações não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2025.

A rubrica relativa a “Imposto sobre o Rendimento do Período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido, sendo este último o reconhecimento de diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos sobre o Rendimento.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável apurado pela Empresa, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e reavaliados anualmente utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto quando respeitarem a diferenças temporárias contabilizadas em capital próprio, caso em que o imposto diferido é registado na mesma rubrica.

No final de cada período é efetuada uma revisão dos impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

O encargo de imposto registado nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, pode ser apresentado do seguinte modo:

	2025	2024
Imposto corrente:		
Imposto sobre o rendimento em Portugal	1.539	815
Imposto sobre o rendimento em outras jurisdições	790	52
	<b>2.329</b>	<b>867</b>
Imposto diferido:		
Imposto diferido em Portugal	7.897	6.967
	<b>7.897</b>	<b>6.967</b>
	<b>10.226</b>	<b>7.834</b>

A relação entre o gasto e o lucro contabilístico, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é como segue:

	2025	2024
Resultado antes de impostos	40.299	14.799
Taxa nominal do imposto	21,50%	22,50%
Imposto esperado	8.664	3.330
Ajustamentos para o lucro tributável:		
Diferenças permanentes:		
- A acrescer	27.564	11.425
- A deduzir	(22.319)	(33.344)
Diferenças temporárias:		
- A acrescer	12.097	10.013
- A deduzir	(48.679)	-
<b>Lucro tributável</b>	<b>8.962</b>	<b>2.893</b>
Matéria coletável	8.962	2.893
Coleta total (inclui derrama estadual)	2.046	649
Crédito de imposto por dupla tributação internacional	(789)	-
Outras componentes do imposto sobre o rendimento:		
Tributação autónoma	148	122
Derrama municipal	134	43
Imposto corrente	1.539	815
Imposto diferido	7.897	6.967
Efeito do imposto em Portugal	9.436	7.782
Efeito de imposto em outras jurisdições	789	52
<b>Gasto de imposto sobre o rendimento</b>	<b>10.225</b>	<b>7.834</b>
Taxa efetiva de imposto	25,37%	52,94%

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as diferenças permanentes dizem respeito, essencialmente à aplicação do método de equivalência patrimonial, amortização do goodwill, provisões e gastos de financiamento.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as diferenças temporárias dizem respeito, essencialmente ao justo valor de instrumentos financeiros.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram como segue:

	31/12/2025						Saldo final
	Saldo inicial	Constituição		Reversão		Ajustamento	
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>							
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	246	-	-	(47)	-	-	199
Ajustes em inventários	87	-	-	(38)	-	-	49
Dupla tributação internacional	2.464	-	-	(180)	-	32	2.316
Obras com prejuízo	338	-	-	(207)	-	-	131
Imparidade ativos tangíveis	53	-	-	(46)	-	-	7
Imparidade ativos intangíveis	6.223	-	-	(289)	-	-	5.934
Outros ativos financeiros	-	816	-	-	-	-	816
Outras provisões tributadas	745	-	-	(155)	-	-	590
	<b>10.156</b>	<b>816</b>	<b>-</b>	<b>(962)</b>	<b>-</b>	<b>32</b>	<b>10.042</b>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>							
Propriedades de investimento	7	-	-	(7)	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	7.758	-	-	-	-	7.758
	<b>7</b>	<b>7.758</b>	<b>-</b>	<b>(7)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.758</b>

	31/12/2024						Saldo final
	Saldo inicial	Constituição		Reversão		Ajustamento	
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>							
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	2.484	-	-	(2.238)	-	-	246
Ajustes em inventários	66	21	-	-	-	-	87
Dupla tributação internacional	8.271	52	-	(4.262)	-	(1.597)	2.464
Obras com prejuízo	508	-	-	(170)	-	-	338
Imparidade ativos tangíveis	111	-	-	(58)	-	-	53
Imparidade ativos intangíveis	6.484	-	-	(261)	-	-	6.223
Outras provisões tributadas	796	2	-	(53)	-	-	745
	<b>18.720</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	<b>(7.042)</b>	<b>-</b>	<b>(1.597)</b>	<b>10.156</b>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>							
Propriedades de investimento	7	-	-	-	-	-	7
	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7</b>

As constituições e reversões verificadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, foram reconhecidas como gastos ou rendimentos do período na rubrica “Imposto sobre o rendimento do período”.

Os ajustamentos verificados, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, na rubrica de Dupla tributação internacional são referentes a transferências para a sociedade dominante no âmbito do Regime Especial do Grupo de Tributação de Sociedades (RETGS).

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a constituição de passivos por impostos diferidos, no montante de 7.758 milhares de euros, reconhecida na rubrica “Outros passivos financeiros”, resulta do reconhecimento em resultados do justo valor dos passivos financeiros (Nota 19.2), reconhecido na sequência da celebração do acordo de refinanciamento celebrado em 2025.

As constituições verificadas no Passivo por imposto diferido em Outros passivos financeiros no período findo em 31 de dezembro de 2025, no montante de 7.758 milhares de euros, são referentes ao reconhecimento do justo valor em resultados de Instrumentos financeiros (Nota 19.2) no montante de 9.026 milhares de euros e à aplicação do método do juro efetivo a determinadas tranches do acordo de refinanciamento celebrado no período de 2025.

## 19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros, correntes e não correntes, tinham nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a seguinte decomposição:

### 19.1 ATIVOS FINANCEIROS

#### Clientes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Clientes correntes tinha a seguinte decomposição:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Não grupo	Grupo (Nota 5)	Total	Não grupo	Grupo (Nota 5)	Total
Cientes conta corrente	56.704	83.629	140.332	74.706	93.720	168.426
Cientes cobrança duvidosa	73.755	-	73.755	79.367	-	79.367
	130.459	83.629	214.087	154.073	93.720	247.793
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 9)	(73.755)	-	(73.755)	(79.367)	-	(79.367)
	56.704	83.629	140.332	74.706	93.720	168.426

O risco de crédito do saldo de Clientes está detalhado na Nota 26.

#### Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Estado e outros entes públicos, tinham a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Imposto sobre o rendimento	4.153	6.727
Imposto sobre o valor acrescentado	12.021	6.508
Outras tributações	778	501
	16.952	13.736

#### Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas Outros créditos a receber (corrente) e Créditos a receber (não corrente) tinha a seguinte decomposição:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Devedores por acréscimos de rendimentos:				
Partes relacionadas (Nota 5)	778	-	8.239	-
Outros devedores	29.120	-	40.126	-
	29.898	-	48.365	-
Outros devedores:				
Adiantamentos a fornecedores	8.462	-	10.723	-
Adiantamentos a fornecedores - Partes relacionadas (Nota 5)	12	-	-	-
Pessoal	63	-	84	-
RETGS (Nota 5)	25.176	-	26.490	-
Outros - Partes relacionadas (Nota 5)	469.663	-	389.370	-
Outros	7.827	3.739	7.152	9
	511.203	3.739	433.819	9
Perdas por imparidade acumuladas:				
Outros devedores (Nota 9)	(563)	-	(577)	-
	(563)	-	(577)	-
	540.538	3.739	481.607	9

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos – Outros devedores” inclui os montantes de 8.178 e 36.493 milhares de euros, respetivamente, resultantes da aplicação do grau de acabamento no reconhecimento do rédito associado a contratos de construção (Nota 14).

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Outros devedores – Outros”, não corrente, inclui o montante de 3.734 milhares de euros, correspondente a créditos sobre clientes localizados em Angola, cuja mensuração ao valor atual foi efetuada de acordo com a política contabilística aplicável aos instrumentos financeiros (Nota 3.2 I), refletindo a melhor estimativa de recuperabilidade futura desses direitos atento o período temporal estimado para a sua recuperação.

#### Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os Diferimentos tinham a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Gastos a reconhecer:		
Partes Relacionadas (Nota 5)	126	124
Outros	4.407	4.683
	4.533	4.807

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Gastos a reconhecer - Outros”, inclui respetivamente, os montantes de 1.879 e 1.287 milhares de euros, respeitantes a prémios de seguros já contratados e respeitantes a períodos subsequentes, bem como 483 e 888 milhares de euros, referentes a serviços a prestar nos períodos seguintes. Adicionalmente, no período findo em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica inclui também o montante de 1.215 milhares de euros relativo a seguros-caução, cujo benefício económico se estende a períodos futuros.

#### Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Ativos não correntes detidos para venda tinha a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Investimentos financeiros	5	5

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Ativos não correntes detidos para venda” é referente à participação financeira detida na empresa AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A., a qual se encontra classificada nesta categoria em conformidade com a política contabilística aplicável aos instrumentos financeiros (Nota 3.2 n), uma vez que é intenção da Empresa proceder à sua alienação.

### Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Outros investimentos financeiros tinha a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
<b>Empréstimos de financiamento:</b>		
CBLG - Consorcio Boyacá - La Guaira	10.655	10.655
DPLG - Des. Terminal Esp. Contentores Porto La Guaira, Soc. Unip. Lda	30	30
LUSOLAV - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	155	95
LUSOLAV II - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	60
TDAR - Equipamentos, Lda	950	2.300
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções Angola, Lda.	7.585	7.995
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 9)	(10.655)	(10.655)
	<b>8.720</b>	<b>10.480</b>
<b>Participações financeiras outros métodos:</b>		
Associação Built Colab - Collaborative Laboraty For The Future Built Environment	13	13
EMMAAV - Empresa de Manutenção de Alta Velocidade, S.A.	6	-
LUSOLAV - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	3	3
LUSOLAV II - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	-	5
LUSOLAV III - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	3	3
LUSOLAV IV - Gestão da Ferrovia de Alta Velocidade, S.A.	5	5
<b>Outras Contribuições:</b>		
Fundo de compensação do trabalho - F.C.T.	-	155
	<b>8.750</b>	<b>10.664</b>

## 19.2 PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Fornecedores tinha a seguinte decomposição:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Não grupo	Grupo (Nota 5)	Total	Não grupo	Grupo (Nota 5)	Total
Fornecedores conta corrente	53.967	59.093	113.060	48.630	76.247	124.877
Fornecedores faturas em receção e conferência	3.531	-	3.531	(201)	-	(201)
Fornecedores outros	11.266	-	11.266	11.948	-	11.948
	<b>68.764</b>	<b>59.093</b>	<b>127.856</b>	<b>60.377</b>	<b>76.247</b>	<b>136.623</b>

O risco de liquidez do saldo de Fornecedores está detalhado na Nota 26.

### Adiantamento de clientes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os adiantamentos de clientes tinham a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Adiantamentos de clientes - Partes Relacionadas (Nota 5)	5.307	1.368
Outros adiantamentos de clientes	41.046	79.151
	<b>46.353</b>	<b>80.519</b>

A diminuição verificada na rubrica "Outros adiantamentos de clientes" resulta essencialmente do fecho de contratos na Argélia, no montante de 26.090 milhares de euros.

O risco de liquidez dos Adiantamentos de clientes está detalhado na Nota 26.

### Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Estado e outros entes públicos tinham a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Imposto sobre o rendimento	853	196
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.389	1.121
Imposto sobre o valor acrescentado	-	283
Outros impostos	74	109
Contribuições para a Segurança Social	1.175	1.230
	<b>3.491</b>	<b>2.939</b>

O risco de liquidez do saldo do Estado e outros entes públicos está detalhado na Nota 26.

### Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Financiamentos obtidos (correntes e não correntes) tinha a seguinte decomposição:

		31/12/2025			31/12/2024		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	a)	7.273	597	7.870	35.645	31.297	66.942
Descobertos bancários	a)	-	-	-	8.693	-	8.693
Locações financeiras	a)	406	535	941	439	927	1.366
Outros financiamentos		-	-	-	1.246	-	1.246
Partes Relacionadas - Empréstimos por obrigações	b) e Nota 5	-	246.753	246.753	-	-	-
Financiamentos bancários - Papel comercial	c)	-	4.500	4.500	17.425	208.725	226.150
Partes relacionadas	Nota 5	209.774	-	209.774	180.100	-	180.100
		<b>217.453</b>	<b>252.385</b>	<b>469.838</b>	<b>243.548</b>	<b>240.949</b>	<b>484.497</b>

Como mencionado na Nota Introdutória, em 27 de março de 2025, a Empresa, juntamente com a Teixeira Duarte, S.A. ("TD SA"), a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. ("TDGP II SA"), e a EI01 – Empresa de Serviços Intragrupo, S.A. ("EI01"), assinou um Acordo de Reestruturação Celebrado ao Abrigo do regime previsto na Lei nº 8/2018, de 2 de março, com o Novo Banco, S.A., a Caixa Geral de Depósitos, S.A., a Caixa - Banco de investimento, S.A. e o Banco Comercial Português, S.A..

O risco de liquidez do saldo de Financiamentos obtidos está detalhado na Nota 26.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 os movimentos ocorridos nos financiamentos obtidos, foram os seguintes:

	31/12/2025					
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Conversão cambial	Transferências	Saldo final
Empréstimos bancários	66.942	116.725	(121.017)	(767)	(54.013)	7.870
Descobertos bancários	8.693	8.790	(8.693)	-	(8.790)	-
Locações financeiras	1.366	-	(1.387)	-	962	941
Outros financiamentos	1.246	-	(1.246)	-	-	-
Partes relacionadas - Empréstimos por obrigações	-	-	-	-	246.753	246.753
Financiamentos bancários - Papel comercial	226.150	71.700	(71.700)	-	(221.650)	4.500
Partes relacionadas	180.100	309.009	(247.752)	(3.725)	(27.858)	209.774
	<b>484.497</b>	<b>506.224</b>	<b>(451.795)</b>	<b>(4.492)</b>	<b>(64.596)</b>	<b>469.838</b>

No período findo em 31 de dezembro de 2025, os montantes em transferências referem-se essencialmente a diversas operações contabilísticas necessárias para a celebração do Acordo quadro entre a Empresa e a Banca.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 os movimentos ocorridos nos financiamentos obtidos, foram os seguintes:

	31/12/2024				
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Conversão cambial	Saldo final
Empréstimos bancários	64.295	415.807	(412.854)	(306)	66.942
Descobertos bancários	6.628	109.301	(107.236)	-	8.693
Locações financeiras	3.218	2.720	(4.314)	(258)	1.366
Outros financiamentos	3.940	21.737	(24.431)	-	1.246
Financiamentos bancários - Papel comercial	227.750	1.156.850	(1.158.450)	-	226.150
Partes relacionadas	252.709	1.018.745	(1.087.553)	(3.801)	180.100
	558.540	2.725.160	(2.794.838)	(4.365)	484.497

#### (a) Empréstimos bancários

Em 31 de dezembro de 2025 os empréstimos bancários referentes a empréstimos a prazo, contas caucionadas e locações financeiras contratados pela Empresa, são os seguintes:

Instituição financeira	Tipo de financiamento	Data de início	Data de vencimento	Financiamento	Moeda	Montante total financiamento - Moeda Local	Montante total financiamento - (€)	Plafond utilizado Empresa - (€)	Plafond utilizado restante grupo - (€)
Banco BIC Português, S.A.	Empréstimos a Prazo	15 de março de 2023	15 de março de 2027	Grupado	EUR	1.000	1.000	1.000	-
Banco BIC Português, S.A.	Empréstimos a Prazo	27 de maio de 2025	27 de maio de 2026	Grupado	EUR	1.057	1.057	1.057	-
Banco Angolano de Investimentos, S.A.	Empréstimos a Prazo	31 de julho de 2020	31 de julho de 2027	Individual	AON	415.385	388	388	-
Banco de Fomento Angola, S.A.	Empréstimos a Prazo	3 de março de 2022	4 de março de 2027	Individual	AON	821.445	768	768	-
Daycoval	Empréstimos a Prazo	27 de fevereiro de 2023	27 de janeiro de 2027	Individual	BRL	120	19	19	-
Banco BIC Português, S.A.	Conta Caucionada	20 de outubro de 2008	20 de abril de 2026	Individual	AON	380.000	355	355	-
Banco BIC Português, S.A.	Conta Caucionada	20 de maio de 2020	20 de maio de 2026	Individual	AON	4.600.000	4.453	4.301	-
Banco Montepio, S.A.	Leasing	30 de julho de 2021	27 de julho de 2026	Individual	EUR	20	20	20	-
Banco Montepio, S.A.	Leasing	5 de agosto de 2021	5 de agosto de 2026	Individual	EUR	95	95	95	-
Banco Português de Investimento, S.A.	Leasing	31 de outubro de 2022	15 de janeiro de 2028	Individual	EUR	88	88	88	-
Banco Português de Investimento, S.A.	Leasing	15 de janeiro de 2023	15 de janeiro de 2028	Individual	EUR	83	83	83	-
BNP Paribas Personal Finance, S.A. - Sucursal Portugal	Leasing	4 de julho de 2024	4 de julho de 2028	Individual	EUR	25	25	25	-
BNP Paribas Personal Finance, S.A. - Sucursal Portugal	Leasing	4 de julho de 2024	4 de julho de 2028	Individual	EUR	28	28	28	-
Deutsche Leasing	Leasing	20 de dezembro de 2021	20 de dezembro de 2028	Individual	EUR	584	584	584	-
							8.963	8.811	-

#### (b) Partes relacionadas - Empréstimos por obrigações

Em 31 de dezembro de 2025, a Empresa tem negociado o seguinte programa de empréstimo por obrigações:

Entidade	Data de início	Data de vencimento	Financiamento	Moeda	Montante total financiamento - (€)	Plafond utilizado Empresa - (€)
EI01 - Empresa de Serviços Intragruppo, S.A.	28 de março de 2025	30 de dezembro de 2039	Individual	EUR	246.753	246.753

Como mencionado na nota Introdutória este montante diz respeito aos montantes a pagar à EI01 referente ao empréstimo obrigacionistas emitido pela Empresa e subscrito pela EI01 em 27 de março de 2025, no âmbito do acordo de refinanciamento celebrado com os Bancos ao abrigo do regime previsto na Lei nº 8/2018, de 2 de março.

Assim, em 31 de dezembro de 2025, este montante é composto por um empréstimo obrigacionista emitido pela Empresa, no valor de 286.916 milhares de Euros, com um prazo de 15 anos e que têm uma remuneração de 4% sobre o valor reembolsado, a vencer e a pagar na data do respetivo reembolso. As obrigações serão reembolsadas, seja aquando do seu vencimento,

seja em caso de reembolso antecipado, pelo respetivo valor nominal acrescida da remuneração aplicável. A Empresa pode proceder livremente a reembolsos antecipados das obrigações, sendo aplicável sobre o valor reembolsado uma remuneração de 2% durante 2025, 3% durante 2026 e 4% nos demais anos até ao vencimento das obrigações.

Uma vez que estas contas a pagar resultaram de uma modificação ocorrida sobre os saldos de dívida bancária inicialmente reconhecidos conforme descrito na Nota Introdutória, no sentido de equivalerem às alterações contratuais introduzidas nos passivos com Instituições Financeiras reconhecidos na EI01. Do desconhecimento dos anteriores passivos financeiros e do reconhecimento ao justo valor dos novos saldos a pagar (atentas as condições descritas acima), resultou um ganho de 47.863 milhares de Euros, reconhecido na rubrica de Juros e ganhos similares suportados (Nota 21). Subsequentemente, aqueles saldos foram mensurados ao respetivo custo amortizado, que originou o reconhecimento em 2025, de juros obtidos no montante de 7.700 milhares de Euros (Nota 21), conforme quadro abaixo:

	31/12/2025			
	Valor nominal	Atualização (Nota 21)	Custo amortizado	Saldo final
Empréstimos por obrigações - Não corrente	286.916	(47.863)	7.700	246.753

#### (c) Financiamento bancário - Papel comercial

Em 31 de dezembro de 2025 a Empresa tem negociado os seguintes programas de papel comercial:

Instituição financeira	Data de início	Data de vencimento	Financiamento	Moeda	Montante total financiamento - Moeda	Montante total financiamento - (€)	Plafond utilizado Empresa - (€)	Plafond utilizado restante grupo - (€)
Banco Português de Investimento, S.A.	30 de janeiro de 2018	30 de janeiro de 2028	Grupado	EUR	4.500	4.500	4.500	-

Os financiamentos obtidos acima indicados são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

	31/12/2025	31/12/2024
Menos de um ano	217.453	243.548
1 a 2 anos	885	4.657
2 a 3 anos	4.747	19.068
3 a 4 anos	-	19.248
4 a 5 anos	-	19.000
Mais de 5 anos	246.753	178.976
	469.838	484.497

## Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Outras dívidas a pagar tinha a seguinte decomposição:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Credores por acréscimo de gastos:				
Partes relacionadas (Nota 5)	4.490	-	2.980	-
Outros	15.935	-	14.214	-
	<b>20.425</b>	-	<b>17.194</b>	-
Outros credores:				
Pessoal	11	-	113	-
Outros - Partes relacionadas (Nota 5)	39.446	2.904	22.047	4.080
Outros	19.871	-	1.507	-
	<b>59.328</b>	<b>2.904</b>	<b>23.667</b>	<b>4.080</b>
	<b>79.753</b>	<b>2.904</b>	<b>40.861</b>	<b>4.080</b>

O risco de liquidez do saldo de Outras dívidas a pagar está detalhado na Nota 26.

## Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os Diferimentos tinham a seguinte decomposição:

	31/12/2025	31/12/2024
Rendimentos a reconhecer:		
Partes Relacionadas (Nota 5)	-	2
Outros	29.353	21.082
	<b>29.353</b>	<b>21.084</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os rendimentos a reconhecer – Outros, inclui os montantes de 29.238 e 20.914 milhares de euros, respetivamente, resultantes da aplicação do método do grau de acabamento no reconhecimento do réditto associado a contratos de construção (Nota 14).

## 20. GARANTIAS E COMPROMISSOS

### Garantias

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Empresa tinha prestado garantias bancárias e seguros de caução a terceiros, como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Garantias bancárias	211.863	224.153
Seguros caução	152.000	111.434
	<b>363.863</b>	<b>335.587</b>

Em 31 de dezembro de 2025 estavam ativas as seguintes garantias:

Descrição	Instituição financeira	Moeda	Montante - Moeda	Montante - (€)
Garantias bancárias:	Banco BIC Português, S.A.	EUR	2.058	2.058
	Banco Comercial Português, S.A.	DZD	157.163	1.033
	Banco Comercial Português, S.A.	KWD	15	42
	Banco Comercial Português, S.A.	USD	5.427	4.619
	Banco Comercial Português, S.A.	EUR	31.746	31.746
	Banco Comercial Português, S.A.	EUR	31	31
	Banco Português de Investimento, S.A.	DZD	116.634	767
	Caixa Económica Montepio Geral, S.A.	EUR	3.770	3.770
	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	DZD	2.483.850	16.331
	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	EUR	71.000	71.000
	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	EUR	53	53
	Novo Banco, S.A.	DZD	285.275	1.876
	Novo Banco, S.A.	USD	7.038	5.990
	Novo Banco, S.A.	EUR	72.542	72.542
	Novo Banco, S.A.	EUR	5	5
				211.863
Seguros-caução:	Advent Risk Iberia Lda.	EUR	10.434	10.434
	Atradius Crédito Y Caucción, S.A. De Seguros Y Reaseguros	EUR	681	681
	Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	EUR	4.654	4.654
	Cesce. Compañía Española de Seguros Credito a la Exportación S.A.	EUR	20.954	20.954
	Cosec-Companhia de Seguros de Crédito, S.A.	DZD	2.426.753	15.956
	Cosec-Companhia de Seguros de Crédito, S.A.	EUR	90.839	90.839
	Mapfre Seguros Gerais, S.A.	EUR	5.251	5.251
	Markel Insurance SE Sucursal En España	EUR	513	513
	W. R. Berkley Europe AG Sucursal En España	EUR	2.718	2.718
				363.863

As garantias bancárias e seguros de caução foram prestadas fundamentalmente para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

Além das garantias indicadas anteriormente, foram ainda prestados os seguintes penhores e hipotecas:

Instituição financeira	Tipo de financiamento	Data de início	Data de vencimento	Montante - (€)	Colateral
Banco Angolano de Investimentos, S.A.	Empréstimos a Prazo	31 de julho de 2020	31 de julho de 2027	1.000	Carta Conforto TD -EC, SA. Compromisso de domiciliação de parte das receitas provenientes da marca
Banco BIC Português, S.A.	Empréstimos a Prazo	15 de março de 2023	15 de março de 2027	1.057	Livrança em branco
Banco BIC Português, S.A.	Empréstimos a Prazo	27 de maio de 2025	27 de maio de 2026	388	Livrança em branco
Banco de Fomento Angola, S.A.	Empréstimos a Prazo	3 de março de 2022	4 de março de 2027	768	Livrança em branco e Hipoteca do Prédio nº 874-Sambizanga / Domiciliação obrigatória de pelo menos 50% das receitas decorrentes da atividade. Cláusula ownership ; Negative pledge ; Cross Default
Daycoval	Empréstimos a Prazo	27 de fevereiro de 2023	27 de janeiro de 2027	83	Respetivo(s) Equipamento(s)
Banco BIC Português, S.A.	Conta Cauconada	20 de maio de 2020	20 de maio de 2026	19	Livrança em branco. Hipoteca: Prédio nº2554 e Domiciliação de receitas
Banco BIC Português, S.A.	Conta Cauconada	20 de outubro de 2008	20 de abril de 2026	355	Livrança em branco. Carta Conforto TD-EC, SA.
Banco Montepio, S.A.	Leasing	30 de julho de 2021	27 de julho de 2026	4.301	Respetivo(s) Equipamento(s)
Banco Montepio, S.A.	Leasing	5 de agosto de 2021	5 de agosto de 2026	20	Respetivo(s) Equipamento(s)
Banco Português de Investimento, S.A.	Leasing	31 de outubro de 2022	15 de janeiro de 2028	95	Respetivo(s) Equipamento(s)
Banco Português de Investimento, S.A.	Leasing	15 de janeiro de 2023	15 de janeiro de 2028	88	Respetivo(s) Equipamento(s)
BNP Paribas Personal Finance, S.A. - Suc.Portugal	Leasing	4 de julho de 2024	4 de julho de 2028	28	Respetivo(s) Equipamento(s)
BNP Paribas Personal Finance, S.A. - Suc.Portugal	Leasing	4 de julho de 2024	4 de julho de 2028	584	Respetivo(s) Equipamento(s)
Deutsche Leasing	Leasing	20 de dezembro de 2021	20 de dezembro de 2028	25	Respetivo(s) Equipamento(s)

### Compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como redução de contas a receber, como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Factoring notificado sem recurso	-	810

De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade da Empresa restringe-se, essencialmente à garantia de aceitação por parte dos clientes das faturas objeto de *factoring*.

Em 31 de dezembro de 2025 a Empresa tem emitidas cartas-conforto prestadas a favor de empresas do Grupo conforme segue:

	Moeda	Montante - Moeda	Montante - (€)
RECOLTE, Servicios y Medioambiente, S.A.	EUR	6.732	6.733
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construção, Lda. (Moçambique)	MZN	120.000	1.584
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construção, Lda. (Moçambique)	USD	8.761	7.456
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	EUR	15.000	15.000
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. (Sucursal Angola)	USD	20.000	17.021
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. (Sucursal Cabo Verde)	CVE	33.080	300
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	EUR	13.500	13.500
			61.594

## 21. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os resultados financeiros estavam discriminados como segue:

	2025	2024
Gastos financeiros:		
Juros suportados	(17.115)	(18.243)
Outros juros suportados	(12.632)	(165)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(11.766)	(6.011)
Outros gastos de financiamento	(4.068)	(1.742)
	<b>(45.581)</b>	<b>(26.161)</b>
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos (Nota 15)	17.802	10.806
Diferenças de câmbio favoráveis	13.870	8.905
Outros rendimentos financeiros	48.488	242
	<b>80.160</b>	<b>19.953</b>
	<b>34.579</b>	<b>(6.208)</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor de juros obtidos com partes relacionadas era de 17.732 milhares de euros e 10.536 milhares de euros, respetivamente (Nota 5). Nos mesmos períodos, o valor de juros suportados com partes relacionadas era de 13.037 milhares de euros e 8.024 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

O aumento dos juros obtidos no período findo em 31 de dezembro de 2025, resultam essencialmente do aumento dos juros concedidos a partes relacionadas, em particular do aumento dos contratos de apoio de tesouraria e à subscrição do empréstimo obrigacionista com uma entidade relacionada (Nota 19.2).

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a rubrica “Outros rendimentos financeiros”, inclui o montante de 47.863 milhares de euros, resultante da situação descrita na nota 19.2.

## 22. GASTOS COM O PESSOAL

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o número médio de empregados contratado diretamente por Portugal foi de 890 e 882 pessoas, respetivamente. O número médio de empregados contratados diretamente pelas sucursais e estabelecimento estável no exterior foi de 819 e 1.034 pessoas, respetivamente.

Nos períodos findos naquelas datas, os Gastos com o pessoal tinham a seguinte decomposição:

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	695	765
Remunerações do pessoal	50.219	51.661
Indemnizações	788	2.564
Encargos sobre remunerações	10.029	9.834
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	739	743
Gastos de ação social	176	204
Outros gastos com o pessoal	4.874	3.892
	67.520	69.663

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Gastos com o pessoal com partes relacionadas, ascenderam a 1.336 milhares de euros e 572 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

## 23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte decomposição:

	2025	2024
Subcontratos	118.548	109.885
Serviços especializados	20.561	19.928
Materiais	4.484	5.649
Energia e fluídos	2.530	2.792
Deslocações, estadas e transportes	7.628	7.637
Serviços diversos	38.661	33.979
	192.412	179.870

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Serviços diversos, inclui 11.858 milhares de euros e 11.433 milhares de euros, respetivamente, de alugueres de equipamentos e viaturas. Os Fornecimentos e serviços externos com partes relacionadas, nesses períodos, ascenderam a 15.722 milhares de euros e 12.796 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

## 24. OUTROS RENDIMENTOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Outros rendimentos eram como segue:

	2025	2024
Aluguer de equipamento	291	375
Desempenho de cargos de órgãos sociais	119	278
Royalties (Nota 15)	417	507
Outros rendimentos suplementares	4.498	10.375
Ganhos em inventários - Sobras	11	22
Alienação de ativos fixos tangíveis	816	565
Correções referentes a períodos anteriores	468	397
Excesso da estimativa para impostos	317	-
Indeminizações	254	1.877
Diferenças de câmbio favoráveis	794	1.147
Juros obtidos de depósitos (Nota 15)	12	3
Dividendos obtidos	493	-
Outros	987	16.899
	<b>9.477</b>	<b>32.445</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros rendimentos suplementares”, inclui respetivamente, os montantes de 1.520 e 3.622 milhares de euros, respeitantes à venda de materiais e equipamentos, bem como 961 e 465 milhares de euros, referentes a acertos de contas de consórcios.

No período findo em 31 de dezembro de 2024, a rubrica Outros rendimentos – Outros, inclui o resgate do seguro pró-reforma, no montante de 10.354 milhares de euros.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Outros rendimentos com partes relacionadas, ascenderam a 3.251 milhares de euros e 11.002 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

## 25. OUTROS GASTOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Outros gastos eram como segue:

	2025	2024
Impostos e taxas	1.576	2.027
Dívidas incobráveis	23	-
Quebras em inventários	12	33
Diferenças de câmbio desfavoráveis	202	1.020
Menos valias com ativos fixos tangíveis	301	412
Correções relativas a períodos anteriores	57	61
Quotizações	25	51
Insuficiência da estimativa para impostos	586	168
Retenções de imposto sobre o rendimento - Outros países	978	264
Outros	562	530
	<b>4.322</b>	<b>4.566</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os Outros gastos com partes relacionadas, ascenderam a 35 milhares de euros e 404 milhares de euros, respetivamente (Nota 5).

## 26. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

### Princípios gerais

A Empresa encontra-se exposta a um conjunto de riscos financeiros que resultam da sua atividade, dos quais merecem destaque:

- Risco de taxa de juro decorrente do ativo e passivo financeiro, referidos nas Notas 19.1 e 19.2.;
- Risco de taxa de câmbio resultante, fundamentalmente, da existência de operações e ativos localizados fora da zona Euro, designadamente Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Equador, Kuwait, Macau, Moçambique, Peru e Venezuela;
- Risco de crédito, particularmente dos créditos sobre os seus clientes relacionados com a atividade operacional da empresa; e
- Risco de liquidez, no que refere à manutenção de um equilíbrio da tesouraria.

A Direção Financeira da Empresa assegura a gestão centralizada das operações de financiamento, das aplicações dos excedentes de tesouraria, das transações cambiais assim como a gestão do risco de contraparte da Empresa.

Adicionalmente, é responsável pela identificação, quantificação e pela proposta e implementação de medidas de gestão/mitigação dos riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta.

De seguida analisam-se de forma mais detalhada os principais riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta e as principais medidas implementadas no âmbito da sua gestão.

#### (a) Risco da taxa de juro

A política de gestão de risco de taxa de juro tem por objetivo a minimização do custo da dívida sujeito à manutenção de um nível baixo de volatilidade dos encargos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os ativos e passivos financeiros são compostos única e exclusivamente por taxa de juro variável.

Caso as taxas de juro de mercado tivessem sido inferiores em 1% durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os resultados financeiros daqueles períodos teriam diminuído em 1.346 milhares de euros e 1.382 milhares de euros, respetivamente. Caso as mesmas taxas de juro de mercado tivessem, ao contrário, sido superiores em 1% durante os mesmos períodos, os resultados financeiros dos mesmos teriam aumentado nos mesmos montantes.

#### (b) Risco cambial

As atividades operacionais da empresa estão expostas a variações das taxas de câmbio do Euro face a outras moedas.

Acresce que, tendo em consideração os diversos países onde a Empresa desenvolve a sua atividade, a sua exposição ao risco de taxa de câmbio decorre do facto das suas Sucursais e Subsidiárias relatarem os ativos e passivos denominados em moeda diferente da moeda de relato, designadamente, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Equador, Kuwait, Macau, Moçambique, Peru e Venezuela.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pela Empresa tem como objetivo último diminuir ao máximo a sensibilidade dos resultados da empresa a flutuações cambiais.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, convertidos para euros em 31 de dezembro de 2025 e 2024, são como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Bolívar Soberano Venezuelano	263	17	11	-	251	17
Dinar Argelino	-	5.186	45.079	50.435	(45.079)	(45.248)
Dólar americano	68.916	79.907	86.801	97.355	(17.885)	(17.448)
Iene Japonês	16	-	14	-	3	-
Kwanza angolano	100.533	24.847	1.023	(65.950)	99.509	90.797
Metical Moçambicano	-	29.771	-	4.102	-	25.669
Pataca Macaense	-	(200)	176	-	(176)	(200)
Peso Colombiano	-	-	6.661	453	(6.661)	(453)
Real Brasileiro	-	-	1.218	3.280	(1.218)	(3.280)
	169.728	139.528	140.983	89.675	28.744	49.854

Os eventuais impactos gerados nas demonstrações financeiras da Empresa, caso ocorresse uma variação de 5% das moedas acima referidas, podem ser resumidos como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Bolívar Soberano Venezuelano	13	1	1	-	13	1
Dinar Argelino	-	259	2.254	2.522	(2.254)	(2.262)
Dólar americano	3.446	3.995	4.340	4.868	(894)	(872)
Iene Japonês	1	-	1	-	-	-
Kwanza angolano	5.027	1.242	51	(3.298)	4.975	4.540
Metical Moçambicano	-	1.489	-	205	-	1.283
Pataca Macaense	-	(10)	9	-	(9)	(10)
Peso Colombiano	-	-	333	23	(333)	(23)
Real Brasileiro	-	-	61	164	(61)	(164)
	8.487	6.976	7.050	4.484	1.437	2.493

### (c) Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de contas a receber de clientes (Nota 19.1) para as quais não foram registados imparidades, por o Conselho de Administração considerar que as mesmas são realizáveis, são os seguintes:

	31/12/2025	31/12/2024
Saldos:		
Não vencidos	40.388	62.078
Até 180 dias	30.553	28.780
De 180 a 360 dias	23.765	5.500
Mais de 360 dias (a)	45.626	72.068
	140.332	168.426

(a) No período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos de contas a receber com mais de 360 dias, incluem 40.199 e 47.846 milhares de euros com partes relacionadas, respetivamente.

(d) Risco de liquidez

Este risco pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Como forma de mitigar este risco, a Empresa procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados.

O passivo financeiro com vencimento até um ano é, sempre que se entenda adequado, substituído com maturidade a médio e longo prazo.

A maturidade dos passivos financeiros (Nota 19.2) em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é conforme segue:

	31/12/2025				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	127.856	-	-	-	127.856
Adiantamentos de clientes	46.353	-	-	-	46.353
Estado e outros entes públicos	3.491	-	-	-	3.491
Financiamentos obtidos	217.453	885	4.747	246.753	469.838
Outras dívidas a pagar	79.753	2.904	-	-	82.657
	474.906	3.789	4.747	246.753	730.195

	31/12/2024				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	136.623	-	-	-	136.623
Adiantamentos de clientes	80.519	-	-	-	80.519
Estado e outros entes públicos	2.939	-	-	-	2.939
Financiamentos obtidos	243.548	4.657	19.068	217.224	484.497
Outras dívidas a pagar	40.861	4.080	-	-	44.941
	504.490	8.737	19.068	217.224	749.519

## 27. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o valor dos pagamentos mínimos da locação operacional não canceláveis era exigível como segue:

	2025	2024
2025	-	3.426
2026	3.760	2.701
2027	829	-
2028	265	-
	4.854	6.127

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foram reconhecidos gastos referentes a contratos de locação operacional como segue:

	2025	2024
Rendas e alugueres	3.850	3.848
Seguros e outros	168	70
	4.018	3.918

Estes gastos foram reconhecidos na rubrica de Fornecimentos e serviços externos.

## 28. CAPITAL

### Capital social

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Capital social da Empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 280.000.000 ações com o valor nominal de 1,00 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o Capital social da Empresa era de 280.000 milhares de euros.

### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Reserva legal era de 46.000 milhares de euros e 45.600 milhares de euros, respetivamente.

### Outras reservas

As Outras reservas são compostas única e exclusivamente por reservas livres.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as Outras reservas eram de 114.082 milhares de euros.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica Reservas livres inclui 67 milhares de euros referente ao Fundo de Reserva Ambiental.

### Ajustamentos/outras variações do capital próprio

Em 31 de dezembro de 2025, na Demonstração das Alterações no Capital Próprio, as “Outras operações reconhecidas em capital próprio” incluem ajustamentos decorrentes de regularizações efetuadas entre a rubrica “Ajustamentos/outras variações do capital próprio” e a rubrica de Resultados transitados, resultantes do desreconhecimento de participações financeiras contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial (MEP).

### Aplicação de resultados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 17 de abril de 2025, foram aprovadas as contas do período 2024 e deliberado que o Resultado Líquido apurado positivo, no montante de 6.965.090,21€ (seis milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, noventa euros e vinte e um cêntimos) fosse levado para:

	Valor
Reserva legal	400.000,00
Resultados transitados	6.565.090,21
	6.965.090,21

Conforme apresentado no Relatório de Gestão a proposta de aplicação de resultados no período findo em 31 de dezembro de 2025, no montante de 30.073.170,49€ (trinta milhões, setenta e três mil, cento e setenta euros e quarenta e nove cêntimos), é como segue:

	Valor
Reserva legal	1.600.000,00
Resultados transitados	28.473.170,49
	30.073.170,49

## 29. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração aprovou e autorizou a emissão das demonstrações financeiras do período de 2025 no dia 20 de abril de 2026.

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

A Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

### Divulgações adicionais

Os honorários totais faturados por revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das demonstrações financeiras foram os seguintes:

	2025	2024
Revisor oficial de contas:		
Honorários	107	78

Os montantes acima, referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2025, incluem honorários faturados pelo anterior e pelo atual revisor oficial de contas, relativos à revisão legal das contas de 2025 e 2024.

## 30. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

A Teixeira Duarte não tem conhecimento de qualquer facto materialmente relevante, com impacto nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025, que tenha ocorrido no período entre o final deste e a presente data.

Não obstante o acima referido, o Conselho de Administração está a acompanhar o conflito armado no Médio Oriente, iniciado em 28 de fevereiro de 2026, lançado pelos Estados Unidos da América e Israel contra o Irão, levando a um conflito armado

de escala significativa na região do Médio Oriente, tendo o Irão procedido a retaliações subsequentes com recurso a armamento balístico, gerando uma deterioração acentuada das perspetivas de estabilidade geopolítica global, com reflexos nos mercados financeiros internacionais, nomeadamente em termos de volatilidade dos preços das matérias-primas energéticas e pressão sobre as rotas de transporte marítimo do Golfo Pérsico e do Estreito de Ormuz. A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." monitoriza a evolução da situação, nomeadamente os seus efeitos sobre os custos de financiamento, a cadeia de abastecimento e a procura nos mercados em que opera.

Ainda no primeiro trimestre de 2026, Portugal continental foi atingido por uma sucessão de depressões atmosféricas severas, que constituíram um dos eventos meteorológicos mais intensos de que há registo em Portugal. A depressão "Kristin", que atingiu o território nacional a 28 de janeiro de 2026, foi considerada pelo IPMA como possivelmente a tempestade mais violenta alguma vez registada, tendo provocado vítimas mortais e danos de enorme escala, nomeadamente, habitações, infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, redes de abastecimento elétrico, unidades industriais e património cultural. Face à gravidade da situação, o Governo declarou a situação de calamidade através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 15-B/2026, de 30 de janeiro, posteriormente prorrogada pelas Resoluções do Conselho de Ministros n.ºs 15-C/2026, de 1 de fevereiro, e 24-A/2026, de 5 de fevereiro. As tempestades tiveram impacto negativo na atividade económica nacional, concentrado sobretudo no primeiro trimestre de 2026, estimando-se que o choque climático penalize o crescimento do PIB em cerca de 0,1 pontos percentuais no conjunto do ano. A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." avaliou a sua exposição direta e indireta a este evento, designadamente no que respeita a ativos operacionais localizados nas regiões afetadas, contratos em curso e perturbações logísticas.

Tal como no caso do conflito no Médio Oriente, este evento é classificado como não ajustável nos termos da NCRF 24, porquanto as condições que lhe deram origem não existiam à data de relato de 31 de dezembro de 2025.

Lagoas Park, 20 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

# **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2025**

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### Ao Acionista da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (“Entidade”), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2025, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Entidade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Entidade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2025, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o ano findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do ano de 2025 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que se dá aqui por integralmente reproduzida, que não inclui reservas nem ênfases e contém dois parágrafos de “Outras matérias”.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração os assuntos descritos na secção “Outras matérias” da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Entidade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 21 de abril de 2026

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Luís Pedro de Freitas Roldão, ROC  
Registo na OROC n.º 1716  
Registo na CMVM n.º 20161326



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00  
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa  
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 1.043.450 milhares de Euros e um total de capital próprio de 252.328 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido de 30.073 milhares de Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Outras matérias

As demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2024 foram auditadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cuja Certificação Legal das Contas, datada de 17 de abril de 2025, não inclui reservas.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, conseqüentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula na CRC: 501776311 | Capital social: € 981.020,00  
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa  
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Entidade a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Embora as participações financeiras em subsidiárias tenham sido registadas pelo método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral das subsidiárias. Conforme indicado na Nota do Anexo, ao abrigo do artigo 7º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, republicado através do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, a Entidade encontra-se dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas.

## **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes da forma a atingir uma representação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 21 de abril de 2026



---

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Luís Pedro de Freitas Roldão, ROC  
Registo na OROC n.º 1716  
Registo na CMVM n.º 20161326